Diário de Lisboa

Novembro
Sexta-feira
21

ANO 60.º
N.º 20 414
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Prenda" de Ano Novo

Transportes mais caros até 20 por cento

O Governo prepara-se para aumentar os preços dos transportes colectivos a partir dos primeiros dias do próximo ano (vinte por cento, para os bilhetes avulso, e quinze a dezoito por cento, no caso dos passes sociais), de acordo com uma informação fornecida esta manhã ao «DL» pelo jornalista Nuno Rebocho, assessor de Imprensa do Ministério dos Transportes.

Fazendo questão em frisar que os aumentos se situarão «abaixo da taxa de inflação» Nuno Rebocho acrescentou não haver por enquanto resoluções concretas quanto ao aumentos das tarifas.

A mesma fonte referiu que os bilhetes avulso serão os primeiros a sofrer o agravamento dos preços.

Bando dos quatro

Terminou primeira fase do julgamento de Pequim

Pág 16

Solilóquio

Hoje, a última crónica da temporada.

Um braçado de promessas polémicas

Estatuto do Ensino Particular em vigor já este ano lectivo

Estímulo à iniciativa privada no ensino não superior, quer através da promessa de apoios técnicos e financeiros quer através da incentivação de experiências pedagógicas autónomas, é a tónica do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, hoje publicado no «Diário da República». O polémico diploma, que consuma, do ponto de vista legislativo, uma ofensiva para equiparar irreversivelmente os sectores «público» e «privado» em matéria de iniciativas pedagógicas, deve entrar gradualmente em vigor já neste ano lectivo.

Pág. 24

Para a semana greve conjunta da Carris e do Metropolitano

«Para repôr minimamente o poder de compra»

Uma greve conjunta do pessoal da Carris e do Metropolitano poderá ocorrer no decurso da próxima semana, deixando a cidade de Lisboa sem transportes colectivos, pelo menos durante algumas horas.

Esta forma de luta, admitida desde há alguns dias pelos meios sindicais, poderá ser anunciada ainda hoje. Ela traduz as dificuldades crescentes encontradas pelos sindicatos à mesa de negociações, motivadas pelo «tecto salarial» de 20 por cento que o Governo pretende impor aos trabalhadores daquelas empresas públicas.

Pelo mesmo motivo, e à semelhança do que ontem ocorreu na Carris, os trabalhadores do «metro» paralisaram hoje durante oito horas consecutivas, entre as 9 e as 17, imobilizando totalmente o tráfego na ferrovia subterrânea da capital. A adesão foi de 100 por cento, segundo fonte sindical.

A greve conjunta a efectuar na próxima semana terá, muito provavelmente, uma duração superior (doze horas). Admite-se, no entanto, que as paralisações do pessoal da Carris e do Metropolitano só parcialmente coincidam (por exemplo, durante algumas horas da tarde).

A nível de ministérios decorrem reuniões de negociação entre gestores e sindicatos de cada empresa, com a presença de representantes do Governo. Segundo os sindicatos, as dificuldades resultam, em primeira linha, da irredutibilidade governamental. De facto, os conselhos de gerência parecem estar de «mãos atadas» para proceder a aumentos salariais superiores a 20 por cento.

As actuais tabelas salariais vigoram há cerca de 17 meses.

Presidente e Primeiro-Ministro esta noite na TV

Sondagem prevê vitória de Eanes à primeira volta

O general Ramalho Eanes ganhará folgadamente a primeira volta das eleições presidenciais de Dezembro, se se confirmarem os resultados recolhidos na última sondagem divulgada antes da abertura oficial da campanha. Segundo números apurados pela TEOR e divulgados pela CNARPE, Eanes vai conseguir 44,5 por cento dos votos, enquanto Soares Carneiro se fica pelos 26,5 por cento. Se os hesitantes se decidissem pelo voto logo em 7 de Dezembro, não esperando pela segunda volta para votar Eanes, o Presidente obteria logo a maioria absoluta dos votos e teria garantidos mais cinco anos no Palácio de Belém.

Entretanto, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro falam esta noite perante as câmaras da televisão. Ao princípio da noite Eanes discursará sobre a campanha eleitoral que se inicia à meia-noite, enquanto que Sá Carneiro, como líder do PSD que é, dará uma entrevista ao programa «Primeira Página». Sábado será a vez do presidente da Comissão Nacional de Eleições, conselheiro Melo Franco falar na TV sobre a campanha eleitoral.

Entretanto, efectua-se na segunda-feira o primeiro teste ao sistema de escrutínio dos votos através do Centro de Informática do Ministério da Justiça.

Debate da Moção de Confiança termina hoje

Freitas do Amaral anuncia prioridades para dois meses de Governo

Freitas do Amaral, pelo Governo, discursou esta manhã no hemiciclo da Assembleia da República, apresentando as prioridades do Governo até ao fim do ano e anunciando ter reconhecido implicitamente o novo Governo da Guiné-Bissau. Implicitamente porque Portugal não reconhece Governos, mas tão somente Estados.

Resta pois a este Governo até Janeiro, na palavra de Freitas do Amaral, «assegurar o funcionamento normal e a gestão quotidiana dos negócios públicos; organizar com eficiência e imparcialidade o processo relativo à eleição presidencial (sic); definir as grandes linhas da política económica e financeira para 1981, no quadro mais amplo do plano a médio prazo, que cobrirá o período de 1981-1984; preparar o fim do período de transição que a Constituição estabeleceu e a que a sua revisão porá termo, organizando nomeadamente o Ministério da Defesa Nacional para escolher no seu seio as Forças Armadas a partir do mo-

Continua na pág. 24

Lembra-se dos "Flechas"?

Os drs Beja Santos e Pedro Ramos de Almeida, partindo do princípio de que o passado e o perfil político dos candidatos à Presidência da República deverão ser bem conhecidos dos eleitores, decidiram investigar aspectos da biografia do candidato Soares Carneiro. Hoje, no «DL», referem-se à «abolição da Censura». Prometem novo texto sobre a condecoração de um «Flecha», auxiliar negro da Pide/DGS utilizado nas operações de «contraterrorismo». É essa condecoração que a foto documenta.

Pág. 6

Jornalistas "são verdadeira peste"

Um filho do primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, de 6 anos, afirmou, no que pode ser considerada a sua primeira conferência de Imprensa, que os jornalistas «são uma verdadeira peste».

A criança, Sacha Trudeau, encontrava-se em Riade, uma das etapas da viagem oficial de nove dias ao Médio Oriente que o chefe do Governo canadiano está a realizar.

Sucedeu, então, que os jornalistas da comitiva travaram, no avião, um pequeno diálogo com o filho de Trudeau.

Inquirido porque julgava assim os jornalistas, respondeu com sinceridade que aqueles lhe estavam sempre a roubar o lugar, e que, «além disso, não fazem mais nada senão aborrecer o meu pai».

Pierre Trudeau educa pessoalmente os seus três filhos desde que se separou da sua mulher Margareth.

"Jornal de Notícias": manter o "rosto" habitual

«A vontade de prosseguir um trabalho de qualidade e a linha de orientação deontológica definida pela Redacção, mantendo o «rosto» que tem mantido o «Jornal de Notícias» como o órgão de Imprensa de maior tiragem e audiência do país, – foi manifestada no decorrer de um plenário de trabalhadores daquele matutino portuense, ontem efectuado. O plenário afirmou-se seguro de que a empresa é, economicamente, uma das mais viáveis, no sector, a nível nacional, como tem sido salientado por diversas entidades. Se tem problemas de gestão, a responsabilidade é dos gestores e da sua capacidade.

A Comissão de Trabalhadores foi mandatada para pedir informações precisas ao CA sobre a situação financeira da empresa e do contrato de viabilização que deveria ter sido assinado em Junho e que tem vindo a ser sucessivamente adiado. O encontro com o CA deve ocorrer hoje, após o que a CT transmitirá, em novo plenário, as informações colhidas.

Foi ainda, denunciado um plano destinado a atrofiar financeiramente o «JN», com vista a um controlo da opinião da sua Redacção, cujos dados estão de posse dos seus delegados sindicais. Por último, o plenário viu da necessidade de prosseguir as diligências para levar à prática o processo judicial anteriormente decidido, contra o CA, pela denúncia de um acordo assinado no decorrer da última paralisação dos jornalistas portugueses.

Apesar dos protestos da FIJ

Director de "Le Monde" incriminado por "atentado à autoridade da Justiça"

O director do jornal francês «Le Monde», Jacques Fauvet, e o seu cronista judicial, Philippe Boucher, foram ontem incriminados por «atentado à autoridade da Justiça», por uma série de artigos publicados no jornal, nos últimos três anos. O decano dos juízes de instrução do Tribunal de Paris, apesar dos protestos da FIJ, deu assim seguimento à queixa que tinha sido apresentada a 7 de Novembro contra o jornal pelo ministro francês da Justiça, Peyrefitte. A instrução contra «Le Monde» vai, portanto, prosseguir, e ampliar, sem dúvida, o vivo debate iniciado no começo do mês a propósito da acção contra o mais influente dos jornais franceses.

Ao deixar o gabinete do juiz de instrução, Jacques Fauvet declarou que não tinha «nenhuma razão para esconder papéis incriminatórios» e que o seu jornal os publicaria «se fosse preciso». Fauvet reafirmou que, em sua opinião, «a queixa foi apresentada com um propósito político».

Os artigos incriminados comentavam severamente vários actos da Justiça francesa, em particular os processos de expulsão de militantes políticos, a instrução de um certo número de «casos» e a acção de jurisdição de excepção que é o Tribunal de Segurança do Estado, criada pelo general De Gaulle.

Entretanto, a Liga dos Direitos do Homem manifestou já o seu apoio a «Le Monde», reproduzindo os artigos incriminados - e também a Fed. Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, igualmente apoiou aquele jornal, divulgando o texto de duas cartas dirigidas respectivamente ao Chefe do Estado francês, Valery Giscard d'Estaing, e ao seu ministro de Justiça, Alain Peyrefitte, perante os processos movidos.

A FIJ, que conta 97 mil jornalistas como membros em todo o mundo, presta homenagem a «Le Monde», o qual «encarna – afirma – as melhores tradições jornalísticas, tanto no parecer da nossa Federação como do ponto de vista da mais ampla opinião internacional».

Salários de Dezembro e subsídio do Natal "ameaçados" na RDP

A Comissão Administrativa da RDP, através de uma ordem de serviço, fez saber aos trabalhadores daquela empresa pública que, caso não apresentem, até hoje, o recibo de entrega da declaração do imposto complementar, não receberão os vencimentos no próximo mês de Dezembro, incluindo o subsídio de Natal.

Perante tal atitude, a Comissão de Trabalhadores da RDP manifestou já o seu desacordo «pelo cumprimento tão pronto da Lei» por parte da CA, que usa «uma prerrogativa que lhe é dada pelo Governo para punir trabalhadores, substituindo-se aos Tribunais».

Segundo aquela CT, «é clara a natureza de classe de um Governo que toma tais medidas: deixa sem beliscadura a fraude e evasão fiscais praticadas pelos titulares dos altos rendimentos do capital e da propriedade», uma vez qua tal Lei «consagra uma medida sem reciprocidade, onerando e perseguindo os rendimentos do trabalho, mas deixando tranquilos os rendimentos da propriedade e do capital». Esta injustiça fiscal, por conseguinte, corresponde «a uma inegável violação do princípio da igualdade dos cidadãos perante a Lei» – e, de uma maneira geral, o direito dos trabalhadores de receber «a retribuição do seu trabalho é claramente violado em nome da eficácia do direito fiscal».

"Correio do Minho" — salários em pagamento

A paralisação de 24 horas que se devia processar das 8 horas de hoje até igual período de amanhã, no diário bracarense «Correio do Minho» foi suspensa pelo que não haverá perda de edição de amanhã. A decisão foi tomada depois da administração daquele jornal se ter comprometido pagar aos trabalhadores os salários em atraso, relativos ao mês de Outubro.

Faleceu Marta Mesquita da Câmara

Efectuou-se hoje no Porto o funeral da escritora e jornalista Marta Mesquita da Câmara, ontem ali falecida com 84 anos.

Fez parte do corpo redactorial de «O Primeiro de Janeiro» colaborou em «O Século», «Diário de Lisboa» e «Comércio de Angola».

Estreou-se nas letras em 1924 com o volume de poesia «Triste», tendo publicado, ao longo dos anos, os livros de poemas «Arco Iris», «Pó do teu caminho», «Relicário», etc.

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou.

Le Connaisseur da Seiko

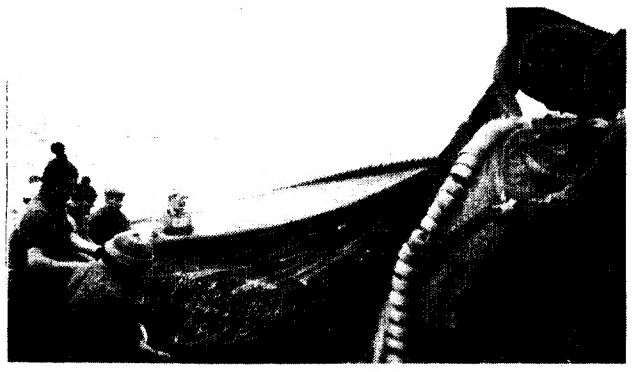
Uma nova definição, uma nova forma de reforçar a elegância

O relógio de quartzo de alta precisão que traz uma nova dimensão à Alta-Moda dos relógios delgados: perfil esbelto, rico em detalhes mas discreto. Brilhantemente executado. Impecavelmente luxuoso. Eis "Le Connaisseur". Uma nova era na elegância dos relógios de quartzo começou...

SEIKO

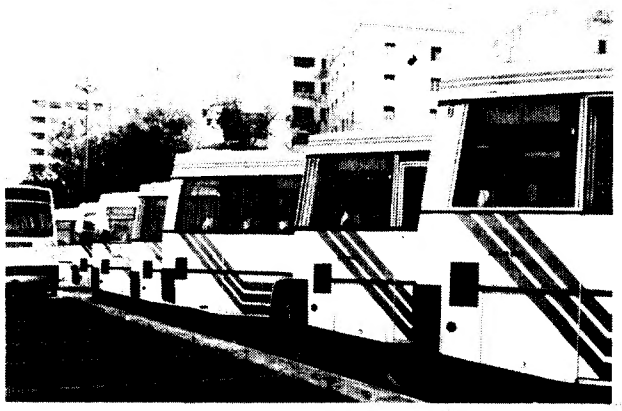
publinter adape

ponto a ponto



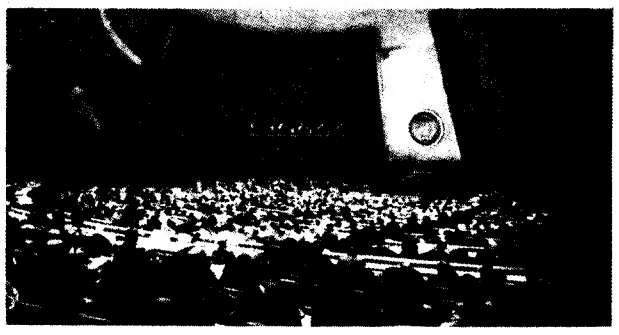
O ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, parte para Espanha na próxima segunda-feira, dando início a uma visita a convite do seu colega espanhol, Jaime Lamo de Espinosa. Segundo fontes próximas do ministro espanhol, ambos abordarão basicamente o tema das **negociações pesqueiras luso-espanholas**, estando ainda prevista a abordagem da questão da cortiça, da qual Portugal e Espanha são os principais produtores mundiais.

● No início da anunciada visita do embaixador dos EUA ao Norte do País, Richard Bloomfield apresentou ontem cumprimentos no Paço Episcopal do Porto, ao bispo da diocese, **D. António Ferreira Gomes**, deslocando-se de seguida ao Governo Civil onde se encontrou com o chefe do distrito. O referido diplomata visita hoje a Região Militar do Norte e a Câmara Municipal.



● Uma reunião preparatória do 3.º Seminário Europeu de **Transportes Rodoviários** que se devia realizar no próximo fim-de-semana no Hotel Sintra-Estoril ficou adiada, segundo uma informação da Federação Portuguesa dos Sindicatos, do sector, devido á impossibilidade da comparência de Alex Kitson, que deveria presidir.

● De acordo com uma afirmação proferida na quarta-feira em Lisboa pelo prof. Mayall, da Universidade de Londres, «a União Soviética e os Estados Unidos não estão interessados, obviamente por diferentes razões, em confrontarem-se na **África Austral.** Seria contudo muito difícil às duas superpotências manterem-se de fora em caso de conflito». James Mayall falava numa conferência que deu no Instituto de Defesa Nacional, subordinada ao tema «A África e a Ordem Internacional».



● O representante português na **ONU,** Fernando Neves, preconizou ontem uma maior utilização da Língua Portuguesa na difusão pela ONU das suas actividades. Numa intervenção perante a comissão social da Assembleia Geral, que examina as questões relativas à Informação, Fernando Neves valorizou o facto de que de todas as línguas não oficiais utilizadas naquela organização internacional ser a nossa a que se fala em mais países.

Crise... ou mutação

André Henry ★

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Até há pouco, a escola comunicava quase todo o saber, um saber mínimo para a massa, um saber cada vez mais completo para as elites.

Mas, desde há duas décadas, vivemos uma revolução nos meios de informação que impulsiona uma revolução nos conteúdos educativos e nas maneiras de ensinar. O papel da escola modificou-se naturalmente, porque as suas missões se transformaram. Com efeito, não será que os interesses das pessoas, os seus gostos, as suas necessidades as suas aspirações, se transformaram ainda mais, mesmo que por vezes as pessoas não se tenham apercebido?

Estas observações explicam muitas das interrogações actuais sobre a escola e o clima de «crise» no qual é mantida a opinião pública. E portanto, seria sem dúvida mais exacto considerar que a instituição escolar e universitária enfrenta uma série de mutações das quais nem sempre se tem uma consciência clara.

Antigamente, a escola privilegiava os conteúdos: a nonra da escola laica da III República foi comunicar ao maior número de pessoas uma soma de saber, uma bagagem para a vida. Mas ao actuar assim, ela favorizava muito menos os comportamentos e a aprendizagem dos métodos, excepto, talvez para a minoria que tinha acesso aos ensinos superiores.

Ainda há quem permaneça ligado a esta antiga concepção da educação: podem aí encontrar satisfação e mesmo fazer algumas constatações de evidência, por exemplo, a propósito das carências da ortografia ou do cálculo mental; mas, ao mesmo tempo, eles manifestam a sua recusa de tomar em conta as evoluções e as adaptações da sociedade.

Aliás, quando se fala da escola em «crise», quando se finge lamentar o fim dos famosos ditados, não se estará a transferir para uma lógica adulta a nostalgia das recordações de criança mais ou menos precisas e muito idealizadas?

Não se esquece que a educação é sempre um acto no futuro?

Não se esquece também que sempre houve crianças em atraso ou deficientes?

As coisas da vida corrente eram igualmente mais simples. Daí, sem dúvida, o desalento dos pais que julgam os seus filhos desarmados face problemas que eles mesmo outrora dominavam, mas em condições completamente diferentes. É então que eles acusam a instituição escolar.

É necessário medir a aceleração do tempo: a vida de há trinta ou cinquenta anos era mais lenta. A escola era «visível». O que ela produzia via-se e media-se tal como se aprecia a eclosão de uma flor ou o desenvolvimento de uma árvore. É evidente que, actualmente, as coisas já não são assim. Mas podemo-nos interrogar sobre se a massa das pessoas não esta definitivamente desorientada pelas múltiplas emergências da ciência e da técnica que a tornam inábil, inquieta e inadaptada face às transformações da nossa sociedade.

E se os pedagogos estivessem adiantados em relação ao seu tempo, contrariamente ao que as pessoas normalmente pensam? O mal-estar de que se fala quando é evocada a «crise» da educação pode explicar-se pela aceleração dos progressos científicos e pelo lugar considerável e individualizado ocupado pelos médias, em particular pelo audio-visual, na vida de cada um. Um lugar que faz da escola um «partenair» entre outros. Mas isso não basta.

Diz-se que os jovens «se sentem mal», e a escola seria disso responsável. Mas será que eles vivem num mundo de educação, numa sociedade que privilegie o tempo de reflexão, de pesquisa, e saiba dar à cultura o lugar eminente que ela merece? Não, pelo contrário, tudo é fugitivo e superficial.

Evoluções e mutações

Contentamo-nos de generalidades... involuntárias ou calculadas: é verídico para os cartazes, para a televisão, para os jornais, para a rádio: uma soma de generalidades não favoriza o sentido do esforço, o escrúpulo da precisão e do rigor, e o gosto das responsabilidades.

Será no entanto necessário dramatizar? As crianças ignoram, claro, coisas que os seus pais conhecem; mas eles conhecem outras coisas sobre as quais, na maior parte dos casos, são imbatíveis. A escola progrediu de facto: ela privilegiava os conteúdos, eis que ela favoriza os comportamentos e os métodos que permitem aos jovens possuir os meios de adquirir novos conteúdos. É assim que se formam espíritos científicos.

Não se trata de mandar às urtigas aquilo que foram os valores do passado. O maior perigo reside no fenómeno pendular e no da substituição elitista: se voltássemos atrás, a propósito da Matemática ou da História, não reencontraríamos os mesmos critérios de referência e de julgamento, e isso seria um factor de inadaptação ainda maior; do mesmo modo, o facto de a Matemática ter substituído o Latim como elemento essencial dos cursos que dão acesso aos ensinos elitistas, não pode levar a que se conclua imprudentemente pela aprovação imediata daquilo que ainda recentemente se contestava.

A Matemática evoluí, e, o que está em causa, é, antes de mais, a maneira de ensinar, e o seu

Continua na pág. 4

NO COMEÇO DA CAMPANHA

Começa a fase quente de uma campanha eleitoral que, na realidade, não cria uma situação nova no País: andamos, há meses, em campanha eleitoral, em agitação eleitoral, em polémica eleitoral e a mesma governação se converteu numa sucessão mais ou menos discreta, mais ou menos berrante, de expedientes eleitoralistas.

Os candidatos à Presidência da República são sete. Na realidade as atenções concentram-se sobre duas candidaturas: a do general Soares Carneiro, a do general Ramalho Eanes

O primeiro é desconhecido do País, e tem andado, num esforço pertinaz, a dar-se a conhecer aos portugueses e a tentar que alguns esqueçam o seu passado mais político do que militar. Tendo contra si, como candidato, este passado e aquela falta de imagem pública, tem a seu favor o facto de ser apoiado por uma coligação política poderosa (porque instalada no **poder**), numerosa (porque representa a união das forças do conservantismo moderado e do saudosismo ultra), dotada de meios, instalada na máquina do Estado.

O segundo é conhecido e prestou provas públicas durante o exercício de um primeiro mandato presidencial. Não vem a propósito repetir críticas e reparos que é legítimo fazer-lhe. E quase se torna desnecessário recordar, uma vez mais, o que lhe devemos: a defesa da «ordem democrática», o respeito da Constituição, a estabilidade política numa democracia jovem minada por inimigos internos e externos.

Na pré-campanha eleitoral registaram-se, além de discursos radicais e de discursos tácticos, declarações de fidelidade à Democracia e a Abril. Mas o que se pode levar à letra no discurso político de Ramalho Eanes, continua a soar falso no discurso político de Soares Carneiro. Algumas vezes, apesar do próprio Soares Carneiro. Da mesma forma, e suscitando a mesma preocupação, que o proclamado democratismo da «Aliança» de que é candidato. Democratismo que, como é evidente, não é partilhado por muitos dos aderentes e até por alguns dos dirigentes. E cada vez é mais notório que, no CDS, a linguagem política é já de um tipo de intervenção nos negócios públicos e na condução das relações internacionais que nada terá a ver com o verniz social-democrata ou mesmo com a continuidade marcelista. É o discurso de «antigamente», na ordem interna e em política externa. Com uma agravante: o ditador Oliveira Salazar tinha mais orgulho nacional, era menos dependente.

A dissonância do discurso político no seio da «Aliança Democrática» não é o único sintoma de um processo de diferenciação de que temos, por enquanto, indícios significativos mais débeis. Foi o «caso» do presidente da Assembleia da República. São as lutas pelas posições nos bastidores da campanha presidencial. São as pressões e as manobras na perspectiva da remodelação governamental necessária quer se verifique a eleição de Soares Carneiro, quer se confirme a reeleição de Ramalho Eanes. São, também, as disputas de influência no meio militar.

E, acima de tudo, o problema da revisão constitucional pressiona no sentido de um entendimento democrático que viria a fazer-se à custa do CDS e dos extremistas partidários do «referendo». A miragem do «bloco central» não deixa de impressionar Soares Carneiro. Aprendeu, neste curso de iniciação à política que para o general tem sido a chamada pré-campanha eleitoral, que: «Um acordo de regime não tem nada a ver com um acordo de Governo» (entrevista ao «Diário de Notícias», 21.11.1980)

Não queremos dizer, apoiados nesta citação, que o general Soares Carneiro tenha desistido da arma decisiva (para a política de revisão constitucional que se propõe) que é o «referendo». Como partidário do «referendo» se definiu numa recente declaração solene e pretensiosa – o seu «Projecto Nacional». Mas Soares Carneiro tem conselheiros que preferem o «acordo de regime», tem no seu pessoal maior adeptos do «bloco central».

Há quem ligue esta tese à eventualidade de uma derrota do general Ramalho Eanes. É a posição do editorialista de um jornal porta-voz da «direita restauracionista»: «Pensamos prestar um grande serviço à democracia alertando a opinião pública para o perigo da eleição do general Ramalho Eanes. Ele perpetuará o Conselho da Revolução, a Comissão Constitucional e o poder do seu voto absolutista. É preciso pôr termo a tal situação. Para isso o País precisa do Partido Socialista, dirigido pelo dr. Mário Soares. Há sintomas de que os socialistas, mais uma vez, se colocam ao lado da Democracia («O Tempo», 20/1/80).

Para uma política de «bloco central», há quem conte com o Partido Socialista, e com a «crise» do Partido Socialista. Mas o crédito político do Partido Socialista deverá também ser relacionado com a importância que o candidato Ramalho Eanes insiste expressamente em atribuir-lhe: «Agora, como em 76, apenas condicionei a minha candidatura ao apoio do PS» (entrevista ao «Diário de Notícias», 21/11/1980).

Desempenhando um papel relevante na vida democrática, quaisquer que tenham sido os seus erros de Governo, as suas ilusões estratégicas, os seus passos falsos na táctica e no posicionamento eleitoral, o Partido Socialista assume neste momento uma acrescida responsabilidade política. Dele depende a eleição de um Presidente da República, dele depende a revisão constituicional, dele depende a defesa da Democracia de Abril. E dele depende, com a reafirmação como **partido socialista,** uma «estratégia global de esquerda».

Não ignoramos as outras forças de «esquerda». Nem o PCP, nem a UEDS, nem a UDP. Nem desprezamos a função de formações minoritárias e hesitantes que deveriam servir de complemento à «esquerda»; tais como a ASDI e o MSD. Nem fechamos os ouvidos a uma «nova esquerda» que, por si, e conturbada, hesita entre a intervenção na política concreta e o discurso retórico radical. Mas o mais importante, o prioritário, é defender o quadro institucional democrático. Deste combate os democratas não podem desertar. Nem para ir mais longe respondendo ao apelo das mitologias revolucionárias. Nem para ficarem silenciosos, lavando as mãos, indiferentes ou amuados.

Crise... ou mutação

Continuação da pág. 3

carácter quase dogmático. Quanto à História e as suas datas, tomemos consciência que o espírito de uma criança de menos de 12 anos é incapaz de uma construção cronológica correcta. É aliás o ensino da História que, pouco a pouco, torna perceptível e tangível a noção de duração e de ponto de referência.

Meçamos também o carácter exponencial da inovação e do progresso. A instituição escolar não pode, e não deve, com toda a evidência, seguir um tal movimento. Por esse facto, a sua missão torna-se ainda mais importante: ela é o centro da aquisição de um certo número de saberes fundamentais, mas, ao mesmo tempo, o centro da aquisição dos métodos, da motivação e da exprimentação.

Isso supõe que a escola aprenda a receber, a armazenar, a escolher, a assimilar, a utilizar os documentos, e que os seus artesãos, quero dizer, os educadores, estejam preparados para ajudar os jovens nesta responsabilidade de aprender a domina o tempo. O desfasamento crescente entre o progresso tecnológico e a capacidade de adaptação da massa das gentes, exige que a escola, antes de mais, lhe assegure raízes.

Suscitar o poder de aprender, criar um potencial de renovação em cada indivíduo, isso não é sacrificar os conteúdos educativos. É adoptar uma atitude de espírito ainda mais indispensável numa época em que a telemática e a informática impõem à escola as missões que modelam as revoluções mentais.

Estas são coisas da vida que teremos de afrontar de chofre: a escola deve preparar a juventude para esse choque sem se deixar desviar da sua rota por tantos comportamentos passadistas que por aí se vêem.

De facto, o actual debate sobre a escola traduz apostas políticas, económicas e sociais de grande dimensão.

Porque é que, por exemplo, a crítica e a apreciação da «crise» não atingem senão a escola pública, e mais precisamente as formações de base, ou os níveis de formação tecnológica mais fracos? Ás escolas privadas, de engenheiros ou de comércio, as escolas confessionais, escapariam elas como que por milagre a esta «crise»?

Na realidade, se se pensa a educação em termos de democracia, a escola não pode ser uma espécie de bem de consumo: ela é sempre um investimento a prazo. Face à aceleração do tempo, ela é uma permanência onde se formam instrumentos intelectuais duradoiros, e sem dúvida, o melhor seguro contra a perpetuação das desigualdades.

Não ficamos nós chocados com a semelhança de certas declarações com a linguagem do determinismo hereditário? O discurso do ministro da Educação em Sélestat em Agosto passado, confirma esta observação: no fundo preparam-se os espíritos para a desigualdade. Em primeiro lugar deixam-se degradar os meio de educação, favoriza-se a privatização, suscitam-se ataques contra o serviço público e depois insinua-se que as crianças não podem ter todas as mesmas oportunidades.

Assim, a «crise» da escola é utilizada para fazer aceitar as desigualdades sociais. Trata-se de uma posição de classe que se opõe à própria noção de democratização: a fatalidade da desigualdade não existe.

O que está em causa, são as finalidades da escola. Para que é que ela deve servir? para formar cidadãos clarividentes – poder-se-ia responder numa palavra. Essa é que é sem dúvida a questão fundamental. Os grupos de interesses vêem a escola à sua imagem, e se a criticam tanto e a acusam de estar em «crise», não será porque ela conseguiu conservar a sua autonomia, rejeitar as pressões e recusar as subordinações?

Dois objectivos

Esse é certamente um dos pontos que explica muitos comportamenteos políticos. Aqueles que sonham com o conformismo em relação à sua ideologia, e isso é verdade tanto para o comunismo como para a direita, não apreciam um sistema de educação que submete os factos à crítica e à dúvida. Nós queremos ajudar os jovens a aprender a reflectir, a pesquisar, a criticar, a exigir informação rigorosa para criar a acção e favorecer a renovação pela educação permanente.

A acção pela escola exige seriedade. E antes de mais no plano dos partidos políticos. Os problemas da educação e da juventude, estarão no centro das preocupações dos próximos anos. As mutações e os problemas em foco são tais, acabamos de o ver, que o discurso político deverá necessariamente elevar-se muito acima de que se ouve habitualmente no início de cada ano lectivo, e isto se se quiser impulsionar uma dinâmica e recriar a esperança.

A própria acção sindical deve ultrapassar o quotidiano. Ultrapassá-lo mas não negligenciá-lo. Mas o sindicalismo universitário não poderia, sem comprometer o seu futuro, cair na ratoeira das confrontações redutoras e dos afrontamentos globalizantes.

Dois objectivos de acção aparecem no primeiro plano. O primeiro toca às estruturas educativas e às concepções da educação, nomeadamente para lhe destruir os seus aspectos elitistas, e vencer em primeiro lugar este espantoso conservantismo que procura consagrar uma ruptura grave na pedagogia, entre a escola elementar e o colégio; trata-se de influenciar as orientações para que regresse a desigualdade.

O segundo objectivo diz respeito à reflexão pedagógica e política sobre as missões da escola. Os professores, com os pais dos alunos, não têm que esperar pelas instruções oficiais para imaginar as mutações inelutáveis do acto educativo. E muito caminho já está andado neste aspecto. A acção sindical pode impulsioná-las, multiplicá-las e favorecer a criação de um vento novo gerador de uma dinâmica de renovação.

Proporcionar aos professores primários, e aos outros, os meios de melhor dominar a sua profissão, de melhor controlar e dirigir a sua acção pedagógica, de melhor lhe apreciar as finalidades, também é ajudar a instituição escolar a integrar o seu tempo e a aumentar a sua capacidade e a sua influência.

Nós recusaremos sempre uma escola de facilidade, ou seja, a escola de uma tese, de uma doutrina, de um poder.

Que toda a formação dos professores, toda a sua experiência, todo o seu comportamento, toda a sua acção junto dos jovens como dos adultos, contribuam para desenvolver o espírito científico! E isso é determinante, porque a ciência, para nós, não é somente um conteúdo de saberes, ela é uma atitude de espírito científico em relação ao saber.

---

* **Secretário-geral da Federação da Educação Nacional (FEN), sindicato de professores franceses.**

Comandos

Uma instrumentalização que os insulta e afronta

De acordo com diversos jornais de direita vai realizar-se no dia 25, na FIL, um jantar «promovido por todos os comandos que foram convocados excepcionalmente para defenderem a Pátria entre 25 de Outubro e 25 de Novembro». Aqueles jornais ameaçam que «os comandos, querem e exigem que seja reposta toda a verdade sobre os acontecimentos que ocorreram naquela inesquecível data, pelo que durante o jantar de convívio poderão ser feitas algumas revelações que desmistificarão por completo as notícias que ultimamente têm sido veiculadas com o simples propósito de heroicizar o general Ramalho Eanes».

Um destes jornais vai mais longe e ameaça ainda que no dia 25 «o Mama Sume dos comandos irá certamente fazer tremer alguns oficiais e generais».

Como se trata pelos vistos de fazer tremer oficiais e generais pretendemos saber o que sobre isto pensava o EMGFA mas um porta-voz disse-nos que «o EMGFA não tem, pelo menos por enquanto, qualquer comentário e fazer a esse encontro, que é promovido por uma associação que está legalizada e tem carácter civil».

Sabe-se todavia que o referido jantar não é promovido pela Associação de Comandos, enquanto tal, mas por um grupo de ex-comandos.

Não é difícil concluir que se trata de mais uma provocação contra o actual Presidente da República, no estilo grosseiro e primário que caracteriza os sectores que abusivamente se têm servido do nome dos comandos de uma forma global para actividades fascizantes que, felizmente, a maioria dos militares que pertencem ou pertenceram a essa tropa especializada não assume.

É curioso verificar que, um dos lugares indicados para a inscrição no referido jantar é justamente a sede de uma firma de electrodomésticos, «segurança» e «vigilância».

Entretanto vários comandos e ex-comandos têm feito chegar até nós reparos quanto à imagem que destes militares tem sido dada à opinião pública.

Um militar qualificado no meio dir-nos-ia mesmo que a instrumentalização que se tem feito dos comandos é vista pela sua grande maioria como uma verdadeira afronta à sua dignidade. Apresentam-se os comandos como umas feras com que se assustam as pessoas, como se fossem homens sem quaisquer outras aptidões que não sejam para jagunços e trauliteiros ao serviço deste ou daquele interesse particular. Isto é de facto insultuoso. Os comandos são militares com uma preparação excepcional, caracterizados pela sua coragem e pelo seu espírito de missão, mas perfilhando uma ética que se rege pela estrita vinculação aos seus deveres para com a Pátria, veiculados através das instituições legítimas. Nunca elementos ameaçadores dos cidadãos ou servidores de grupos. Cada um terá a sua maneira de pensar. Há ex-comandos que hoje são engenheiros, professores, operários, etc. Numa palavra eles têm demonstrado qualidades profissionais para as mais diversas actividades. Apresentá-los sistematicamente à opinião pública como uns indivíduos desprovidos de inteligência própria e que portanto só servem para jagunços, para tropa de choque, é de facto insultuoso porque os comandos, com todos os erros que possam cometer, não são isso nem se identificam com tal mentalidade».

Aquilo que em princípio assumia o aspecto de uma crítica vigorosa face ao teor de frequentes notícias dos órgãos de Comunicação Social acabou num desabafo justo que não poderíamos deixar de reproduzir.

De tudo isto parece resultar que o referido jantar deve ter pouco a ver com motivos patrióticos e com a reposição da verdade sobre os factos do 25 de Novembro e se trata de mais um caso de instrumentalização abusiva.

Diz embaixador do Zaire: Mobutu espera visita de Sá Carneiro

O embaixador do Zaire em Lisboa, Inengo Mabolia, afirmou ser desejo do presidente Mobutu Sese Sekou o reforço das relações com Portugal.

Em conferência de Imprensa ontem realizada a propósito da passagem, no próximo dia 24, do «Dia Nacional do Zaire», que comemora simultaneamente o décimo quinto aniversário da tomada do poder por Mobutu, o embaixador Inengo Mabolia, elogiou a acção dos portugueses residentes no seu país.

A comunidade portuguesa no Zaire – disse – e muito activa e demonstrou grande poder de integração.

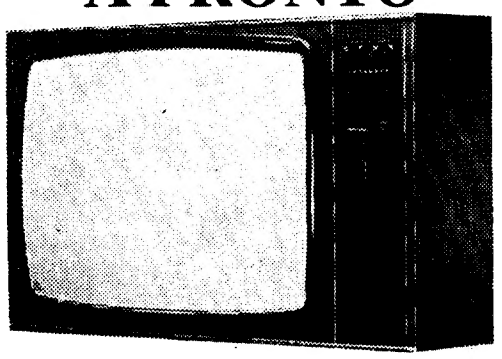
Mobutu convidou há cerca de um ano o líder do PSD, Sá Carneiro, a visitar o país, prevendo-se que esse convite seja agora renovado mas que a viagem de Sá Carneiro se realize na qualidade de primeiro-ministro.

O Zaire – afirmou o embaixador – encontra-se em plena recuperação económica, constribuindo para isso o apoio do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Inengo Mabolia chegou a Lisboa em Outubro último e ainda não apresentou credenciais.

Desempenhou anteriormente as funções de vice-ministro e ministro da Educação, embaixador no Canadá, governador da província do Alto Zaire e governador de Kinshasa.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

MÁQUINAS LAVAR
E
FRIGORÍFICOS
Rep. c/Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES – EP
MERCADORIAS
Ampliação do serviço combinado
em ligação à Estação de Moncorvo

Desde 24 de Outubro que foi ampliado, o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, já existente, entre a estação de Moncorvo e Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores e Peredo dos Castelhanos, aos domicílios das localidades de Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), a cargo de Jorge Manuel dos Santos.

Desta forma, desde a referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedições para os domicílios de Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores, Peredo dos Castelhanos, Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), assim como naquelas localidades se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

TEATRO CUBANO EM LISBOA

O TEATRO-ESTUDIO DE HAVANA
— DEPOIS DE GRANDE ÊXITO EM ESPANHA E NO FITEI NO PORTO —

SÁBADO — 22 — ÀS 16 e 21.30
«contigo pan y cebolla»
do autor cubano
HECTOR QUINTERO
Prémio do Instituto Internacional de Teatro

DOMINGO — 23 — ÀS 16 e 21.30
«bodas de sangre»
de
GARCIA LORCA
Bilhetes à venda no Teatro Vasco Santana

A candidatura de Soares Carneiro

Povo prevenido vale democracia

«Fale bem de mim ou fale mal de mim, mas fale de mim», costumava dizer o general Humberto Delgado, que no modo como vivia e lutava tinha ganho um apurado sentido da importância do papel da propaganda e anti-propaganda ao serviço da valorização pessoal de dirigentes políticos na sociedade portuguesa contemporânea.

É assim que mesmo falar verdade, só verdade, do general Soares Carneiro, por mais nua, crua e tristemente reveladora que ela seja, corre de certeza o risco de acabar por se converter numa forma de aparente anti-propaganda, que afinal apenas contribua para procurar arrancá-lo à total falta de projecção que a sua apagada e servil vida política tem tido em prol da reacção, da violência e da guerra, em Portugal e nas ex-colónias portuguesas.

Todavia, apesar de o esclarecimento político sobre a figura de Soares Carneiro poder pagar quase inevitavelmente este preço avultado e perigoso, resolvemos correr-lo, certos que em última análise, a longo prazo, a democracia assenta no aprofundamento, nas largas camadas populares, dos conhecimentos políticos e da sua clarificação.

Homem prevenido vale por dois, Povo avisado vale democracia.

Acresce que falar de quem tem sido Soares Carneiro é, no essencial, reencontrar e reaprender, na maneira de ser e acontecer de um pobre personagem de segunda plana, a história da ultradireita portuguesa, falar de Soares Carneiro é, assim, fazer uma breve síntese dos planos conservadores e reaccionários de domínio social, dos seus governos e da sua acção, das suas formas de exploração e opressão, dos seus arroubos e estertores, dos seus negócios, dos seus crimes antipopulares e lesa-pátria, dos seus sonhos, ardis e aventesmas.

Falar da história de Soares Carneiro é tudo isto, visto à luz das intervenções repetidas e obedientes deste laborioso e secundário expoente político da reacção, cuja mediocridade e subserviência são aliás a própria razão de ser das suas novas e supotas promoções, promoções essas em que, de facto, apenas acaba por encarnar papéis mais dependentes ainda.

Alguns factos, alguns elementos da história política de Soares Carneiro, o candidato antidemocrático (AD), à Presidência da República da democracia portuguesa são já conhecidos. Outros,muitos outros, estarão ainda por descobrir e iluminar.

Não vos anunciamos desde já mundos e fundos desvendados. Muitos elementos estão somente antevistos. O que vos garantimos é trabalho porfiado no sentido de os perceber, revelar e dar a conhecer.

Tentando ir o mais longe possível junto do nosso povo, procuraremos que a série de artigos dedicados a este tema seja publicada, alternadamente, num conjunto diversificado de órgãos democráticos de informação, de forma a estimular assim o seu eco e o aparecimento de mais informações, de investigações e artigos, sobre o perigo que constitui, para a democracia portuguesa, a candidatura presidencial de Soares Carneiro.

Conhecer melhor o passado e o presente políticos de Soares Carneiro é aprender a clarificar ainda melhor as razões, civis e militares, que levaram a Aliança Anti-Democrática (AD) á escolhê-lo como seu candidato à Presidência da República. é esse conhecimento que é uma das luzes que melhor ilumina e revela o que a Aliança Anti-Democrática (AD) entende da mudança de regime político a que procederia com a eleição presidencial de Soares Carneiro.

É ele que melhor nos mostra. de que estabilidade fala a AD, de que apaziguamento ou «convergência» institucional se trata, que preocupações ela tem, que povo e população se desconsidera; que independência ou que liberdade se ataca, que relações externas – designadamente com os povos africanos de língua portuguesa-se desenvolvem, se afunilam ou se abandonam.

Conhecer o passado de Soares Carneiro, candidato presidencial da AD, é espelhar em figura de dirigente político e militar do 24 de Abril, o triste, acanhado e passadista programa de futuro que a AD nos reservaria.

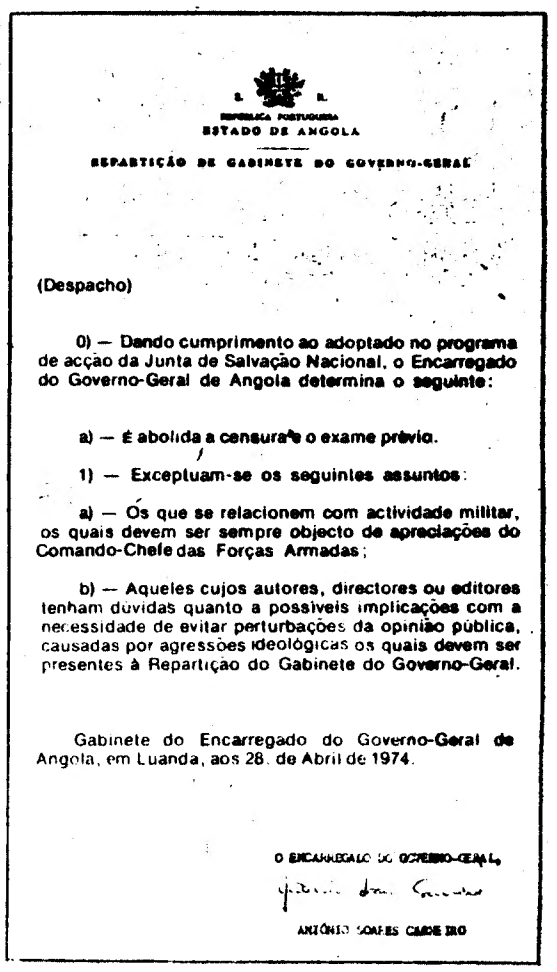
É este perigo que clara e gravemente ressalta de 15 densos anos passados por Soares Carneiro em Angola e Timor, ao serviço do fascismo, do colonialismo e da guerra, mais de metade dos quais em missões ou tarefas políticas responsáveis, de governação. É isto que vos dirá a sua descarada e criminosa acção de apoio e consagração em Angola dos PIDES terroristas, designados por «flechas», e de uma sua organização paralela, a OPVDCA; de exaltação das «eleições» fascistas, da MP, do Movimento Nacional Feminino, etc., etc.; de governação esclavagista da Lunda, em favor dos lucros escandalosos da Diamang; de encerramentos de patriotas angolanos no campo de concentração de S. Nicolau, mesmo em desrespeito de acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça; de cooperação com os Rui Patrício, os Krus Abecassis, os Sá Carneiro, Santos e Castro, Silva Cunha, Baltasar Rebelo de Sousa, etc., etc.

É deste perigo também que fala a sua forçada e falsificada «abolição» da censura em Angola (de que publicamos em anexo a fotocópia), a 28 de Abril – três dias já depois do 25 de Abril – «abolição» em que queria ainda restaurar o nunca assaz chorado «exame prévio»!

Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és. Diz-me quem te pode presidir, dir-te-ei que tratos, constitucionais e anticonstitucionais, legais e ilegais, pacíficos e violentos, poderás vir a sofrer.

Do teu voto depende a tua liberdade. Defende-a!

Beja Santos
Pedro Ramos de Almeida



REPÚBLICA PORTUGUESA
ESTADO DE ANGOLA

REPARTIÇÃO DE GABINETE DO GOVERNO-GERAL

(Despacho)

0) — Dando cumprimento ao adoptado no programa de acção da Junta de Salvação Nacional, o Encarregado do Governo-Geral de Angola determina o seguinte:

a) — É abolida a censura e o exame prévio.

1) — Exceptuam-se os seguintes assuntos:

a) — Os que se relacionem com actividade militar, os quais devem ser sempre objecto de apreciações do Comando-Chefe das Forças Armadas;

b) — Aqueles cujos autores, directores ou editores tenham dúvidas quanto a possíveis implicações com a necessidade de evitar perturbações da opinião pública, causadas por agressões ideológicas os quais devem ser presentes à Repartição do Gabinete do Governo-Geral.

Gabinete do Encarregado do Governo-Geral de Angola, em Luanda, aos 28 de Abril de 1974.

O ENCARREGADO DO GOVERNO-GERAL,

ANTÓNIO SOARES CARNEIRO

A «abolição» da censura, pós-25 de Abril, em Angola, estilo Soares Carneiro. Nem esqueceu o «exame prévio»!

Pires Veloso inicia campanha na ponta de Sagres

O coronel Pires Veloso escolheu para local de início da sua campanha a ponta de Sagres pelo seu significado histórico «que simboliza a fé nos destinos da Pátria».

Segundo o comunicado do MAVE, divulgado ontem, a campanha termina a 5 de Dezembro na zona norte do país, onde Pires Veloso foi «comandante militar nos conturbados tempos do Verão quente de 1975».

No próximo dia 25 de Novembro, aquele candidato assistirá a uma missa em memória dos militares mortos há cinco anos, naquela data.

No dia seguinte, Pires Veloso desloca-se aos Açores e, no regresso ao continente, estará na zona centro, de modo que no termo da primeira semana de campanha esteja em Celorico da Beira, sua terra natal.

CR discutiu questão dos militares saneados

O Conselho da Revolução analisou, na sua reunião de ontem, pela terceira vez consecutiva, o projecto de decreto-lei sobre os militares saneados, revelou o seu porta-voz, tenente-coronel Vítor Alves, momentos antes do início da sessão.

Ainda no âmbito militar vai discutir promoções a generalato no Exército e uma proposta do regulamento de continências.

No aspecto político, o CR ter-se-á debruçado sobre a Comunicação Social Estatizada, com base num trabalho colectivo do próprio CR.

Segundo Vítor Alves, a preocupação manifestada pelo CR há dois meses quanto à Comunicação Social Estatizada «agravou-se, prevendo-se que se possam fazer manifestações públicas ou privadas dessa preocupação aos órgãos de soberania competentes».

A questão dos saneados militares, disse Vítor Alves, já está em estudo há dois anos, tendo sido feitas, sem êxito, várias tentativas de solução.

Há «grande dificuldade» em encontrar uma «solução justa» para este problema, acrescentou.

O CR não se ocupará das presidenciais e não deverá reunir-se sem a presença do general Ramalho Eanes, informou o porta-voz, embora admitisse a reunião do plenário em «casos especiais» como os de inconstitucionalidade.

Vítor Alves revelou ainda que o projecto de revisão do Código Penal, que não passou no CR, na anterior reunião, se ficou a dever ao facto de «criar uma fórmula maior de prisão preventiva, o que é contrário à Constituição».

Governo quer inquérito ao movimento do FDU

O Primeiro-Ministro solicitou ao CR a declaração de inconstitucionalidade do diploma deste órgão de soberania que altera a gestão do Fundo de Defesa do Ultramar.

Segundo uma nota da presidência do Conselho de Ministros o Governo propôs também a realização de um inquérito ao Fundo sobre a movimentação das suas contas nos últimos cinco anos económicos.

Este Fundo foi criado em 1936 e destinava-se a satisfazer encargos diversos com as forças militares que actuavam nas ex-colónias, e era gerido autonomamente pelo extinto Ministério do Ultramar e pelo EMGFA.

O general Soares Carneiro com as encruzilhadas no pensamento

O general Soares Carneiro já começou a sua campanha para as presidenciais, acolitado aqui, imposto acolá, por algumas figuras do CDS e do PSD. Ontem foi a Torres Vedras e debitou mais alguns lugares--comuns. Para o candidato da AD, Portugal, queiroseanemente falando, encontra-se neste momento no limiar de uma encruzilhada histórica.

Diz o telex da ANOP que acorreram algumas centenas de pessoas também para ouvir os cançonetistas Alexandra e Rodrigo cujas vozes antecederam a do general.

Mas regressemos à linguagem do general: «O desafio que se põe de momento ao País é ainda mais feroz porque significa o encetar de um futuro.»

E fez uma pergunta com a resposta implícita – que o debate é inútil, que o trabalho é tudo. A questão: «Pergunto se o que queremos é começar a trabalhar ou continuar a discutir, se o que queremos è voltar atrás na história ou encetar um projecto nacional?» Ou seja, se bem se entende o pensamento do senhor general: até hoje ainda se não trabalhou; só se discutiu; até hoje não houve um projecto nacional; nacional será o dele a haver...

Depois falaram as presenças – Afonso Moura Guedes, Azevedo Soares, Rui Manchete e Carlos Macedo. Moura Guedes ataca: Eanes «é um perigo para a Democracia», é o «chefe da Oposição». Soares Carneiro «é a medida de Portugal» de Moura Guedes.

Azevedo Soares é mais original. Recupera os argumentos do fascismo para impor Tomás em 1958 – Eanes está conluiado com os comunistas. Diga-se em abono da verdade: Azevedo Soares ainda naõ devia ter idade suficiente para afirmar estas coisas em 1958.

Carlos Macedo ficou-se pelo caminho da exortação e, porque palavras de Torres Vedras leva-as o vento, confessou que foi durante algum tempo assessor de Ramalho Eanes, tendo colaborado na sua eleição. «Mas saí passados sete meses, denunciando publicamente o compromisso de Ramalho Eanes com o melo-antunismo». Estas palavras comoveram mais os presentes que o fado triste de Rodrigo.

Ameaçam repetir o comício e as palavras durante 14 dias de campanha presidencial em Democracia

Apoio da CIP

A Confederação da Indústria Portuguesa considerou positiva uma candidatura que defenda a revisão constitucional pelo referendo, em menos palavras, apoia Soares Carneiro da AD. Fala o comunicado da CIP emanado do Norte na «recuperação dos equilíbrios essenciais à sociedade portuguesa». A concluir: apoio a uma «candidatura presidencial que defenda sem ambiguidades a empresa privada e a economia de mercado como factores fundamentais do progresso em liberdade».

Noutra linha: Soares Carneiro andou pelos Açores e levantou alguns problemas e provocou algumas questões que devem ser postas. É nesse sentido que surge um comunicado emitido na cidade da Horta pela DORAA do PCP, condenando o facto do general Soares Carneiro ter viajado na passada quarta-feira num avião militar entre as ilhas do Faial e da Terceira. Clama o comunicado que o povo português «não pode permitir em silêncio a utilização dos meios militares para acçoes de campanha eleitoral, que são factor de «desprestígio da instituição militar, que põe em causa a sua isenção e é um facto de divisão das Forças Armadas».

Mas também o presidente da Assembleia da Freguesia de Rabo de Peixe, José Domingos da Ponte Machado, independente eleito pelo PSD, pediu a sua demissão por não concordar com as condições em que foi feita a visita à freguesia pelo candidato Soares Carneiro.

Galvão de Melo no Porto

"O actual primeiro-ministro quer presidenciar-se a si próprio"

Duras críticas à AD e à participação empenhada do actual poder político na campanha do seu candidato presidencial foram feitas por Galvão de Melo, ontem, no Porto e em conferência de Imprensa. Galvão de Melo garantiu que irá até ao fim nestas eleições, apesar do «ambiente de mentira, de utilização abusiva dos poderes governamentais, e, quem sabe – disse – também de suborno e fraude que estão a caracterizar este sufrágio».

Para Galvão de Melo, a eleição de Soares Carneiro provocará «excesso de concentração de poderes políticos e económicos», os responsáveis da AD, ao apresentarem «um homem totalmente desconhecido», estão a «falsear, desde logo, a regra base da democracia, que é dar aos portugueses a possibilidade de escolherem em consciência», e «o actual Governo utiliza poderes do Estado para defender, impor e consolidar o seu candidato, subordinando o interesse nacional ao partidário».

Neste ponto, Galvão de Melo iria mais longe nas suas acusações: «o Governo utiliza meios e gasta dinheiro de toda a nação em serviço exclusivo de uma parte» – disse, atribuindo ainda à AD a «compra» («para não dizer o suborno») de «parte da Imprensa, para que esta corrobore e apoie as suas prepotências e conveniências». E falou em «chantagem», a propósito de apelos ao «voto útil»: «Misturar as eleições legislativas com as presidenciais é uma violentação da consciência de cada um».

No dizer de Galvão de Melo, «o Primeiro-Ministro Sá Carneiro pretende, com estas eleições, presidenciar-se a ele próprio».

Houve ainda uma referência crítica a Eanes: o actual PR, segundo Galvão de Melo, «não respeitou os prazos constitucionalmente previstos» e «nem o candidato da AD, com toda a sua poderosa máquina partidária, achou por bem apontar essa deficiência».

Quase parece uma contradição

Fez-se tudo o que se podia fazer para o conforto e o bem estar dos Clientes que se utilizam da Nova Sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
A climatização é modelar, a iluminação foi cuidadosamente estudada para lhes poupar os olhos e o ambiente é simpático e agradável.

Simultaneamente, fez-se tudo o que se podia fazer para eles beneficiarem o menos tempo possível deste ambiente acolhedor, já que se introduziram nos serviços inovações tecnológicas que vão acelerar as operações bancárias.
Quem pretenda, por exemplo, levantar ou depositar dinheiro será atendido por uma única pessoa que executará qualquer dessas operações em muito menos tempo.
Para quê acolher tão bem pessoas que, na maioria dos casos, se limitarão a estar menos de cinco minutos no Banco?
Porque nada é mais importante, para o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa do que os seus Clientes.

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

team

Assembleia da República

Narana Coissorá uma "gralha" centrista

Narana Coissoró fez ontem o melhor trabalho possível à Oposição. Deputado do CDS, foi à tribuna dizer tudo aquilo que o Governo e os partidos da AD têm tentado iludir ao longo deste debate. Insurgiu-se contra o facto do Presidente da República não ter exonerado o Governo logo a seguir às eleições. Sabia-se que o Governo AD queria provocar essa atitude, para a propaganda presidencial anti-Eanes. Agora que Narana Coissorá ali o viesse dizer... Foi, afinal, o debate escondido, com Narana Coissoró «de fora».

Narana Coirossó, naquela linguagem que o caracteriza falou, falou, contou tudo sobre a estratégia que o Governo gostaria de ter levado para o Parlamento (a campanha presidencial) e dificilmente evitou. Narana Coossiró foi por aí adiante. Para ele, por exemplo, são chatas as «miudezas constitucionais» do Prof. Jorge Miranda.

Nos partidos da AD e mesmo no Governo, o descontentamento por esta intervenção. Até ontem, como alguns deputados da AD reconhecem, a falta de qualidade das intervenções das bancadas do CDS e do PSD são confrangedoras. Narana Coissorá, ao falar em nome da AD estraga o resto.

«Diz em bruto o que os outros dizem com roupagem» dizia Vital Moreira, na intervenção que fez, a seguir a Coissoró. É mesmo, Narana é mesmo «da pesada».

Uma Oposição "em grande estilo"

O filho da Xepa tinha a «bolsa» para ir para os EUA; nós queremos a algibeira da Europa. A linguagem é da deputada independente da UEDS, Teresa Santa Clara Gomes, quando, referindo-se à integração europeia, aludiu ontem à telenovela, para exemplificar a actuação do Governo AD «a caminho da Europa». «Se queremos ser **grã-finos,** temos de esconder aquilo que somos e parecer o que os outros são».

A Oposição revelou, ontem à tarde, estar em «grande forma» para enfrentar o Governo AD – o Governo, já que os partidos da AD parecem, tal como ontem já afirmávamos, não estar à altura de apoiar o Governo. Foram discursos, todos eles de grande qualidade, os que surgiram das bancadas da Oposição. De Almeida Santos a Manuel Alegre (PS), de Vital Moreira a Octávio Teixeira (PC), de Herberto Goulart e Helena Cidade Moura (MDP) e de Teresa Santa Clara Gomes, como já afirmámos. Das bancadas da AD tivemos, imagine-se, apenas Oliveira Dias e Narana Coissoró (CDS). O que não abona mesmo nada.

Amaro da Costa, ministro da Defesa, atacou a intervenção de Almeida Santos. O dirigente socialista despoletou toda a sua argumentação jurídica e Amaro da Costa calou-se.

O jovem deputado do PSD, Santana Lopes, já várias vezes tinha feito menção de falar. Quando interveio Jorge Miranda e ontem, quando falou Vital Moreira. Estreou-se com pedidos de esclarecimento ao deputado comunista. Vital Moreira «desgastou-o». Santana Lopes está ali, como Vital Moreira dizia, na qualidade de supervedeta constitucionalista da AD. Na primeira, não foi brilhante, mas **«in dublo pro deputado».**

Helena Cidade Moura referiu-se, particularmente, aos sectores da Comunicação Social e da Cultura. Também Manuel Alegre proferiu um discurso bem elaborado. Só José Vitorino (PSD) resolveu dizer «umas coisas» a Manuel Alegre. José Vitorino não percebeu o discurso e ao discurso ... disse nada.

E, se como dizia um cronista político da 1.ª República, ao Governo cabe actuar e á Oposição falar, então os partidos da minoria parlamentar estão no caminho certo. Quanto ao Governo, pura e simplesmente, não actua até às Presidenciais. E, como diria a terminar, Manuel Alegre: A grande diferença entre nós e a direita é precisamente essa: o homem de esquerda é o que acredita que é possível ir onde nunca se foi, é o que acredita que é possível vencer a injustiça, a exploração, a desigualdade. O sonho é da esquerda. Da esquerda é a esperança, a rebeldia, o inconformismo... e da esquerda é a capacidade de reconhecer e corrigir os erros».

F. M.

CDS procura Provedor de Justiça

Quem são os nomes mais prováveis?

Vários nomes começam a ser apontados, nos meios do CDS, para o cargo de Provedor de Justiça, atribuído a este partido, como uma das «moedas de troca» para a eleição de Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD), para Presidente da Assembleia da República.

Pamplona Corte-Real, o ministro da Justiça do «Governo-sombra» do CDS é um dos nomes mais focados para a Provedoria. Do Grupo Parlamentar, fala-se também em Rui Pena, enquanto alguns pensam que poderia recair numa personagem não centrista e que satisfizesse também o PSD. Talvez do «grupo de Coimbra», – ex-PSD – como seja Rui Machete ou mesmo Barbosa de Melo. O desejo de outros em promoverem rapidamente Adriano Moreira, levaria a que fizessem circular também este nome. A Comissão Directiva do CDS ainda não se reuniu, depois do acordo entre o PSD e o CDS. Na próxima reunião, esse problema começará a ser abordado. Com base nalguns destes nomes.

De acordo com a CNARPE

Vitória de Eanes assegurada em sondagem da TEOR

A última sondagem a ser divulgada antes da abertura da campanha eleitoral que começa hoje à meia-noite dá grande vantagem a Ramalho Eanes sobre os restantes candidatos.

A sondagem foi realizada pela TEOR e divulgada pelos serviços da CNARPE – Comissão para Reeleição de Eanes. Segundo os dados divulgados, o Presidente Eanes na primeira volta obteria 44,5 por cento dos votos, contra apenas 26,5 do candidato da direita, Soares Carneiro. Em relação a este, Eanes tem uma percentagem de intenções de voto superior em 70 a 90 por cento. De acordo com as informações da CNARPE, Eanes ganharia à primeira volta se os indecisos que afirmaram votar no actual Presidente na segunda volta, resolvessem fazê-lo já na primeira.

A TEOR efectuou o inquérito à opinião pública nos dias 9 e 13 do corrente mês e confirma anteriores sondagens realizadas por outras empresas.

De acordo com o mesmo estudo, os principais problemas que afectam a população portuguesa dizem respeito ao custo de vida (64 por cento), ao desemprego (46 por cento), à habitação (43 por cento), à saúde (25 por cento), à reforma (19 por cento) à assistência social e à educação, por fim, aos governos instáveis.

Entrevista na TV

Entretanto, ontem à noite Eanes foi entrevistado pela TV, na sequência de idênticas entrevistas feitas a outros candidatos à Presidência. Logo de início, o Presidente recusou-se a ser tratado de forma privilegiada, como a RTP pretendia, não permitindo que a entrevista se prolongasse por mais de 20 minutos, que foi o tempo concedido a outros candidatos como Otelo, Pires Veloso e Galvão de Melo. Eanes sublinhou, de maneira determinada, que não aceitaria segregações por parte de um órgão de Comunicação Social estatizado, embora estivesse pronto para participar em qualquer debate televisivo desde que idêntico tempo de antena fosse concedido a outros candidatos.

Respondendo depois a perguntas de jornalistas convidados pela RTP – José Manuel Barroso, da Anop, Dinis de Abreu, do Diário de Notícias e Marcelo Rebelo de Sousa, do Expresso, Ramalho Eanes abordou alguns dos pontos essenciais da sua prática passada e só das suas propostas políticas para o futuro. De realçar que interrogado sobre as promoções de Pires Veloso e de Soares Carneiro, Eanes reconheceu que se bateu por ambas no CR, tendo a primeira sido recusada pela maioria do CR. Pires Veloso é, segundo Eanes, um homem do actual regime, enquanto que Soares Carneiro foi promovido apenas tendo em conta o seu perfil militar, e não conhecendo sequer o registo das actividades que desenvolveu enquanto exerceu cargos civis em Angola.

Quanto ao referendo, Eanes reafirmou ideias anteriores recusando o recurso ao referendo por defender que a revisão terá de ser conseguida pelo maior consenso possível. Ramalho Eanes debateu ainda, durante algum tempo, com o assistente de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de Lisboa, a problemática dos regimes semipresidencialistas à luz do Direito Comparado, por iniciativa do dr. Marcelo Rebelo de Sousa. Debate evidentemente inútil e despropositado, onde mesmo assim o Presidente da República demonstrou alguma segurança.

Violações da lei em Bragança

O mandatário distrital de Ramalho Eanes em Bragança foi ontem preso pela PSP, juntamente com uma brigada de colagem de cartazes, alegando existir uma disposição municipal que proíbe a colagem antes da abertura da campanha eleitoral. Os apoiantes de Eanes estiveram detidos durante uma hora e, quando foram libertados, o material de propaganda ficou retido na esquadra da polícia. Os agentes da «autoridade» dedicaram-se depois a destruir e arrancar toda a propaganda pró-eanista já colada em Bragança. A CNARPE, num protesto emitido a propósito, acentua a ilegalidade da actuação da PSP de Bragança e realça o facto de os cartazes de propagande de Soares Carneiro terem ficado incólumes, apesar de conterem apelos directos ao voto, o que seria ilegal (afirmação que não foi confirmada pela CNE, que esclareceu ao «DL» não haver nenhuma disposição legal que impeça o apelo ao voto antes da abertura da campanha eleitoral).

«A CNARPE, afirma-se em comunicado, «não pode deixar de denunciar com firmeza esta atitude da polícia de Bragança, pelo que ela revela de duplicidade de critérios e por objectivamente favorecer um candidato em detrimento de outros». Segundo a CNARPE idênticas atitudes das forças paramilitarizadas já se verificaram, nomeadamente em Fafe por iniciativa da GNR local.

Caravanas no Porto

Na sede distrital do Porto da CNARPE, foi ontem anunciado o programa da campanha de Eanes naquele distrito. Ele iniciar-se-á hoje há noite, com a colagem de milhares de cartazes de propaganda, seguindo-se amanhã e no domingo a circulação de duas caravanas automóveis com centenas de carros por todo o distrito. Para além disso, estão ainda previstos dois comícios com a participação do general, a 29 de Novembro e a 4 de Dezembro, um Festival de Juventude, uma Feira do Livro e outra de Artesanato.

Este Governo foi e é um Comité Eleitoral

— acusou Vital Moreira (PCP)

Vital Moreira confirmou-se, mais uma vez, ontem à tarde, no plenário da AR, como um dos melhores parlamentaristas portugueses. Fez a intervenção da tarde (e como é difícil escolher entre outras vindas das bancadas da Oposição, ontem em S. Bento). Pela extensão do texto, destacaremos alguns dos principais passos do discurso do deputado comunista.

«... A questão de confiança suscitada pelo Governo à AR começa por ser uma falsa questão. Constitucionalmente é um abuso de poder; politicamente é um contra-senso. Pois, das duas uma: ou o Governo reconhece que a renovação da AR implica renovação da legitimação parlamentar do Governo – e então o meio adequado seria a sua própria renovação, com a apresentação de um Programa de Governo; ou o Governo entende que não carece de qualquer renovação parlamentar e, então, a moção de confiança é supérflua e excrescente. Com o próprio acto de apresentar a moção de confiança, o Governo torna evidente que ela é apenas um alibi».

Mas Vital Moreira desmistifica, sobretudo, as intenções políticas do Governo AD ao apresentar esta Moção de Confiança. «O Governo ainda não está em condições de mostrar como vai ser realmente. Até às eleições presidenciais tem de continuar a ser o que até agora foi, desde que iniciou funções: um Governo de campanha eleitoral, um Comité Eleitoral. Primeiro, um Comité Eleitoral de si mesmo; agora, um Comité eleitoral do seu candidato à Presidência. Por isso, ainda não chegou o momento que lhe permita revelar o seu autêntico programa.

«Há ainda uma grande parada em jogo. Porventura ainda haverá que encontrar meios para distribuir, antes do dia 7 de Dezembro, uns bolos de Natal aos Portugueses, tal como os rebuçados distribuídos antes de 5 de Outubro».

«Ainda não chegou o momento – sublinha Vital Moreira – de dar «luz verde» ao patronato, a quem o Primeiro-Ministro disse antes do Verão: «Aguentem os preços até às eleições». A razão porque o Governo não apresentou o Programa de Governo para 4 anos é a mesma que justifica que não tenha apresentado ainda as propostas de lei do Plano e Orçamento para o próximo ano; que mantenha na gaveta o projecto de revisão constitucional; que tenha silenciado o projecto de revisão do Regimento da AR. Trata-se de esconder, de momento, o seu verdadeiro projecto político, tentando ocultar, por mais algum tempo, o que espera os portugueses nos anos que se vão seguir. Mas não é por não ter programa que o Governo não o apresenta. O Governo tem-no: não o quer é apresentar».

Afinal, a AD ultrapresidencialista

«A realidade é esta: o Governo invoca que não pode ainda apresentar o seu Programa e que ainda há um PR hostil» – prossegue Vital Moreira – «mas depois invocará certamente que ainda há Constituição; depois, que ainda há os restos de legislação revolucionária; finalmente que ainda há a Oposição».

O constitucionalista do PCP reforça a acusação ao Governo AD, por este não ter apresentado um Programa. «No entendimento do Governo, portanto, o decisivo não são as eleições legislativas, mas antes as presidenciais. Os Governos mudam-se, não pela sucessão de legislaturas, mas sim pela sucessão de Presidentes. Ao contrário da letra e do espírito constitucional, este Governo tem-se, não como um Governo de legislatura, mas como um Governo de presidenciatura. Trata-se, pois, aparentemente, de uma visão ultrapresidencialista da estrutura institucional do Estado. É neste quadro que assumem importância decisiva as eleições presidenciais e é nesta perspectiva que tem de ser considerada a via que o Governo resolveu seguir nesta matéria. Pelas paredes do País está já profundamente afixado o cartaz que, só por si, resume um projecto político: maioria - Governo -Presidente AD. Se juntarmos a isso a RTP/AD, a RDP/AD, o Provedor de Justiça AD, as FAs/AD, completaremos o quadro do projecto político consequentemente totalitário: o Estado AD, o monopólio absoluto de todas as instituições públicas pelo Governo».

«Há na fala do Primeiro-Ministro de ontem, uma passagem assaz intrigante: «O Governo... assume-se como garante das liberdades e dos direitos dos cidadãos». Com efeito, até agora sempre se julgou que as liberdades devem ser defendidas, desde logo, dos Governos. Está em qualquer manual de liberdades públicas. Mas este Governo não está com meias medidas: assumiu-se como «garante das liberdades». Contra quem? Não se sabe –... Contra si mesmo, certamente não será. A afirmação do PM é claramente um «acto falhado», cuja significação importa, contudo, pôr em relevo. O Governo propõe-se, isso sim, administrar as liberdades, isto é, condicioná-las».

Depois de enunciar alguns exemplos de «liberdades» do Governo, como o caso da comunicação social, Vital Moreira acrescenta: «E que melhor símbolo da «administração de liberdades», se não o candidato presidencial da AD, administrando, na sua qualidade de chefe do Governo colonial de Angola, a liberdade dos patriotas angolanos no campo de S. Nicolau?»

E termina, Vital Moreira: a AD pretende eleger um «PR que cubra o Governo, mesmo quando este tenha de ultrapassar todos os patamares toleráveis de restrição de liberdades; que propicie ao Governo a oportuna declaração do estado de sitio, quando os meios «normais» de «administração das liberdades» não forem suficientes – eis o que é de importância vital para a AD. A eleição do seu candidato presidencial é um seguro de vida do Governo – um seguro contra o descontentamento popular. É, por isso, que este voto de confiança não poderia ser diferente do que é: uma luz verde para o Governo continuar a funcionar durante mais umas semanas como simples Comité Eleitoral».

de ontem para hoje

Centro português assaltado na Suíça

O Centro de Turismo de Portugal em Genebra (Suíça) foi assaltado na madrugada de ontem, estando por apurar o valor dos objectos roubados. No mesmo edifício onde, desde há pouco tempo, se encontra o centro na Rua Ceard, foram assaltados mais dois escritórios, um dos quais da célebre firma de modas «Courreges». Segundo informou um funcionário do Centro de Turismo, a porta de acesso às instalações foi arrombada e no interior foram arrombadas as gavetas das secretárias. A mesma fonte acrescentou que, numa primeira apreciação, os prejuízos não são significativos.

Krus Abecassis em homenagem: «quem não o fizer será inexoravelmente afastado»

Duzentos e oitenta e nove funcionários da Câmara Municipal de Lisboa com vinte anos de serviço ou mais, receberam ontem medalhas de antiguidade e bons serviços. Assim foram entregues medalhas de ouro a cinco funcionários com 40 anos de serviço, de prata a 88 funcionários com 30 anos de antiguidade e de cobre a 196 funcionários que completaram vinte anos ligados ao município. Falando de improviso Krus Abecassis disse que «servir na CML tem de ser o lema de todos» para acrescentar que quem não o fizer «será inexoravelmente afastado da caminhada comum do município».

Sessenta recrutas: juramento de bandeira em Ponta Delgada

Sessenta novos recrutas do terceiro turno de incorporação deste ano juraram ontem bandeira em S. Miguel.

À cerimónia, que decorreu na Bateria de Artilharia de Guarnição Número Um, em Ponta Delgada, presidiu o comandante da zona militar dos Açores, brigadeiro Santos Teixeira.

Viana do Castelo: «Jornadas do Património» para Carta Arqueológica

O Grupo Amador de Arqueologia de Viana do Castelo (GAAV) efectua naquela cidade de 22 a 28 de Dezembro as «Jornadas do Património». Segundo um membro do GAAV, a iniciativa «visa a formação de animadores com o objectivo de assegurarem um trabalho permanente, nomeadamente na efectivação da Carta Arquelógica Distrital».

Comemorações camonianas: «Auto da Índia» representado em Madrid

Uma exposição da bibliografia de Camões e uma outra de estudos sobre a sua vida e obra editados em castelhano inauguraram ontem em Madrid as comemorações em Espanha do quarto centenário da morte do autor de «Os Lusíadas».

A iniciativa tem o patrocínio de instituições portuguesas e espanholas e integra também uma encenação do «Auto da Índia» realizada por estudantes universitário de Madrid.

Paralelamente, e no âmbito das comemorações, está prevista uma reunião de reitores das universidades dos dois países com o objectivo de intensificar as relações culturais na Península Ibérica. Outras iniciativas assinalarão em várias cidades de Espanha as comemorações, nomeadamente em Granada, Santiago de Compostela e Salamanca.

Até 1 de Dezembro: cancelado correio aéreo para a Venezuela

Os CTT/TLP não receberão correio aéreo registado para a Venezuela até ao próximo dia 1 de Dezembro. A decisão surge na sequência de uma comunicação dos correios venezuelanos de que, para efeito de reestruturação de serviços, deixariam de receber coreio aéreo registado segundo informou ontem um porta-voz daquela empresa pública. Também o correio aéreo normal para a Venezuela esteve suspenso pelo mesmo motivo durante oito dias, encontrando-se já normalizado.

Consultórios médicos móveis: em quatro concelhos do Nordeste Transmontano

Consultórios médicos móveis vão começar em breve a funcionar em quatro concelhos do Nordeste Transmontano, no âmbito do programa de desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes.

Numa primeira etapa, soube-se ontem em Vila Real, esses consultórios funcionarão nos concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre e Valpaços. Cada um dos consultórios que custará um total de dois mil contos (viatura e equipamento), transportará um médico e um enfermeiro e percorrerá duas vezes por semana, as localidades mais isoladas de cada concelho.

Clandestinos em Macau: menos vietnamitas e mais chineses

O número de refugiados vietnamitas em Macau, que chegou a ser superior a cinco mil, é neste momento de 2980, segundo revelou ontem a Polícia Marítima daquele território. Tal redução deve-se ao facto de ter sido intensificada a fiscalização costeira no sentido de impedir a entrada de refugiados clandestinos, ao mesmo tempo que muitos dos que se encontravam alojados, em três campos provisórios seguiram já para países que lhes concedem alojamento definitivo.

Entretanto, ao mesmo tempo que a situação dos vietnamitas parece estar em vias de solução, as autoridades de Macau continuam a defrontar-se com o problema dos imigrantes clandestinos chineses. Desde o princípio deste mês, a Polícia Marítima já deteve 279 chineses que pretendiam entrar clandestinamente em Macau, os quais irão agora ser repatriados.

Lisboa em bolandas na Assembleia Municipal

Tudo vai vem quando acaba em bem (tudo irá mal se acabar assim...)

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa expôs ontem, em mais uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, o seu ponto de vista sobre diversas questões urbanísticas que vêm sendo colocadas pela oposição, nomeadamente as que se relacionavam e relacionam com a construção do Centro de Arte Contemporânea nos Jardins da Gulbenkian, com o chamado projecto do Martim Moniz, com as Torres do Tejo e com o Luna Parque, projectado para terrenos do Jardim Zoológico.

Outro mérito não fosse atribuível a esta sessão, teríamos o de finalmente ter sido possível a tão requerida intervenção de Krus Abecasis, permitida pela existência de «quorum», depois de vários meses em que os elementos da AD primaram pela ausência maciça. Mas, ainda, esta reunião da Assembleia Municipal tornou mais visível o fio do descontentamento que graça nas hostes da maioria, com o PSD fazendo aflorar o seu desagrado e o PPM através de João Camossa, «patriarcal senador» – no dizer de Cunha Leal), na defesa intransigente de tudo o que é património, ambiente, urbanismo.

Só que as contradições internas no seio da AD municipal já tinham transparecido numa redistribuição dos pelouros decidida por Krus Abecasis e publicada no «Diário Municipal» de 31 de Outubro. Com esta medida, o presidente da C.M.L., afastou dois vereadores do PSD e colocou o CDS (ele próprio, Pedro Feist e Gomes Pinho) à testa das três grandes áreas de coordenação do executivo, que também criou.

Na sessão de ontem da Assembleia Municipal, a oposição voltou por seu turno a reivindicar para aquele órgão o papel que lhe está consignado na lei, particularmente no que se refere às grandes linhas de urbanização e defesa ambiental da capital. Em causa, pois, o Plano Director de Lisboa, aprovado já depois do 25 de Abril, mas carecendo, ao que parece reconhecidamente, de ser modificado.

Abecasis demite-se se AM avançar

A intervenção de Krus Abecasis, cuja presença foi vivamente «saudada» por toda a oposição e particularmente glosada por Cunha Leal, pautou-se por um «lavar de mãos» e por sucessivas declarações de «inocência». Afinal, depois de ouvirmos o presidente da Câmara Municipal, poderíamos ser levados a pensar que tudo está bem, apesar de «nada ter sido feito». Só que, ameaçaria Krus Abecasis, no caso de a Assembleia Municipal querer assumir o papel que lhe cabe na definição das linhas mestras da urbanização da cidade, não poderiam contar com ele.

Ainda Krus Abecasis, depois de Rui Godinho, da APU, lhe ter falado na sua célebre tirada «o segredo é a alma do negócio», ameaçaria tornar públicas através dos jornais as suas contas bancárias e desafiar os políticos a fazerem o mesmo, no caso de lhe ferirem o seu bom nome. É que, disse, está ali por sacrifício, por abnegação, tendo mesmo deixado a sua carreira profissional para se dedicar de alma e coração à nossa capital.

E então? No caso do Martim Moniz, nada foi feito, garantiu. Ou seja, o que foi feito é muito bom e só em Março do próximo ano haverá decisões sobre o futuro do Martim Moniz. Até agora são apenas projectos, feitos por concurso público, de que a Assembleia Municipal teve conhecimento pelos jornais.

Quanto ao Luna Parque ali mesmo pegado ao Jardim Zoológico, a Câmara também está inocente, garantiu. O que se passa, no dizer de Krus Abecasis é que a promessa do Luna Parque estava no programa da AD e houve uma firma, a Export Trade, que foi ter com ele na intenção de avançar para os terrenos do Jardim Zoológico.

No que se refere às Torres do Tejo, também tem decidido tudo pelo melhor, apesar de só agora a Assembleia Municipal ser informada verbalmente. Os seus planos são os de construir ali as torres, bem perto da Feira das Indústrias, até à altura do tabuleiro da Ponte 25 de Abril, impondo por seu turno soluções para o trânsito na Avenida da Índia, através da construção de túneis.

E o Jardim da Gulbenkian? Afinal a Câmara, afirmou, até nem tinha poder para impedir a Gulbenkian de fazer o que melhor lhe aprouvesse. Mas, pelo sim pelo não, ele estudou a questão, levou os vereadores que quis para ver os planos e disse que sim. E, garantiu, ganhámos muito com isto, porque perdemos umas árvores em troca de um Centro de Formação de Artistas, do melhor que há.

Em compensação, Abecasis prometeu ontem «verdes e fundos»: vêm aí zonas verdes que nunca mais acabam, vai haver verbas como nunca para isso e até a estação da Carris no Arco Cego vai ter esse destino, já que nos termos do contrato de doação não poderá ter outro.

Sessão perturbada

Antes da «conversa em Assembleia», as interrogações da oposição tinham-se sucedido. A APU insistiu na necessidade de esclarecer todos os problemas, incluindo o destino dos terrenos da actual Feira Popular – mas essa questão ficou sem resposta. O PS protestou, fundamentou a sua posição, e apresentou uma moção no sentido de que fossem suspensas as negociações com a citada Export Trade, já que o Luna Parque junto ao Zoo impedirá a sua expansão e pertubará a vida normal num local de tão grande interesse recreativo e científico.

No meio de tudo isto, qual o papel destinado às bancadas da AD? Particularmente pela parte do CDS, a sua vocação manifestou-se ontem por apartes, abandono da sessão quando falava Manuel Monteiro, da UDP, e aplausos quando Abecasis interveio. O PSD, como já assinalámos, demonstrou uma certa inquietação, particularmente pela voz de Manuel Fernandes, que afirmou a necessidade de serem vistos os planos para o Martim Moniz, para não estarem ali todos a falar de fantasmas. O PPM, já o dissemos, sempre com o ambiente e o urbanismo. (Quanto a Manuel Fernandes, também já tinha chamado «fantasmas» às Torres do Tejo, em conversa nos «passos perdidos» ali do Campo Pequeno. Queria, evidentemente, que fossem mostrados os planos...).

Ainda voltando à oposição: Cunha Leal perguntava, como fora possível avançar com os projectos e concursos como já tinha sido feito, dado que até poderia levantar-se a oposição da Direcção-Geral do Património, através da declaração de interesse histórico para os terrenos do Martim Moniz. Então, se isso se concretizasse, tudo teria resultado em plena perda. Mas não teve resposta. Tal como outras questões, que ficaram em branco.

(E lembrar-se a gente do que aconteceu com a Feira de Belém: lá estão os «feirantes» a «chuchar no dedo». E agora o caso dos painéis com mapas da cidade e publicidade, que depois de colocados deverão ser retirados...).

PROPEDEUTICO

ÉPOCA JAN. 81

Prof. experiente prepara p/exame de Matemática.
Tel. 76 22 21
5.ª feira 10-11 h; 2.ª feira — 15-16 h

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, correm termos uns Autos de Acção Especial de Inabilitação por Doença, com o n.º 4.444/80, em que é requerente — Dr.ª Maria Luísa Viegas de Freitas Monteiro e requerida Maria Viegas de Carvalho de Freitas Monteiro, residente na Avenida Defensores de Chaves, n.º 16-3.º-Esq., em Lisboa, na qual em resumo se pretende o seguinte: — «deve a presente acção ser julgada procedente e provada, com todas as consequências legais e assim decretada a inabilitação de D. Maria Viegas de Carvalho de Freitas Monteiro, por incapacidade absoluta para reger ou administrar os bens, praticar quaisquer actos de disposição dos mesmos e assumir qualquer responsabilidade».

Lisboa, doze de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO
António Gomes Balão

O ESCRIVÃO-SUBSTITUTO

A. Ferreira

centro S.O.S.
voz amiga
54 45 45

DE FACTO SOMOS OS MAIS RÁPIDOS
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

cinanima 80
É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

VENDE-SE
Fábrica de Chocolates Casimiro, de tradição bejense. Boas condições no fabrico de chocolate em pó e em pasta. Alvará (Baixo Alentejo).
SEDE: BEJA
Informações na: Rua Almeida Garrett, 24-2.º Esq., 2830 BARREIRO

Tribunal de Polícia

Beber está pela hora da morte

O rapaz estava sentado no banco dos réus. Com ele, uma mulher e um homem aguardavam julgamento. Eram três casos sem importância, daqueles que um juiz se aborrece, abre a boca inúmeras vezes, suspira fundo, olha pela janela, etc. Mas mesmo assim, aquilo ontem foi de uma rapidez nunca vista – três julgamentos em vinte minutos... É melhor que o Pepe rápido.

O juiz chamou-o. O rapaz, talvez por instinto, como se no juiz visse o espectro de algum antigo professor de liceu, em lugar de se levantar pôs o braço no ar, com o dedo muito espetado «sou eu!». O juiz não gostou e com toda a sua eficiente rapidez gritou «isto não é assim, pá. Você está no Tribunal, ponha-se de pé. Isto aqui não é nenhuma taberna, pá». E o rapaz, envergonhado, sem jeito, lá se levantou, comentando entre dentes que não sabia que era assim.

É chamado o guarda que fez o auto, para reafirmar o que lá diz. E chamada a vigilante do supermercado, para contar como tudo se passou. Ela conta, mas quem sabe se a pensar que a sua profissão é ingrata, que ser «polícia» de um supermercado só de facto porque o desemprego é grande.

Ficámos então a saber que o réu tentou passar na caixa registadora, embora pagando diversas outras coisas, uma garrafa de whisky escondida no blusão. Não há dúvida que beber whisky para esquecer, começa a ser muito complicado para determinadas bolsas – 1035 escudos por uma garrafita, que nem é das mais caras, põe de facto um sorriso nos lábios a quem não goste de afogar mágoas tão dispendiosas.

Ao julgado não é dada a palavra. Nem sequer para comprovar que as coisas se passaram como as contaram, para, na sua humildade de réu, aceitar a culpabilidade.

O juiz, que por certo se rege pelo princípio de que a justiça é para ser feita depressa e bem, leu a sentença, sempre muito eficiente: 30 dias de prisão ou 3500 escudos de multa.

Sinceramente, com este dinheirinho já se compravam três garrafas e afogava-se uma quantidade jeitosa de mágoas. Assim, nem dinheiro... Nem whisky.

Puxa! Beber está pela hora da morte.

Guiomar Belo Marques

Defesa confia na redução das penas

Supremo vai analisar recurso do "Caso Ralis"

● processo na Amnistia Internacional

O Supremo Tribunal Militar (STM) irá analisar, na próxima quarta-feira à tarde, o recurso apresentado pelos advogados de defesa dos soldados do Ralis, Firmino e Paulino, condenados a dez anos de prisão, e Manuel dos Santos, em dois anos, sob a acusação de terem morto, em 12 de Março de 1975, o marginal António Ramalho, filho da ré-bombista «Antónia, Antónia». Aqueles causídicos preparam-se igualmente para apresentar o caso à Amnistia Internacional.

Recorde-se que, ao longo do demorado e polémico julgamento, o Segundo Tribunal Militar Territorial, em que é juiz-auditor Gonçalves Pereira, nunca conseguiu reunir provas materiais da culpabilidade dos réus na morte a tiro de António Ramalho, ocorrida à porta-de-armas daquela unidade, em que era comandante operacional o capitão Dinis de Almeida, algumas horas após o bombardeamento das forças spinolistas. Limitando-se assim a condenar severamente com base em elementos abstractos.

Maria da Conceição, acompanhante na altura de António Ramalho (este apresentou-se no Ralis como capitão ironizando «diziam que esta m... tinha ido abaixo mas afinal ainda está de pé), e apontada pela acusação como testemunha número um, desapareceu misteriosamente, sem ter comparecido uma única vez em Santa Clara. Por outro lado, um filme que «O Diabo» e os patronos de «Antónia, Antónia» publicitaram a princípio como um dado fundamental para o esclarecimento dos factos, acabaria por resumir-se a uma «fita» sensaborona, com escassos segundos de projecção e sem qualquer valor processual.

Daí as expectativas com que Agostinho Pereira Miranda (advogado de Manuel dos Santos) e os seus dois colegas (Lénia Serra e Acácio Lourenço), aguardam o veredicto do Supremo, certamente preocupados em julgar na base de factos e não de artifícios.

Neste momento Firmino, Paulino e Manuel dos Santos encontram-se detidos no Forte de Caxias, enquanto as suas numerosas famílias (mulheres e muitos filhos) vivem com extremas dificuldades económicas, criando mais um grave problema que os juízes do Supremo não deixarão (esperamos) de ter em conta.

M.G.

Locomotiva sem condutor

"Copinhos" a mais no caso das Caldas

Uma «falha humana», ao caso do maquinista, teria estado na origem do insólito incidente ocorrido há dias com a locomotiva que viajou sozinha cerca de quinze quilómetros entre as Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto. A ocomotiva que só por «milagre» não encontrou pelo caminho nenhum obstáculo (pessoa ou veículo) só pararia devido a uma pequena ladeira existente à saída de S. Martinho.

Segundo conseguimos apurar, o maquinista (que gosta do seu «copinho») já teria estado envolvido recentemente numa «destravagem» semelhante (ainda que menos prolongada), logo menos espectacular, (abandono da locomotiva mal travada), em Alcânta. O inquérito em curso, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, tem sido demorado uma vez que houve que recorrer «a exames médicos dos presumíveis implicados».

Um novo Monumento Centro Comercial nos Restauradores

Praça. Centro de comércio. Transportes. Um novo Centro Comercial nos Restauradores. Junto ao parque de estacionamento. No passo do seu transporte. De autocarro ou metropolitano, de carro ou táxi, o transporte que V. utiliza vai dar, direitinho, ao Centro Comercial Guérin.

Centro Comercial Guérin
Av.ª da Liberdade, 12 (Restauradores)
Lisboa

22 lojas com tudo o que V. precisa.
RENT-A-CAR ● MOBILIÁRIO
BOUTIQUE MASCULINA ● LIVRARIA
TABACARIA E PAPELARIA
GIFT-SHOP
PERFUMARIA E BIJOUTERIA
MENAGE-ROUPAS DOMÉSTICAS
BRINQUEDOS E ARTIGOS DE DESPORTO
ARTEFACTOS COURO E PELES
SELF-SERVICE E CAFETARIA
SAPATARIA ● DISCOTECA ● LINGERIE
BOUTIQUE INFANTIL ● LOJA DE ANIMAIS ● CHARCUTARIA
FLORISTA
GELADARIA ● CABELEIREIRO
BOUTIQUE FEMININA ● BAR

CCG
CENTRO COMERCIAL GUERIN
no passo do seu transporte

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL
(extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 alínea h) do Artigo 24.º e do n.º 1 e 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia **3 de Dezembro de 1980,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

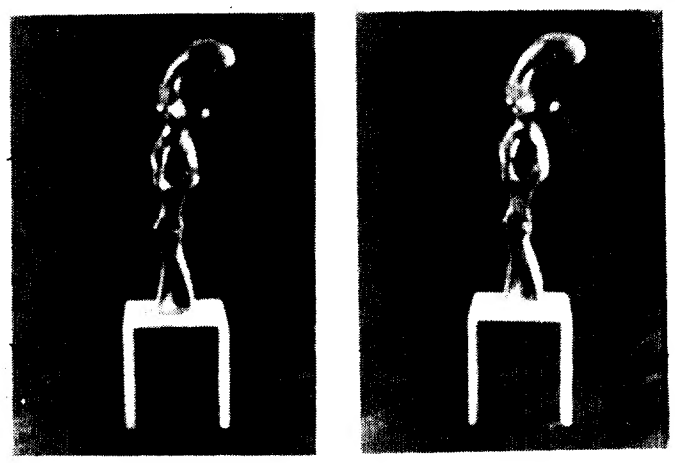
— Eleição dos Delegados do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ao II Congresso Ordinário da U.G.T..

Lisboa, 03/11/80

NOTA: Esta Assembleia Geral, realiza-se a requerimento da Direcção.
Oportunamente será emitido comunicado com informação sobre o Processo Eleitoral a desenvolver.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Alves da Fonseca



PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE

UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA DE LEITE E LACTICÍNIOS AO SERVIÇO DA AGRICULTURA E DO CONSUMIDOR

FILAGRÓ-80

UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 130-1.º • Telefs.: 56 34 81/90 - 53 19 31

Filagro/80: a agricultura em pavilhões até domingo

Os organizadores do certame no acto de lançamento

A Filagro/80, que decorre nos pavilhões da FIL, em Lisboa, até ao próximo domingo, tem entre os seus objectivos principais a «promoção das actividades produtivas ligadas ao sector agrícola» a par da «conttribuição para o reapetrechamento técnico e modernização das estruturas agrícolas portuguesas, na perspectiva da integração na CEE»

Esta realização da Associação Industrial Portuguesa, este ano marcada pela recente admissão da Filagro/80 na União das Feiras Internacionais, conta agora com um outro aspecto, relacionado com a progressiva profissionalização do próprio certame. Este último aspecto foi sublinhada com uma iniciativa conjunta da AIP e do Banco Português do Atlântico, que visava trazer à FIL cerca de um milhar de profissionais.

Mas entre os objectivos da Filagro/80 contam-se ainda os de apoio ao desenvolvimento do sector alimentar, designadamente em termos de qualidade do produto e competividade com a produção estrangeira, além da troca de experiências internas e com outros países.

Entretanto, cumpre destacar que é o último ano de integração do sector alimentar na série «Filagro». Para 1981 está já anunciada a Nutropack, um salão próprio para aquele âmbito.

Um negócio de números com vários países

As representações sectoriais na Filagro/80 tiveram este ano um peso maior da parte das máquinas e equipamentos agrícolas (13% dos expositores nacionais e 31,6% dos estrangeiros). Imediatamente a seguir temos, para os expositores nacionais os valores dos serviços, com 11,9% e os de pecuária, avicultura, suinicultura, cunicultura e apicultura, representando 8,4 por cento dos expositores nacionais.

Quanto aos produtos alimentares, a contribuição foi de 8,6 por cento, enquanto os equipamentos para a indústria alimentar se ficava pelos 5,4% . Por último, temos os produtos agrícolas, ao nível dos dois por cento.

No que se refere aos expositores estrangeiros, os pesos mais significativos devem-se aos equipamentos para a indústria alimentar, com 10 por cento e a pecuária, avicultura, etc. com 6,4 por cento.

Vejamos, agora, os países representados, à cabeça dos quais surge naturalmente Portugal,com 160 expositores, representando 45,2% do total. Quanto aos países da CEE, eles aí estão, com destaque para a Itália, que se encontra representado por 82 expositores.

Ainda da CEE, vieram até à Filagro/80 a RFA (27 expositores), a Espanha (18), a França (17), a Inglaterra (14), a Dinamarca e a Holanda (com oito, cada), e a Bélgica (dois).

Quatro países que se fizeram representar: Áustria (com quatro expositores), Estados Unidos da América (com quatro), Suíça (três), Japão (dois) e Austrália, Noruega e Israel (um). Do bloco socialista estão presentes a Checoslováquia e a Polónia com um expositor cada.

Retrospectiva e Inquérito

A Filagro do ano passado registou uma afluência de 100 mil pessoas, das quais 60% por cento eram profissionais. Para o ano corrente, as previsões são de 130 mil pessoas que visitarão a Feira até ao seu último dia, dos quais 80 mil respeitarão ao grande público.

Quanto aos resultados de um inquérito feito no ano passado, e que os organizadores repetem por cada edição, 60,3 por cento dos expositores declararam que os contactos profissionais ali possibilitados foram iguais ou superiores às suas expectativas. Sobre os resultados comerciais, 60,2 por cento fizeram igual apreciação.

No ano passado estiveram presentes a RFA, Angola, Dinamarca Espanha, Estados Unidos, Itália, Bélgica, Holanda, Tunísia e Paquistão. Por este rol pode verificar-se a ausência destes dois últimos e também de Angola, no que à Filagro/80 se refere.

Finalmente, regressando à Filagro/80, é de destacar a importância que os seus organizadores atribuíram aos problemas relacionados com a futura adesão do nosso país à CEE. Tal é visível, por exemplo, nas publicações de apoio, quase todas elas viradas para os problemas que se vivem nos países da Comunidade.

Entre as questões abordadas nesses documentos avultam os que se relacionam com a vitivinicultura, tendo-se em conta o enorme lago de excedentes europeus.

Será por isso que, certamente, se diz a certa altura: «se se descobrisse um dia uma maneira de fazer funcionar as centrais eléctricas e os motores de automóveis graças a um carburante à base de vinho, os problemas energéticos da Europa ficariam instantaneamente resolvidos».

Simpósio de especialistas debate:

Novos métodos de tratamento para a urticária e asma

Novos métodos de tratamento de doenças alérgicas como a urticária e a asma estão a ser debatidos no 5.° Simpósio de Imuno-Alergologia a decorrer em Lisboa até ao dia 22.

Durante o simpósio a primeira reunião do grupo de alergologistas de países de língua latina – trezentos especialistas nacionais e estrangeiros analisarão 35 comunicações livres sobre temas da especialidade.

Em Portugal, cerca de 10 por cento da população é afectada por doenças alérgicas como a urticária, a asma, a alergia dos fenos e outras, provocadas por corantes incluídos na alimentação, ou ainda ao uso de certos medicamentos como os antibióticos, a penicilina ou mesmo a aspirina.

Segundo afirmou Palma Carlos, especialista organizador do simpósio e vice-presidente da Associação Portuguesa de Alergologia certas alergias necessitam de orientação médica e outras podem ser controladas pelo doente.

Os alérgicos deverão, tal como os diabéticos, educar-se no controlo da doença de forma a evitar o seu agravamento, através do conhecimento de quando e como poderão seguir os tratamentos aplicados a cada caso.

Embora insuficientes, existem em Portugal serviços, especializados de alergologia nos hospitais de Santa Maria, em Lisboa, S. João, no Porto, e no hospital da Universidade de Coimbra.

O reconhecimento de especialistas deste campo da medicina, na prática reconhecido pela ordem dos médicos, será em Dezembro concretizado através da sua isenção nos critérios da Comunidade Europeia.

A Sociedade Portuguesa de Alergologia organizará em Outubro do proximo ano o congresso luso-brasileiro de imuno-alergologia e também o congresso europeu, a realizar em 1982 no Funchal.

12.º ano em Lisboa

Escola da Cidade Universitária abriu ontem as suas portas

A Escola do 12.° Ano localizada na Cidade Universitária iniciou ontem as suas actividades relativas ao período lectivo 80/81. As outras duas escolas do 12.° ano, para o efeito expressamente construídas, nos Olivais e em Algés, já tinham iniciado as suas aulas segunda e terça-feira passadas.

O caso da escola da Cidade Universitária foi anteontem à tarde resolvido, quando os alunos nela inscritos receavam que a sua abertura se atrasasse mais alguns dias. Mas não: em escassas horas a Direcção-Geral do Ensino Secundário ultrapassou alguns problemas que se colocavam para o início do funcionamento do estabelecimento, que ontem de manhã abriu as suas portas.

Segundo fonte esta manhã ouvida pelo «DL», a Escola do 12.° ano da Universidade Clássica dispõe desde ontem dos principais requisitos exigidos ao seu funcionamento: água, electricidade e horários dos cursos que nela são ministrados.

Entretanto, as matrículas para o 12.° ano continuam abertas, de acordo com um Comunicado do Ministério da Educação e Ciência a propósito da abertura escolar atrás referida, para os alunos que têm processos pendentes relativamente ao Ano Propedêutico.

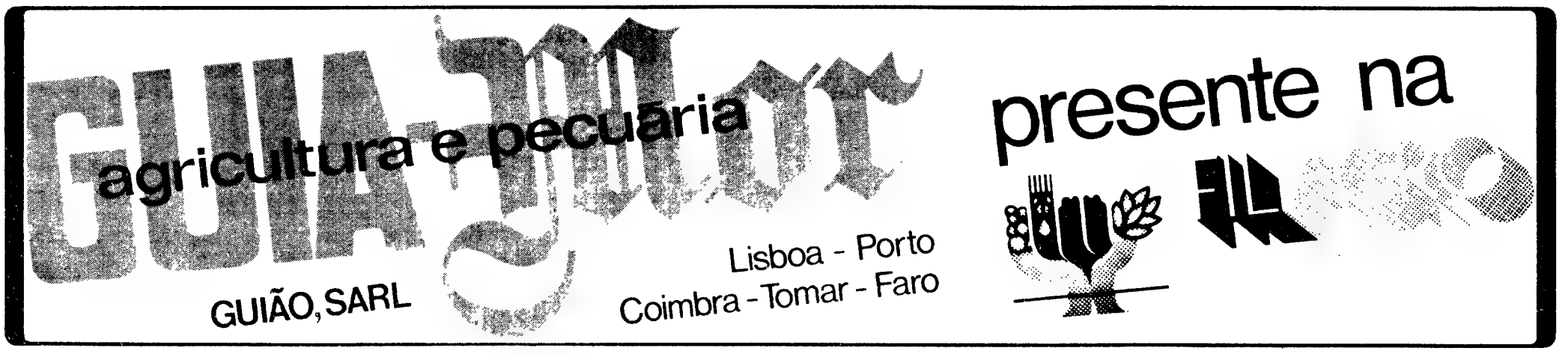
Para furtos de automóveis justiça de caracol

O furto de um automóvel de marca «Mercedes» e sua posterior viciação em Agosto de 1974 só agora foi enviado a tribunal para julgamento, com os quatro responsáveis pelo delito, naturalmente, em liberdade, talvez arrependidos e regenerados ou talvez não.

A viatura, depois de alugada numa firma da especialidade, seria pouco depois vendida por duzentos contos a um tal Encarnação, apesar do valor real apontar para os 500 contos. O vendedor, autor da subtracção, foi referenciado pela Polícia como Duarte, já com várias passagens pelas instalações da Judiciária. Seriam intermediários e colaboradores na viciação, outros dois indivíduos: Gomes e Albino.

Depois de falsificados os números de motor e chassis, bem como mudada a chapa de matrícula, utilizando os documentos de uma outra viatura enviada para a sucata, o «Mercedes» viria a circular como «táxi».

Seis anos depois foi, enfim, enviado a tribunal. Quantos anos mais se passarão antes que se efectue o julgamento do caso?



A BARCA SEM OS CORVOS

O mal triste

Da entrevista do dr. Sousa Tavares ao «Tempo» (13/Nov./80-pg. 12) T. (...) aceitaria entrar para o Governo? É um «ministeriável»? ST – É evidente que eu me considero «ministeriável». Porque é que eu não havia de ser ministeriável se já houve tanto imbecil que foi ministro? O problema não está em saber se estou ministeriável, mas em saber se a minha presença é desejada e se poderia ser útil dentro de uma determinada política. É evidente que eu não aceito todas as políticas...

Vinte jocosidades evidentes e fáceis bailam na ponta da caneta, prontas a sair. Não sairão. Uma fria e até triste meditação sobre o Poder e serviço público, é a bôrra amarga que fica no fundo de uma potencial caneca de água-pé colunística, quando se lhe retira o picante fornecido por uma personalidade afectuosamente tolerável até pela insencibilidade colonesca à própria insuficiência, atraente até pela granítica e antiga imunidade ao sentimento do próprio ridículo, que abafa no entanto as reais qualidades e torna ambíguo o significado da coragem.

De onde me abstenho de picar com quaisquer graças «moralizadoras» uma pessoa que até admiro de longe, e que de qualquer modo estaria perfeitamente e justamente nas tintas para isso, assumindo mesmo que as viesse a ler. Não é a pessoa mas as palavras que me fazem reflectir.

O proviso ou aviso de estar disponivel para exercer um cargo, com a condição suplementar de poder ser útil, é tautológica numa sociedade de homens livres. Está demasiadamente próxima do próprio fundamento da democracia para que possa utilmente ser invocada como justificação concreta. A disponibilidade é uma espécie de axioma intrínseco à sociedade de homens livres, é uma **capacidade** interna do seu campo de definição, que vem depois a ser limitada, determinada ou circunscrita por um conjunto de condições exteriores ao sistema mas interiores ao elemento-sujeito da sociedade democrática (conhecimento das próprias limitações, incapacidade física ou moral, etc.).

Em claro: **Posso** ser tudo, pela natureza e definição desta sociedade, neste País – Presidente da República, Ministro da Guerra, vogal da Junta de Freguesia, ou Apanhador Municipal Designado de Cães, se esses cargos existirem. Mas só desejarei ou **aceitarei** ser Ministro da Guerra ou Vogal da Junta de Freguesia ou Apanhador Municipal de Cães ou Presidente da República, se para isso **eu mesmo** me determinar como capaz – nem eu, nem ninguém pode, ao mesmo tempo sentir e saber que pode servir ao mesmo tempo igualmente bem como Ministro e Apanhador de cães e é favor não dizer piadas agora, a despropósito. Estou a falar a sério. No conjunto de possibilidades ou virtualidades que me estão, à partida abertos, **tanto como a todos os outros,** sou **eu** que corto aquele conjunto ou subconjunto limitado que me é (eticamente) possível considerar. Mas é **depois** que esse conjunto intersecção, entre o possível e o por mim aceitável, é ainda severamente intersectado por outro – o que exprime a vontade colectiva em relação àquele (e chama-se a esta segunda intersecção «sufrágio», «concurso», «prova de aptidões», etc).

Não é a Sociedade ou uma parte (Parte; Partido;...) dela que me designa a priori (ou me «deseja») para Apanhador de Cães eleito, ou para Presidente da República, **formando por aí o meu direito a sê-lo,** sendo depois eu a determinar nesses subconjuntos assim preparados para mim, a intersecção com o meu próprio conjunto de situações aceitáveis. Questões, só, mas só, de princípio, claro: Papa «Doc» Duvalier, Somoza e Amin, sentiram e disseram a uns quantos que «a sua presença era desejada», que «poderiam ser úteis dentro de uma determinada política»; é também evidente que «não aceitaram todas as políticas» (e a partir daí, diga-se em abono da verdade, agiram com inegável coerência...) As palavras ditas de uma forma benigna, com boa intenção que não deve ser posta em dúvida, escondem muitas vezes a tragédia latente que contêm, «a l'insu» de quem as diz.

Se o conjunto de condições que eu estiver disposto a aceitar for definido como coincidente com a soma lógica das condições que muitos outros têm aceitado (e que aumenta todos os dias...) tudo me está aberto, tudo me é permitido, nada me pode ser assacado desde que me mantenha dentro desse conjunto.

Comparei cargos na Índia, desleixarei capitanias no Brasil, florescerei na incompetência e compadrio do parlamentarismo decadente, manobrarei nos sindicatos, empoleirar-me-ei nos comícios, afundar-me-ei na incompetência e entorpecer-me-ei na incúria – e estarei justificado.

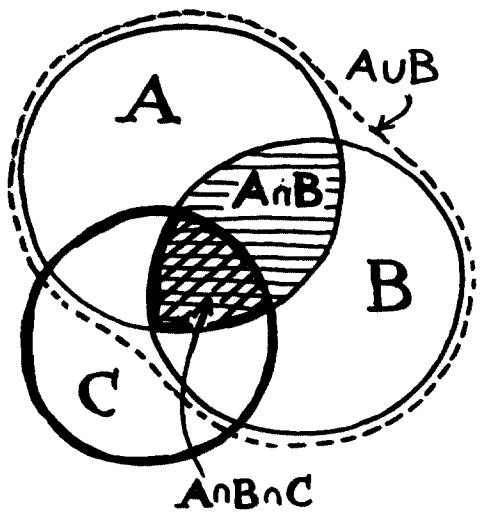
O calmeirão pencudo, francês e general dizia que «On ne prend pas le pouvoir, on le ramasse». Mas o português, não general, já nem pensa em «ramasser le pouvir»: deixa-o onde está – no chão, no fundo.

O poder já não é assim um serviço, uma mística, uma «ab-negação», quase uma penalização pelo direito de pertencer a uma sociedade de homens livres – é uma oportunidade, um acorrer aos restos, um estar às sopas, um hallali, uma posse por abandono.

No canto de uma página de semanário, por entre ideias brilhantes e lúcidas de uma figura interessante mas menor da galeria antropológica da política nacional, aflora a minúscula pústula esverdeada de um «mal – honteux» incurável que desde sempre corroi este País, sempre pudicamente ignorado ou tapado, sempre deformante sem matar.

Silencioso. Quase imperceptível. Triste. Sem graça.

J. P. Martins Barata



Antecipando-se à re

Governo qu o sector c

O Governo prepara-se para aumentar o preço da cerveja e iniciar do mesmo passo a destruição do sector cervejeiro. Um matutino de Lisboa fez ontem e hoje dois ensaios nesse sentido, quase que a «mentalizar» os seus leitores para a ideia, mas insistindo no agravamento do seu preço. No entanto, já por duas vezes as administrações da Centralcer e da Unicer, este ano (Fevereiro e Setembro), contactaram o Governo (Ministérios da Indústria e do Comércio) no sentido de serem introduzidas correcções aos preços em vigor há mais de um ano.

E que o preço que ainda se cobra há muitos meses não se pode manter por muito mais tempo inalterável. No entanto, nesse espaço de tempo aumentaram os encargos, e, em particular, os preços das matérias-primas que entram na confecção da cerveja. Dizem os responsáveis e técnicos do sector que só por demagogia e objectivos não confessados se mantém ainda o preço de há mais de um ano. Logo, o aumento do preço da garrafa para 16 escudos é perfeitamente natural. Mas daí a responsabilizar o sector nacionalizado da cerveja pelo défice que poderá apresentar (o dito matutino repete hoje o que já ontem adiantou: 800 mil contos de prejuízo), vai a distância que separa quem quer (e sabe) de quem não quer (ou não sabe), fazer contas.

Aliás, a contenção do preço da cerveja até ao presente obedece à enfática afirmação do ministro das Finanças em «estabilizar» os preços dos bens alimentares de consumo generalizado, mesmo sabendo da impossibilidade lógica de tal opção. A cerveja entra por tabela no rol e a portuguesa é a mais barata da Europa, não obstante pagarmos os mesmos preços que os outros pelos produtos que entram na sua confecção, nomeadamente malte e lúpulo. Apesar do seu preço artificializado, as empresas que a produzem têm contornado todas as dificuldades criadas, nomeadamente da parte dos ministros do Comércio e da Indústria que, utilizando um subterfúgio legislativo e fazendo uma interpretação absuvia da lei das empresas públicas, têm contribuido decisivamente para a actual situação do sector cervejeiro.

Ainda os défices de antes de 74

Sempre a cerveja teve défices. Antes do 25 de Abril, como os industriais do sector, não pagavam o Imposto de Transacções, o défice, embora real, não transparecia. Talvez seja por isso que a questão da cerveja e dos défices das empresas do ramo, que mais não resultam que da acumulação de dívidas antigas (Imposto de Transacção que outros não pagaram durante anos), se volte a colocar com inusitada insistência agora, com os seus proponentes porventura

Impossível faze nas actuais con

— revelam t

Não estão reunidas as condições para se poder efectuar, na data prevista, o 13.º recenseamento da população, afirmaram ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, elementos da Comissão de Trabalhadores do Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística.

Foi particularmente recordado na conferência o facto de 130 funcionários daquele centro de informática estarem há 62 dias em luta pela reestruturação do INE e pela publicação da portaria que regulamenta as carreiras.

Essa luta, que reveste a forma de redução do ritmo de trabalho, provocou já uma considerável acumulação de serviço e sem a situação estar desbloqueada, nomeadamente através do alargamento do quadro de pessoal, as operações do censo populacional ficam irremediavelmente comprometidas.

«O Governo sabe que enquanto não for aprovado o diploma da reestruturação do INE e a portaria de aplicação do Decreto-Lei 110-A/80 não será possível lançar o censo e quanto mais tarde o aprovar maior será o atraso de todas as operações... que não podem deixar de fazer-se» – afirma-se no documento distribuído aos jornalistas.

Fuga de pessoal para o sector privado

«Mesmo em condições normais, independentemente, do processo de luta em curso – sublinhou um dos representantes dos trabalhadores – o Centro de Informática do INE, com as suas actuais estruturas, não teria capacidade para informatizar os dados recolhidos pelo censo populacional e da habitação.

O mesmo elemento recordou que o censo agrícola, cujas operações de recolha de dados já terminaram em Outubro, continua parado por não estar ainda a funcionar o novo centro de informática em Tomar.

No Centro de Informática do INE foram instaladas máquinas modernas no princípio deste ano mas uma boa parte delas continua imobilizada por falta de operadores. O centro tem procurado recrutar operadores mesmo entre os actuais quadros do INE mas esse recrutamento não compensa a saída de pessoal que procura colocações mais bem remuneradas no sector privado.

Electricidade também deve aumentar e de forma "bastante substancial"

O preço da electricidade deve aumentar e de «forma bastante substancial», segundo declarou à Anop o subdirector da EDP, Casimiro Pereira.

Das declarações depreende-se que a aquele alto funcionário da EDP terá justificado o aumento com a necessidade de «obrigar os consumidores a gastar menos energia (baixando a taxa do aumento anual de 10 para 7 por cento), devido ao previsível esgotamento da matéria-prima energética em todo o mundo, a curto prazo (petróleo, carvão e mesmo urâneio urânio.»

Referiu a necessidade de procurar fontes energéticas alternativas às actuais, incluindo a instalação de centrais nucleares, frisando que estas estão instaladas em todos os países da Europa, com excepção da Noruega e, pontualmente, da Dinamarca.

No entanto frisou que Portugal consome um quarto dos padrões europeus da CEE havendo, nos anos de bom índice pluviométrico, «energia suficiente». Nos anos de seca, importa-se energia, geralmente da França, no valor de cerca de mil milhões de escudos.

Apesar de o consumo de electricidade no nosso País aumentar cerca de 10 por cento ao ano, existem ainda 800 mil portugueses sem acesso àquela fonte de energia. Frisou o subdirector da EDP que foi intensificando o ritmo de electrificação de maneira a que até 1982 todos os núcleos habitacionais com mais de 50 habitantes estejam electrificados. Entre as obras já concluídas e englobadas no plano de electrificação, destacam-se a Operação Trás-os-Montes (1977); Operação Alto Minho, recentemente concluída. Em Setembro, principiou a Operação Beira Baixa.

Estão em construção os centros produtores hidroeléctricos da Aguieira e Raiva (Mondego), Crestuma (Douro), Alqueva (Guadiana), Vilarinho das Furnas II e a central térmica de Setúbal.

A EDP tem em projecto a «actualização dos inventários dos recursos hidroeléctricos das bacias do Tâmega, Paiva, Vouga e Baixo Tejo e, em fase de anteprojecto os aproveitamentos do Toirrão, Foz Coa, Álamos, Rocha da Galé, Venda Nova e Picote. Quanto à actividade do transporte, a EDP pensa instalar até 1983 sete novas subestações, com um total de 1700 MVA e, na distribuição, continuará a «impulsionar a electrificação do território, quer no que diz respeito à extensão do serviço a áreas ainda não abrangidas quer melhorando a qualidade em zonas já servidas».

A electricidade de Portugal projecta investir, de acordo com Casimiro Pereira, até 1985, no seu plano de desenvolvimento, 350 milhões de escudos.

Investimento conjuntos de Portugal e E

Um técnico português do Ministério da Indústria propôs ontem a realização imediata de investimentos industriais conjuntos de Portugal e Espanha com vista à integração na CEE.

Vítor Martins, representante do Ministério da Indústria na Comissão para a Integração Europeia, falou durante um colóquio sobre o alargamento da CEE a Portugal e a Espanha, a decorrer num hotel de Lisboa e promovido pela revista «Negócios».

Segundo este técnico, as indústrias portuguesas e espanholas beneficiariam da realização de «joint-ventures».

«A estrutura industrial portuguesa é mais débil que a espanhola» disse.

Acrescentou que a liberalização do comércio entre Portugal e

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Cível

ANUNCIO

FAZ-SE público que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e nos autos de acção especial de venda de penhor, com o n.º 327, movidos por BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede na Rua Aurea, 28, em Lisboa contra ALOR-ELECTROTÉCNIA E MECÂNICA ABRANTINA LDA, com sede na Rua de Ponta Delgada 10 — r/c, Esq. em Lisboa correm éditos de VINTE DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela ré, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, pelo produto da venda dos bens penhorados — móveis —, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Lisboa, 17 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Casimiro Roque Garção

revisão constitucional

...uer destruir ...cervejeiro

relacionados com o empresário Vinhas e outros. Mas quem for, coerente, souber fazer contas e se prezar em ser independente verá que não há razões para isso.

Já quem conhecer melhor o sector vê o problema noutra dimensão. Não esquece que os ministros da tutela (Comércio e Indústria) se têm de pronunciar sobre os preços (logo aumentos) dos produtos declarados, o que não fizeram em Fevereiro e Setembro deste ano, embora fossem nesse sentido solicitados. Terá em conta, ainda que estas empresas públicas respondem não só pela cerveja mas também pelos refrigerantes, razão por que parece haver tantas pessoas interessadas na destruição do sector cervejeiro.

Se não há razão para que se duvide do que atrás expusemos, o mesmo se verifica em relação ao facto da cerveja ser apetitoso dado fiscal, pois que em cada litro o Estado vai buscar doze escudos de imposto de transacção. É assim uma valiosíssima fonte de receitas hoje, o que não acontecia antes do 25 de Abril – quando as empresas privadas que detinham o seu monopólio se furtavam a pagar o dito imposto.

Governo não espera pela revisão constitucional

Em 25 de Abril de há seis anos havia empresas tecnicamente falidas. Os seus défices não transpareciam, mas eram reais, como atrás se disse. O não pagamento do Imposto de Transacções, em muitos casos atingindo milhares de contos, escamoteava (aparentemente) toda a situação.

A «Copeja», a «Imperial» e a «Marina» ilustram bem o exemplo de empresas tecnicamente falidas, há seis anos atrás, embora nem todas nas condições referidas. Agruparam-se depois na «Unicer», empresa pública que agora dá lucro graças a uma administração competente. A própria «Cergal», hoje integrada também na «Unicer», viveu sempre em situação difícil e que hoje não atravessa por ter sido nacionalizada. Isto é: a nacionalização veio resolver o seu problema, segundo especialistas do ramo.

Foram estas e outras empresas, que, ao contrário do que hoje o Governo AD pretende e um seu porta-voz veicula, mantiveram os seus trabalhadores, recuperaram o seu equilíbrio, sanearam as suas finanças. Se o objectivo é reprivatizar o sector cervejeiro e nesse sentido preparar desde já o terreno, são os mesmos especialistas quem o afirmam: não há argumentos para tal passo. Porque não é fácil desacreditar o sector.

Será que o Governo – dizem outros – não quer (por não a ver viável nem provável) esperar pela revisão constitucional e por isso se decidiu a lançar desde já o grande ataque ao sector cervejeiro?

Governo e Banco de Portugal nada dizem

Homens do FMI em Lisboa para controlar o Orçamento?

Notícias ontem divulgadas dão como certa a estada em Lisboa, desde segunda-feira, de uma missão de consultas do Fundo Monetário Internacional. Portugal é membro de pleno direito do FMI e as consultas, no quadro do acordo de adesão, revestem-se de uma certa regularidade, mormente depois que o II Governo Constitucional (resultante do casamento do PS com o CDS) se vinculou a uma carta de intenções, com a validade de um ano, mas de efeitos diferidos no tempo, alguns ainda a sentirem-se.

Mas o semanário «Ponto» na sua edição de ontem, sublinha o facto de os contactos que os homens do FMI já teriam desenvolvido em diversos departamentos governamentais apontaram para a recolha do mesmo tipo de dados daqueles em que se baseou a preparação da carta de intenções assinada em 1978. Ligar-se-ia com esta ideia o facto de o prof. Rosado Fernandes ter justificado a redução de monitores na Universidade Clássica, de 356 para 230 – afectando, particularmente, os cursos nocturnos de Direito e Económicas – por exigências do Fundo Monetário Internacional, no sentido de serem cortadas verbas destinadas à Educação.

O Banco de Portugal, quer através das Relações Públicas quer do Gabinete do Governador nada adiantaram sobre a questão, garantindo, mesmo, não dispor da informação referida. No Ministério das Finanças, ainda que sob reserva de posterior confirmação, foi-nos também manifestado desconhecido sobre a chegada da missão do FMI.

No entanto, em Agosto e Setembro a oposição ao Governo de Sá Carneiro já apontava que a política económico-financeira conduzida por Cavaco e Silva, poderia produzir a necessidade de novo apelo ao chapéu de chuva do FMI para cobrir o «deficit» da balança de pagamentos, conscientemente assumido pelo actual Governo, no quadro da preparação das eleições legislativas.

Sabe-se que o agravamento do «deficit» das contas externas, no modo e para os objectivos com que foi consentido, terá, inevitavelmente, custos severos no futuro. Esses custos são para cobrar logo depois das eleições presidenciais. E o próximo Orçamento Geral do Estado poderá ser o instrumento privilegiado para aplicar ao corpo social os golpes resultantes da política financeira posta ao serviço das eleições e, aliás, plenamente, bem sucedida, em votos a favor da maioria que suporta o Governo.

É normal que a missão do FMI, a ter já chegado a Lisboa, se preocupe, sobretudo, com a OGE em fase final de preparação para ser apresentado à Assembleia da República.

O próprio Primeiro-Ministro anunciou, ontem, à AR que o Orçamento e Plano para 1981 será uma das leis que o Governo levará à Assembleia antes da tomada de posse do novo Presidente da República. Outra lei em que o FMI poderá estar interessado é a da delimitação dos investimentos entre a administração central e local, que está no mesmo plano de preparação do OGE/81.

Uma das exigências mais clássicas do FMI, em conjunturas como a portuguesa, aponta exactamente para a redução das despesas públicas, nomeadamente dos investimentos e subsídios às empresas do sector público. O desencadear preventivo de acções desse tipo, como a redução das despesas com a Educação, a que o reitor da Universidade Clássica Rosado Fernandes se referiu, pode perfeitamente enquadrar-se nos planos do FMI para Portugal e que os seus homens estarão a afinar, neste momento, na capital portuguesa.

A 27 e 28

Associação dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos promove XII Encontro Nacional

As tendências e as condicionantes da gestão de recursos humanos na empresa serão as linhas de força do XIII Encontro Nacional, que a Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos (APGTRH) leva a efeito nos próximos dias 27 e 28 de Novembro no Hotel Penta, em Lisboa, e que abrirá com uma conferência do director-geral de Emprego e Assuntos Sociais na CEE, sr. Wathelet, sobre «A política social da Comunidade», (dia 27, às 10 e 30), seguindo-se da parte da tarde conferências dos drs. Monteiro Fernandes e Acácio Catarino de análise da situação portuguesa quanto a relações laborais e política de emprego.

No segundo dia haverá um debate sobre gestão empresarial em Portugal, que terá como dados iniciais testemunhos dos engenheiros Correia Gago (Petrogal) e António Vasco de Melo (CIP), e dr. Carlos Barral (Shell), seguindo-se, da parte da tarde, conferências do Eng.º Aquiles Gomes («Formação em gestão») e de um Delegado da Associação Brasileira de Administração de Pessoal.

Associando-se ao Encontro da APGTRH realizar-se-á no dia 29 a V Reunião do Grupo Eurolatino da Associação Europeia para a Direcção de Pessoal, formado pelas Associações Francesa, Italiana, Espanhola e Portuguesa, às quais foi proposto o tratamento do mesmo tema do Encontro Nacional, na perspectiva de cada um dos países.

A AGPTRH, fundada em 1964, e tendo como sócios gestores públicos e privados, profissionais da função «Pessoal», quadros médios e superiores, consultores, etc., é uma associação com fins culturais e científicos na área das actividades de formação e gestão dos recursos humanos, para valorização dos seus associados e para o desenvolvimento da função «Pessoal» nas empresas e nos serviços, não desenvolvendo actividades de tipo sindical.

À abertura do Encontro estará presente o ministro do Trabalho.

...er-se o censo-81 ...ndições do INE

trabalhadores

«Neste momento não é mobilizador trabalhar no INE enquanto a situação das carreiras não for revista não será possível recrutar no exterior técnicos qualificados» – disse um delegado sindical, que referiu «as dificuldades de diálogo» que os trabalhadores encontram nos contactos com o conselho de direcção do INE.

Por outro lado, alguns elementos da chefia do Centro de Informática teriam já pedido a demissão por considerarem não ter condições para desempenhar as tarefas que lhes são atribuídas.

Incompetência da direcção

Acusando de incompetência os membros do conselho de direcção, os representantes dos trabalhadores disseram: «decidimos fazer este alerta sobre a situação real já que a responsabilidade é geralmente atribuída aos trabalhadores quando as coisas não funcionam. Viemos trazer a público a imagem escondida do censo 81, aquilo que os responsáveis sabem mas que esquecem quando promovem acções de propaganda à volta do censo».

Recordaram ainda não existir neste momento legislação aprovada para as diversas operações do censo ao nível das autarquias locais. As juntas de freguesia terão de recrutar entre quinze mil a vinte mil agentes de 1 a 21 de Dezembro e poderão recusar-se a fazê-lo enquanto não estiver publicada legislação que garanta, nomeadamente, a cobertura dessas despesas, que terão de ser feitas à margem da Lei

Ontem mesmo, o Governo apresentou à Assembleia da República um pedido urgente de autorização legislativa para poder resolver por decreto os problemas decorrentes da realização do censo.

Apesar de inicialmente previsto para 16 de Março, nessa proposta de lei o Governo aponta agora o segundo trimestre de 1981

Ao referirem os problemas que ameaçam o êxito do próximo censo, os trabalhadores recordaram o malogro do censo de 1970, que acabou por ser publicado apenas em 1975, reduzido às proporções de uma amostragem de 20 por cento, uma vez que na sua maior parte os resultados obtidos não foram considerados aproveitáveis.

Medicina

Problemas do corpo docente comprometem início das aulas

O início das aulas de Medicina do 6.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, inicialmente previsto para 10 do corrente, está comprometido, devido a problemas internos do corpo docente, para os quais até ao presente não foi achada solução.

O problema foi apresentado ontem em conferência de Imprensa pela Comissão de Alunos do 6.º ano que solicitou para esta semana uma audiência com o Conselho Pedagógico e com a Secretaria de Estado da Saúde.

Concretamente, o 6.º ano de Medicina (Medicina III) engloba 800 alunos, divididos em dois grupos, para a regência de cada um dos quais foram nomeados os profs. Pádua e Salmão Sequerra Amram. O primeiro, do Serviço de Terapêutica Médica, foi nomeado para a regência da cadeia no grupo A e destacado para chefiar o servico deixado por aposentação de outro catedrático, o prof. Arsénio Cordeiro, que anteriormente regia a mesma cadeira. Acontece que o corpo clínico do serviço do prof. Cordeiro não aceita ser chefiado por um «estranho», que neste caso é o prof. Pádua. O prof. Sequerra Amram, por seu turno, iria ocupar a vaga deixada no Serviço de Terapêutica Médica pelo prof. Pádua.

É de referir que normalmente os regentes da cadeia de Medicina são simultaneamente chefes de serviço e não aceitarão o prof. Pádua no serviço que por direito lhe cabia, levanta sérios obstáculos ao início das aulas, sobretudo em relação ao prof. Sequerra Amram, que não chefiando nenhum serviço, só poderia convidar assistentes «emprestados» de outros serviços e não teria instalações próprias para leccionar as aulas práticas.

Para já, as aulas do grupo A poderiam começar, já que o prof. Pádua chefia um serviço e tem condições para formar o seu grupo docente, mas os alunos, segundo foi afirmado no encontro com os jornalistas, não aceitam a solução parcial da questão, que iria afectar os restantes 400 estudantes do 6.º ano de Medicina.

No início do mês houve uma greve de solidariedade dos restantes alunos de Medicina e correm boatos de que se o problema não for resolvido nos próximos dias os professores da cadeira, que engloba os 4.º, 5.º e 6.º anos, vão paralisar.

A complicada situação, que faz perigar não só o 6.º ano como os restantes de Medicina é, segundo a comissão de alunos, mais devido a «tricas» de ordem pessoal do que a dificuldades técnicas

...tos industriais ## Espanha para adesão à CEE

Espanha imposta pela adesão ao Mercado Comum, terá, por este motivo, de processar-se gradualmente para não sair prejudicada a economia portuguesa.

Também sobre o sector industrial na perspectiva do alargamento da comunidade, falou Aniceto Moreno, subdirector-geral da política comercial de Espanha, que declarou que o ponto mais importante da adesão espanhola ao Mercado Comum é a transferência de recursos dos sectores tradicionais para os que possuem vantagens comparativas relativamente às indústrias da Europa.

«Tal transferência – acentuou – proporcionará um crescimento mais estável e mais sólido da indústria espanhola».

'Comissão de Gestão quer controlar as nossas iniciativas' denuncia Associação de Estudantes do Gil Vicente

O comportamento da comissão de gestão do Liceu Gil Vicente mereceu uma tomada de posição da Associação de Estudantes (AE) daquela escola, denunciando, em comunicado divulgado aos estudantes, a indiferença e o boicote que tem recaído sobre as iniciativas programadas. É o caso da Semana de Recepção ao Novo Ano, que está seriamente comprometida pela falta de apoio material, que nunca falhou em anos anteriores às direcções associativas da escola, conotadas com forças de direita. «As direcções recebem uma verba posta à sua disposição todos os anos, até ao final do primeiro período. Sabemos que as contas desses dinheiros nunca foram prestadas. Nós, que temos projectos de trabalho, não recebemos um tostão, salvo nos casos concretos em que o solicitamos. Contam, deste modo, controloar todas as acções que realizarmos», declararam ao «DL» elementos da direcção da AE. O «CER ao VIVO», com passagens de tele-discos e actuação de músicos e cantores e um concurso, promovidos pelo Centro Experimental de Rádio, continua à espera de «luz verde» da Comissão de Gestão. «Estas situações», afirmam os estudantes, «precisam de ser radicalmente modificadas e, pela parte da DAE, estamos vigorosamente empenhados nisso – transformar a escola num local de convívio e não apenas num local de estudo».

A situação pedagógica do Gil Vicente não se resume, infelizmente, ao que atrás ficou dito. Com efeito, os estudantes têm vindo a insurgir-se contra o controlo crescente à livre circulação na escola. As entradas passaram a fazer-se por uma pequena porta lateral, através de um espaço que se torna num lamaçal com a chuva e sob apertada vigilância de um funcionário, como a reportagem do nosso jornal pôde comprovar. No entanto, afirmam os estudantes com quem contactámos, em certas horas do dia o número de pessoas estranhas no recinto da escola é maior do que o de alunos.

Entretanto, continua por solucionar o problema dos balneários, surgido quando o estabelecimento de ensino passou a ser misto, já lá vão uns seis anos.

Jovem de direita agride colega

Manuel Luís Teixeira, trabalhador-estudante do curso geral da Escola Secundária de Setúbal, foi na passada terça-feira à noite, quando se dirigia para aquele estabelecimento de ensino com uma antiga professora, agredido por um colega conotado com o CDS, de nome Pita. Há já alguns dias que vinha sendo ameaçado por aquele seu colega, devido às posições de esquerda que toma e, segundo Manuel Teixeira, devido igualmente ao facto de trabalhar no Sindicato dos Metalúrgicos, no Barreiro.

Após a agressão de que foi vítima, um grupo de 15 a 20 meninos de motas e com capacetes, começaram a rodeá-lo perante o qual ele se viu obrigado a correr, só tendo parado no posto da PSP que ainda se distanciava uns 700 metros.

A Polícia tomou conta da ocorrência e Manuel Luís Teixeira elaborou quarta-feira a devida participação.

Devido aos horários

Greve nos correios da Alemanha ocidental

Os serviços de distribuição e de encomendas postais da República Federal da Alemanha estão completamente paralisados devido à greve iniciada ontem de manhã nos correios daquele país.

A greve, de duração imprevisível, conta com a adesão de cerca de 15 mil trabalhadores, e deve-se a reivindicações sobre horários de trabalho nas zonas de distribuição e nas centrais telefónicas.

Ontem não houve distribuição de cartas em Hamburgo, Berlim e Munique, nomeadamente. Os restantes serviços postais estão bloqueados.

Trata-se da primeira greve do sector, na RFA.

«Lobas» do mar

«Depois de ter sido domínio tradiconalmente atribuído aos homens durante séculos, a marinha mercantes, em muitos países, está lenta e, em alguns casos, relutantemente, a abrir-se à inclusão de mulheres nas tripulações», afirma um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O relatório, que abrange 24 países, afirma que existem cerca de 33 mil mulheres a trabalhar na marinha mercante de todo o mundo e que, aproximadamente 1100 delas têm a categoria de oficiais.

A União Soviética tem o maior número de mulheres integradas em tripulações de barcos mercantes, com dezasseis mil, seguindo-se a Finlândia, com 3700. O Reino Unido possui o maior número de oficiais-mulheres (255) e a União Soviética 207.

Os Estados Unidos e a Espanha têm quatro elementos femininos como oficiais nas tripulações dos seus barcos, enquanto a Austrália e a Jugoslávia têm apenas uma.

A França, o Brasil, a Argentina e o Japão não possuem nas tripulações dos seus barcos um único oficial feminino.

O relatório da OIT afirma que os marinheiros não têm aceitado de bom grado esta «invasão» feminina, e muitos deles afirmam que «elas devem ser mantidas na cozinha».

Grã-Bretanha: é maior o desemprego entre as mulheres

O índice de desemprego registou nos últimos cinco anos na Grã-Bretanha muito maior incidência entre as mulheres do que entre os homens, de acordo com estimativas da «Comissão para a Igualdade de Probabilidades» agora publicadas em Londres.

Assim, de 1975 a 1980 o desemprego feminino agravou-se em mais de 150 por cento, passando de 258 000 pessoas sem ocupação para 648 700. Do lado do sexo forte o desemprego aumentou em menor proporção (59,1 por cento), passando de 880 000 para 1 414 200.

O estranho caso dos «piolhos» dos computadores

Os empregados de uma grande companhia aérea norte-americana queixam-se de ataques de «piolhos» quase invisíveis, resistentes aos insecticidas, que «vivem» nos circuitos dos computadores e engordam à custa dos seus operadores.

No entanto, um entomologista afirma que os trabalhadores são «mordidos» por uma ilusão tão velha como a era da electrónica.

«As condições de trabalho pioram cada vez mais», segundo uma agente de reservas da «Delta Airlines». Os «piolhos» dos cabos dos computadores – como os operadores lhes chamam – «são quase invisíveis» e resistem às desinfecções mensais. A «Delta Airlines» confirma que as queixas são reais: «Usamos desinfectantes contra eles, mas nunca os vimos».

«São ilusões», diz um entomologista da Universidade da Florida (EUA), que recebe três a quatro pedidos anuais de companhias computorizadas para auxílio no extermínio da «bicharada». Os «piolhos» dos computadores são equiparáveis aos «piolhos» dos fios e do papel, que durante anos aterrorizaram as operadoras de telefones e os arquivistas – diz o cientista.

México: fim de greve dos redondéis

A greve dos bandarilheiros e picadores mexicanos terminou na quarta-feira, após a assinatura na cidade do México de um acordo que elevou em 30 por cento os seus salários.

O acordo foi estabelecido entre a empresa «Sol y Sombra», que explora a praça de toiros da capital, e a União Mexicana de Picadores e Bandarilheiros. O documento estipula que o pessoal das quadrilhas de matadores, novilheiros e cavaleiros que actuem na praça México será exclusivamente composta por filiados na União.

Os empresários mexicanos tinham já decretado o encerramento das praças de toiros enquanto durasse a greve.

Em Dezembro

Paralisações na SNAB podem "cortar" o bacalhau

Os trabalhadores de terra da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau (SNAB) cumpriram ontem o último dos três dias de greve e anunciaram nova paralisação para os dias 3 e 4 de Dezembro.

Os trabalhadores da SNAB (empresa nacionalizada) reivindicam aumentos salariais. Segundo os seus representantes, a paralisação irá causar falta de bacalhau na quadra natalícia.

A grande maioria (250 em 320) dos trabalhadores em greve aufere mensalmente o salário mínimo nacional (9000 escudos). Os aumentos reivindicados são de cerca de 1500 escudos mensais para cada trabalhador, até ser estabelecido o acordo colectivo, que depende do reconhecimento da SNAB como empresa pública.

Segundo os trabalhadores, o estatuto de empresa pública da SNAB está concluído desde o Governo Pintasilgo, faltando a aprovação do Conselho de Ministros, «que continua a esquecer o problema».

As tentativas de diálogo com a secretaria de Estado das Pescas têm sido infrutíferas. Os trabalhadores não excluem a hipótese de greve por tempo indeterminado como forma de luta pela obtenção das reivindicações.

O «lock-out» em Leixões

As associações dos agentes de navegação e tráfego de mercadorias nos portos do Douro e Leixões alertaram «os poderes públicos e as forças sociais e económicas» para a gravidade da situação que se estabeleceu no porto de Leixões.

Questões laborais que desde há dias opõem aqueles agentes e os carregadores impedem a regular utilização do porto, e tornaram-no praticamente inoperacional.

Os agentes afirmaram, em conferência de Imprensa, que «se a situação não for rapidamente sanada tornará o porto, em muito curto prazo, inviável à navegação». Manifestaram também o receio de que a situação «arraste para o desemprego muitos milhares de trabalhadores ligados ao porto».

Sublinhando que neste porto «muito tem sido investido pelo erário público para sua maior eficiência», os agentes acusam os sindicatos portuários de, «por inconsciência de uma situação real, estarem a destruir tudo».

Em comunicado conjunto, as duas associações afirmam que o trabalho portuário em Leixões «tem-se caracterizado há alguns anos por uma hegemonia sindical».

O comunicado refere uma série de subsídios a que os operadores estão sujeitos, e que, em seu entender, «consubstanciam a soberania sindical». Segundo eles, «o trabalho portuário leva a salários cuja média ronda os trinta mil escudos, havendo no entanto trabalhadores que atingem valores superiores a sessenta mil escudos mensais».

Consideram os agentes que «os portos do Douro e Leixões tornam-se tão caros que perderam a competividade que a economia regional, em França expansão, exige».

Afirmam também que se assiste a «uma diminuição alarmante de navios e mercadorias movimentadas, com a correspondente redução de trabalho, pese embora os milhões de contos investidos pela APDL (Administração dos Portos do Douro e Leixões) em estruturas do porto».

Foi também afirmado que o movimento no porto de Leixões diminuiu, em relação a 1973, nas seguintes percentagens: 27,7 por cento em 1975, 32,5 por cento em 1978, e 29,3 por cento em 1979. Em relação aos meses de Setembro e Outubro de 1973, o movimento foi este ano inferior em 33,9 por cento e 28,1 por cento, respectivamente.

Recorde-se que os agentes de navegação e tráfego portuário, que constituem o patronato do sector, praticaram um verdadeiro «lock-out», recusando-se a contratar trabalhadores para as indispensáveis tarefas do porto. Aguarda-se, agora, uma pública tomada de posição dos sindicatos portuários.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCATORIA

Nos termos do Art.º 59.º dos Estatutos, convoco para o dia 12 de Dezembro de 1980, pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará nas nossas instalações, no Largo do Calvário, n.º 30-r/c Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1981

Lisboa, 19 de Novembro de 1980

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Francisco Bernardo Andrade)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCATORIA

Em conformidade com o disposto nos artigos 62.º e 63.º dos Estatutos do nosso Sindicato convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 12 de Dezembro (6.ª feira) pelas 22 horas nas instalações da nossa Associação de Classe com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS.

Ponto Único — ALTERAÇAO DE ALGUNS ARTIGOS DOS ESTATUTOS

Lisboa, 19 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Francisco Bernardo Andrade)

E FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO ESPINHO DE 19 A 23/11

Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra
ANÚNCIO

Pelo 4.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que correm seus termos pela 2ª Secção que MARIA FERNANDA GARCIA GOUVEIA, empregada da indústria hoteleira, residente na R. Borges Carneiro, 18-1.º Dt.º, desta cidade, move contra seu marido JOSÉ SIMÕES, empregado fabril, residente em parte incerta do continente, mas com o último domicílio conhecido na R. Passo Novo, 7, em Sarilhos Grandes, Montijo, é este réu citado para, no prazo de VINTE DIAS, finda que seja a dilação de trinta dias, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora nos referidos autos e que consiste em ver decretado o divorcio entre ambos, com base na separação de facto há mais 6 anos, nos termos da al. a) do art.º 1781.º do Código Civil. No mesmo prazo deverá contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício da assistência judiciária formulado pela autora

Coimbra, 20 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito,
(Victor Manuel de Almeida Devesa)

O escrivão de direito,
(Manuel Ilídio Capela da Cunha)

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

C.C.T. para o Comércio Retalhista de Lisboa

Plenário Geral do Sector 6.ª feira, 21 Nov., às 20 h. no Teatro Vasco Santana (à Feira Popular)

Ordem de trabalhos:

1. **Ponto da situação da negociações do C.C.T.**
2. **Medidas a tomar**

Finalmente concluiu-se a discussão de todo o clausulado do C.C.T.V.
Estamos agora numa fase decisiva em que se discutem globalmente todas as cláusulas que estavam suspensas.
Estão ainda por acordar, entre outras as seguintes questões:
Horário de trabalho, tabelas salariais, diuturnidades e entrada em vigor das novas tabelas.
O patronato comprometeu-se a apresentar-nos uma proposta global sobre todas estas matérias.
É com a finalidade de apreciarmos essa proposta e tomarmos decisões que convocamos o Plenário do sector para o dia 21.

QUE NINGUÉM FALTE!
EM FRENTE PELA SAÍDA DO CONTRATO!

Lisboa, 13 de Novembro de 1980 *A DIRECÇÃO*

Silvino da Luz avistou-se com Nino Vieira

Moderação no tom das recriminações prenuncia reaproximação Praia-Bissau

Entre as indecisões detectáveis na nova equipa no poder na Guiná-Bissau destaca-se a do destino a dar a Luís Cabral. Isto oito dias depois do golpe que derrubou o ex-presidente e colocou Nino Vieira no topo da hierarquia guineense.

Assim, enquanto membros do Conselho da Revolução defendem a sua partida imediata, outros querem reter o secretário-geral adjunto do PAIGC para o submeter a inquérito sobre a sua gestão, que esteve na base do golpe de Estado. Até ontem nada estava decidido, para além do facto de o vice-presidente do Conselho da Revolução ter anunciado aos jornalistas que se Luís Cabral pretender fixar-se em Portugal nada há a opor nem isso prejudicará as boas relações que a Guiné-Bissau quer continuar a manter com o nosso País.

Indecisões quanto às intenções políticas dos líderes saídos do golpe são também detectáveis nas escassas declarações que lhe vão sendo atribuídas, esperando-se, com certa expectativa, o anúncio da formação completa do novo Governo para se medirem melhor as consequências do golpe.

Para já há recuos pronunciados sobre as relações com Cabo Verde ou, mais propriamente, com o ramo cabo-verdiano do PAIGC.

Pela primeira vez depois do golpe, Nino Vieira declarou, ontem, aos jornalistas estrangeiros que já se encontram em Bissau, que estava disposto a seguir as decisões do III Congresso do PAIGC e que «os ajustamentos que estamos a fazer nada têm de contrário à linha do nosso Partido». Confirma-se, assim, que o golpe foi dirigido essencialmente contra Luís Cabral e os que, mais próximos dele, controlavam os sectores do comércio e do Partido, e que Nino Vieira está lentamente a libertar-das influências dos que pretendiam ver no golpe luz verde para a caça aos cabo-verdianos, para a extinção do Partido e uma viragem de 180 graus na política guineense.

Sabe-se que o próprio Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC estaria a «moderar» a sua reacção ao golpe, sendo sintoma disso o envio de Silvino da Luz, amigo pessoal de Nino Vieira e um dos seus imediatos na condução da guerrilha na Guiné-Bissau, para tomar o pulso à nova situação. Silvino da Luz, ministro da Defesa de Cabo Verde, já se encontra em Bissau, acompanhado pelo Comissário Político das FARP, Álvaro Tavares.

Entretanto, o Brasil reconheceu o novo regime, sendo assim o primeiro país a juntar-se à Guiné-Conakry cujo reconhecimento surgiu logo no primeiro dia do golpe.

O ex-ministro do Interior guineense, Constantino Teixeira, apanhado pelo golpe em Lisboa, ainda não regressou a Bissau devendo fazê-lo brevemente, depois de uma escala de dois dias em Las Palmas. Hoje segue para Dakar pensando-se que chegue amanhã, sábado, a Bissau.

Constantino Teixeira (mais conhecido por Tchutcho Axon) desmentiu, oficialmente, em Lisboa notícias que o davam como tendo enviado uma mensagem de apoio a Aristides Pereira, sendo a sua atitude considerada como um sinal sobre a sua pelo menos aceitação da acção desencadeada por Nino Vieira.

Mas a France Press diz de Bissau que o regresso de Constantino Teixeira parece incerto já que um seu antigo colaborador o pôs em causa numa declaração feita à Rádio, em que evocou supostas manobras anteriores ao golpe de Estado contra actuais membros da equipa no poder.

Tentativas para salvar o PAIGC

CIDADE DA PRAIA, 21 – Uma dissolução ou declaração de morte do PAICG não pode ser esperada da reunião do Conselho Nacional de Cabo Verde do partido, a que o secretário-geral e chefe do Estado cabo-verdiano preside desde o meio da manhã, de ontem, dizem os meios partidários da Cidade da Praia.

Análise da situação criada com o golpe de Estado na Guiné-Bissau, perante as informações de que se dispõe em Cabo Verde e das suas consequências, é a ordem de trabalhos da primeira reunião do órgão máximo da estrutura partidária em Cabo Verde.

Altos dirigentes do PAIGC contactados pela ANOP defendem que a questão da continuidade ou não do partido não se pode pôr, nem é esse o objectivo da reunião, que, segundo os estatutos do partido, não tem poderes para tal.

É aliás cedo para se antever claramente a continuidade ou não do partido criado por Amílcar Cabral, nem é ainda conhecida na Cidade da Praia uma declaração de fundo do novo regime de Bissau.

«Completa fidelidade aos princípios, à linha e aos objectivos de Amílcar Cabral» foi garantida por Nino Vieira, presidente do Conselho da Revolução da Guiné, ao secretário-geral e chefe do Estado de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Informação fidedigna refere, por outro lado, que as autoridades e a rádio oficial de Bissau continuam a empregar o nome do PAIGC e utilizam correntemente o termo de «camarada».

Militantes destacados e dirigentes do PAIGC em Cabo Verde interrogam-se, desde a notícia da mensagem, como é possível ser fiel aos «princípios, à linha e aos objectivos» de Cabral, fazendo um golpe de Estado no interior do partido e anulando a entrada em vigor de uma Constituição, que se referia também directamente à unidade de Cabo Verde com a Guiné-Bissau.

A unidade é, segundo realçam, abertamente, uma das linhas fundamentais do pensamento e da luta liderada por Amílcar Cabral.

Mas outros dados chegaram quinta-feira com as declarações do novo responsável da pasta do Interior a um jornal senegalês, segundo as quais o golpe não foi «uma operação contra os cabo-verdianos, com base em princípios étnicos ou culturais».

Para os militantes do PAIGC de Cabo Verde, o golpe é absolutamente condenável, tal como afirmou na terça-feira à noite Aristides Pereira.

Não se vê como é que um partido cujos estatutos e princípios foram negados por um golpe de estado,pode sobreviver tal como era, mas vê-se por outro lado a necessidade de boas relações entre os dois países virem a perdurar.

Lembra-se em Cabo Verde a «luta comum», recordam-se os combatentes da República irmã e fala-se, com naturalidade, nos anos de guerrilha de muitos militares das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) de Cabo Verde, para que se obtivesse a independência da Guiné-Bissau.

Os meios governamentais, partidários e a população sentiram particularmente a tónica transmitida de Bissau por algumas agências de informação de que o golpe era contra os cabo-verdianos, acusados até de dominação «colonial» e de responsabilidades da ruptura de abastecimentos de produtos alimentares.

A Rádio Nacional da Praia recordou, que o Governo de Cabo Verde dispensou do seu próprio «stock» à Guiné-Bissau quantidades de arroz e de combustíveis.

Informadores oficiais realçam que o Governo de Cabo Verde abrira já créditos especiais para que fornecimentos de produtos alimentares e combustíveis fossem feitos à Guiné-Bissau.

Recordam também que os dois barcos da Companhia de Navegação Guiné-Bissau e de Cabo Verde (Naguicave) foram comprados por Cabo Verde, para o normal serviço de abastecimentos também da Guiné-Bissau.

Muito está ainda por compreender, em Cabo Verde, sobre o golpe de Bissau, mas a reunião da estrutura máxima do Partido a nível nacional e a deslocação do ministro da Defesa e Segurança e membro do Comité Executivo da Luta (Bureau político), Silvino da Luz, que já está em Bissau, virão, sem dúvida, juntar dados novos para a compreensão do futuro do PAIGC e das relações entre os dois Países.

João Galamba, da ANOP

Schmidt encontrou-se com Reagen

O chanceler alemão federal Helmut Schmidt visitou ontem o presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan, depois de se ter avistado com o presidente em exercício, James Carter.

Colaboradores de Reagan haviam anteriormente dado como muito pouco provável a realização do encontro Reagan-Schmidt, alegando que as conferências com os dirigentes estrangeiros fazem parte dos deveres dos presidentes em exercício.

A reunião acabou contudo por se realizar a pedido de Schmidt, na residência provisória de Reagan, situada perto da Casa Branca.

No final do encontro de Schmidt com Carter, este último disse: «durante os últimos quatro anos, mantive uma frutuosa e construtiva relação com o chanceler Schmidt, o mesmo acontecendo entre os dois governos das nossas grandes nações».

«Embora muitas vezes as divergências existentes entre nações e governos democráticos sejam muito publicitadas e recebam grande atenção, é bom sublinhar numa altura como esta... os laços inquebrantáveis que ligam os nossos dois países e os nossos povos» – acrescentou Carter.

Cartório Notarial de Lourinhã

— José Alberto dos Santos Rebelo, Ajudante do referido Cartório, certifico que por escritura de hoje lavrada de fls. 25v a fls. 28 do respectivo livro 536-C, deste Cartório os srs. Luís Henriques da Silva e mulher Maria Adelaide de Oliveira da Silva, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Lourinhã, onde residem habitualmente no lugar de Atalaia de Baixo, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes bens: — a) — Prédio constituído por vinha e árvores de fruto, no sítio denominado «Vale Arnel» da freguesia e concelho de Lourinhã, com a área de 3240 m2, a confrontar do norte com Joaquim Miguel da Fonseca, sul com José Vicente Oliveira, nascente com Maria da Conceição Alves e do poente com Manuel da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 21 secção CCC, com o rendimento colectável de 848$00, donde resulta o valor matricial de 16 960$00 e a que atribuem o valor de 20 000$00;

— b) — Prédio constituído por casa de rés-do-chão para habitação e logradouro sito no lugar de Atalaia de Baixo da freguesia e concelho de Lourinhã, a confrontar do norte com José Isidoro dos Santos, sul com caminho, nascente com Adelino Ventura e do poente com Fernando da Silva, não descrito na dita Conservatória e inscrito na respectiva matriz urbana em nome do primeiro outorgante marido sob o artigo 3666, com o rendimento colectável de 972$00, donde resulta o valor matricial de 19 440$00 e a que atribuem o valor de 20 000$00;

c) Prédio constituído por casa de rés-do-chão ampla para arrecadação e logradouro, sito no lugar de Atalaia de Baixo, da freguesia e concelho de Lourinhã, a confrontar do norte com Joaquim da Fonseca, sul com caminho, nascente com Adelino Vitorino e do poente com Manuel da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz urbana em nome do primeiro outorgante marido sob o artigo 3775, com o rendimento colectável de 735$00, donde resulta o valor matricial de 14 700$00 e a que atribuem o valor de 20 000$00.

Que eles outorgantes possuem os referidos prédios em nome próprio há mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pois sempre cultivaram e cultivam os citados prédios rústicos, recolhendo os respectivos frutos, sempre habitaram e habitam o prédio urbano indicado na alínea b) sempre utilizaram e utilizam o prédio urbano indicado na alínea c) como recolha de alfaias agrícolas, sempre pagaram e pagam as respectivas contribuições, praticando, assim os actos normais que definem a qualidade de proprietários;

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião pela qual fizeram a aquisição destes prédios e que ora invocam, não tendo, assim, dada esta forma de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Extraído em conformidade com o original para efeitos de publicação.

Lourinhã, aos dez de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante
José Alberto dos Santos Rebelo

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS
LANÇAMENTO DO LIVRO
ANARQUISTAS GRAÇAS A DEUS
DE
ZÉLIA GATTAI
AMADO
DIA 21 ÀS 18 HORAS
Loja Europa-América
AV. MARQUES DE TOMAR-1B
LISBOA

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV	Fotografia
Desenho e Pintura	Costura
Electricidade	Relações públicas
Inglês	Vendas/Marketing
Secretariado	Contabilidade

desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36
REVISTAS: Selecções de Rádio — Mecânica e do lar
RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

PINHEIROS
INFORMA QUE ESTÃO ABERTOS TODO O DIA NO PRÓXIMO SÁBADO POR ACORDO ENTRE O PESSOAL E ENTIDADE PATRONAL POR TROCA DE PONTE

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA DE 10 KV — ENTRE LOURES, FANQUEIRO, A-DAS-LEBRES, PINTEUS, FANHÕES, MANJOEIRA, TOJAL, ZAMBUJAL, BUCELAS, BEMPOSTA E VILA DE REI.
LINHA DE 10 KV — ENTRE LOURES E LOUSA.
LINHA DE 10 KV — ENTRE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E ODIVELAS (EDEC, QUINTA DO MENDES E BAIRRO DR. ABREU LOPES).
LINHA DE 10 KV — UNOR, PÓVOA DE SANTO ADRIÃO.
LINHA DE 10 KV — AMOREIRA, MONTEMOR E CANEÇAS.
LINHA DE 10 KV — ENTRE BOBADELA, S. JOÃO DA TALHA E SANTA IRIA DA AZÓIA.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE NOVEMBRO de 1980

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

O caso dos reféns

Washington aceita "os princípios" das condições iranianas

Os Estados Unidos «aceitaram o princípio» das quatro condições iranianas para a libertação dos reféns americanos, declarou quinta-feira o secretário de Estado Edmund Muskie.

Numa breve declaração à Imprensa, Muskie acrescentou, porém, que a aceitação do princípio das quatro condições postas a 2 de Novembro último por Teerão, não era a mesma coisa que a aplicação destas condições. O secretário de Estado fez esta declaração antes de seguir para a Casa Branca, para assistir a um almoço oferecido pelo presidente Carter ao chanceler alemão-federal Helmut Schmidt.

Por seu turno, o porta-voz do departamento de Estado, John Trattner, indicou que «tudo depende agora da reacção dos iranianos à nossa resposta às suas quatro condições». «É demasiado cedo para se prever um avanço no caso dos reféns e continuamos a esperar a reacção oficial das autoridades iranianas», acrescentou o porta-voz.

Olof Palme

O primeiro-ministro iraniano, Mohamed Ali Radjai, disse, quinta-feira, no final da sua entrevista com Olof Palme, antigo primeiro-ministro sueco encarregado pela ONU de uma missão de «bons ofícios» entre o Iraque e o Irão, que este encontro «nada alterará à guerra».

"Bando dos Quatro"

Terminou a primeira sessão do julgamento

Depois de duas horas de duração, terminou em Pequim a primeira sessão do julgamento do chamado «Bando dos Quatro» e de seis antigos funcionários dirigentes da China.

Não foi indicado quando será retomado o julgamento.

No início do julgamento, o procurador do Ministério Público leu as 40 páginas dactilografadas da acusação, que foi, posteriormente, transcrita pela agência noticiosa Nova China.

A Televisão chinesa difundiu na programação da tarde, um filme de cinco minutos sobre o inicio do processo, as primeiras imagens publicadas desde a detenção do «Bando dos Quatro» e dos outros acusados.

A viúva de Mao Tsé-Tung, Chiang Ching, de 66 anos, entrou na sala do julgamento acompanhada por duas mulheres do Exército.

Visivelmente debilitado e apoiando-se em muletas, também compareceu Chen Boda, de 76 anos, ex-secretário de Mao e considerado partidário do antigo ministro da Defesa, Lin Piao.

Jiang Tengjiao, de 61 anos, também tinha aspecto de gozar de pouca saúde quando compareceu no tribunal.

A televisão chinesa anunciou a intenção de continuar a transmitir boletins informativos sobre o processo.

Foi anunciado em Pequim que após este julgamento, mais 60 pessoas envolvidas na Revolução Cultural serão julgadas.

Mataram seis pessoas e foram absolvidos

Manifestações nos EUA contra o Ku Klux Klan

Várias centenas de pessoas manifestaram-se na quinta-feira, em diferentes cidades da Carolina do Norte, para protestarem contra a absolvição, segunda-feira de seis membros do Ku Klux Klan e do partido Nazi americano, acusados de assassínios.

Os seis homens absolvidos pelo júri, inteiramente composto por brancos, eram acusados de terem assassinado cinco simpatizantes da organização de extrema-esquerda «Communist Workers Party», que participavam numa manifestação contra o Ku Klux Klan, em Novembro de 1979. Segundo o júri, os seis réus dispararam em situação de legítima defesa.

Em Greensboro, onde o processo teve lugar, cerca de 700 pessoas desfilaram silenciosamente até ao Palácio da Justiça, correspondendo assim ao apelo da associação para o progresso das pessoas de cor, uma das principais organizações negras americanas, de tendência moderada.

Em Durham, quatrocentas pessoas desfilaram frente aos edifícios federais para exigirem a revisão do processo, o maior da história criminal do Estado da Carolina do Norte. Em Chapel Hill, cerca de um milhar de estudantes da universidade da Carolina do Norte denunciaram, numa manifestação à apatia da opinião pública e a grande «viragem à direita» que se está a efectuar neste momento nos Estados Unidos.

Orçamento federal

Em três horas, o Congresso norte-americano aprovou quinta-feira um orçamento federal para o ano fiscal em curso que ascende a 634 400 milhões de dólares, antecipando-se assim a uma redução de taxas na Primavera.

A rapidez com que o orçamento passou pelo Congresso, não obstante os protestos dos sectores republicanos pelo seu custo, fizeram aumentar as suas hipóteses de alteração, depois do presidente eleito Ronald Reagan ocupar a Casa Branca e os senadores republicanos entrarem em funções.

Este orçamento federal prevê um défice de 27 400 milhões de dólares, o que torna problemática a promessa de Reagan reduzir sensivelmente impostos sobre rendimentos pessoais.

Tirotelo

Um antigo polícia de trânsito, filho de um sacerdote de Harlem, foi acusado de ter abatido dois homens e ferido seis num tiroteio ocorrido junto a um bar de homossexuais em Nova Iorque.

Após a sua detenção, Ronald Crumpley de 38 anos, procurado por assalto a um banco em Virgínia, disse à polícia que os homossexuais «estragam tudo».

O detido foi acusado de homicídio, tentativa de homicídio e posse ilegal de armas.

Sinatra

Frank Sinatra acaba de ser nomeado director dos festejos da gala inaugural do presidente republicano eleito, Ronald Reagan, segundo se soube em Los Angeles.

O célebre actor e cançonetista será encarregado, nomeadamente da coordenação e da selecção dos espectáculos musicais e coreográficos que serão apresentados em 19 de Janeiro próximo, no «Capitol Center» de Landover, Maryland, arredores de Washington. Aquela data é véspera da prestação de juramento de Reagan.

Sinatra assumiu idênticas funções quando da gala inaugural do presidente John Kennedy, em 1961.

Assembleia da NATO recomenda

Aumento anual de três por cento com os gastos militares

A Assembleia do Atlântico Norte, reunida quinta-feira em Bruxelas, aprovou uma resolução em que se pede aos governos dos países membros da NATO que aumentem em 3 por cento dos seus gastos militares anuais.

Este aumento, segundo a NATO visa, «fortalecerem a aliança».

A mesma resolução, que mereceu a aprovação dos parlamentares dos quinze países da NATO condena a União Soviética por causar interferências radiofónicas nas emissões de países ocidentais sobre a Conferência de Madrid para a Segurança e Cooperação Europeia.

Solicita ao Conselho do Atlântico Norte – os representantes permanentes da NATO em Bruxelas – que desenvolvam todos os esforços ao seu alcance no sentido de propiciar a transferência permanentemente dos Jogos Olímpicos para a Grécia.

Manifesta a sua «preocupação profunda» pelos recentes atentados terroristas de extrema-direita na Europa e pede aos governos que «coordenem o seu esforço de repressão ao terrorismo».

Manifesta a convicção de que «as propostas destinadas a instalar novas armas químicas na Europa provocaria forte reacção pública de condenação» e solicita que o Conselho do Atlântico Norte efectue «consultas urgentes» sobre o papel desse tipo de armas na estratégia da NATO.

A resolução propõe, por fim, que a Aliança Atlântica concretize a sua decisão de Dezembro sobre a instalação na Europa de 572 mísseis nucleares de alcance médio, bem como a decisão paralela de tentar obter através de negociações com a União Soviética a redução de tais armas na Europa Ocidental e de Leste.

Desarmamento

A Comissão Política da Assembleia das Nações Unidas adoptou ontem uma série de resoluções sobre a questão do desarmamento.

Enquanto se aguarda a conclusão dos acordos sobre redução de despesas militares, uma resolução adoptada, sem votação, renova o apelo dirigido a todos os Estados, particularmente aos melhores armados, para que dessem um exemplo de moderação nas suas despesas militares e canalizem os fundos economizados para o desenvolvimento económico e social principalmente em proveito dos países em vias de desenvolvimento.

Uma outra resolução, adoptada por 115 votos contra 3 (França, Estados Unidos, Reino Unido) pede ao Comité de Desarmamento para criar, a partir do início da sessão de 1981, um grupo de trabalho encarregado de estudar e promover negociações para «pôr fim aos armamentos nucleares e pelo desarmamento nuclear».

Polónia

Provável nomeação de um vice-primeiro-ministro catolico

O governo polaco será hoje remodelado esperando-se a nomeação de um parlamentar católico e membro do Conselho de Estado para o cargo de vice-primeiro-ministro, soube-se esta manhã em Varsóvia.

O parlamentar em questão é Jerzy Ozdowski que é um dos representantes da associação católica ZNAK.

A confirmar-se esta notícia, Ozdowski será o primeiro representante de uma organização católica romana a ocupar um importante cargo governamental desde que o Partido Operário Unificado (POUP) assumiu o poder no país.

Tratar-se-á também de uma medida sem precedentes nos países socialistas da Europa.

O referido parlamentar é presentemente membro do Conselho de Estado, uma instituição mais ou menos honorífica presidida pelo Chefe de Estado polaco.

A Polónia tem seis vice-primeiros-ministros.

Jerzy Ozdowski declarou à agência AFP que o chefe de governo, Jozef Pinkowski, lhe propôs um lugar de vice-primeiro-ministro dos assuntos sociais e que o tinha aceite.

Ozdowski acrescentou ter aceite o lugar, «sob certas condições», que não quis tornar públicas e que foram alvo de um exame, quinta-feira à noite, no seio da comissão mista episcopado-governo, reunida num dos salões do parlamento.

Entretanto, na sessão de ontem do Parlamento, um deputado, antigo reitor da Universidade técnica de Varsóvia, pediu a demissão dos ministros da agricultura e da indústria alimentar.

Jagielski em Paris

Mieczyslav Jagielski, primeiro vice-presidente do conselho polaco e co-presidente da comissão mista franco – polaca, chegou hoje de manhã ao aeroporto parisiense de Orly, vindo de Varsóvia, num avião especial.

Esta é a primeira vez desde o início da crise polaca no Verão passado que um membro do governo polaco se desloca a França.

A personalidade de Jagielski, um dos homens-chave do regime polaco e principal interlocutor dos sindicatos independentes, sublinha a importância das conversações políticas que terá com o chefe do Estado francês e com Jean François – Poncet, ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

Jagielski será igualmente recebido pelo ministro francês da economia René Monory para ultimar diversos acordos de natureza económica que têm estado a ser discutidos por delegações de ambos os países.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURINHÃ

José Alberto dos Santos Rebelo, ajudante do referido Cartório certifico que por escritura de hoje lavrada de fls. 25v a fls. 28 do respectivo livro 536-C, deste Cartório os srs. Luís Henriques da Silva e mulher Maria Adelaide Pereira de Oliveira da Silva, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Lourinhã, onde residem habitualmente no lugar de Atalaia de Baixo, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio constituído por pinhal e leito de curso de água, no sítio da Amieira, da freguesia de Campelos, concelho de Torres Vedras, com a área de 3400 m2 a confrontar do norte com José da Silva Murgeira, sul com Joaquim Miguel da Fonseca, nascente com Joaquim da Silva Murgeira e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz rústica em nome do primeiro outorgante sob o Artigo 35 secção Q, com o rendimento colectável de 147$00, donde resulta o valor matricial de 2940$00 e a que atribuem o valor de 5000$00;

Que eles outorgantes possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pois sempre cultivaram e cultivam o citado prédio, recolhendo os respectivos **frutos**, sempre habitaram e habitam, digo, **frutos** sempre pagaram e pagam as respectivas contribuições, praticando, assim os actos normais que definem a qualidade de proprietários;

— Tais factos integram a figura jurídica da usucapião pela qual fizeram a aquisição deste prédio e que ora invocam, não tendo, assim dada esta forma de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

— Extraído em conformidade com o original para efeitos de publicação.

Lourinhã e Cartório Notarial, aos dez de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE

José Alberto dos Santos Rebelo

24 horas

● **INCÊNDIO NO JAPÃO** – Pelo menos vinte e uma pessoas morreram e 23 ficaram feridas no incêndio que destruiu quinta-feira, um hotel da estação termal de Kawaji, a norte de Tóquio. Segundo a Polícia, o incêndio, cujas causas não se conhecem ainda, deflagrou no segundo andar espalhando-se rapidamente pelo edifício.

● **CHILE: FASCISMO NÃO DESARMA** – O general César Mendonza, membro da Junta governamental chilena, considerou, quinta-feira que ainda não chegou o momento de dar por findo o estado de sítio que vigora no Chile desde há sete anos. Interrogado pela revista «Cosas», o general afirmou que a manutenção do estado de sítio permitia uma melhor luta contra o terrorismo. Entretanto, um dirigente do MIR (Movimento Clandestino da Esquerda Revolucionária Chilena) e mais sete «elementos subversivos» foram presos numa operação gigantesca de polícia na zona sul de Santiago anunciou o jornal «La Tercera de La Hora», sem citar nomes.

● **MORTE EM EL SALVADOR** – Cadáveres de doze jovens salvadorenhos foram descobertos nas redondezas da cidade de Azcatecoluca, a 50 km a sudeste de São Salvador, assassinados segundo parece por grupos de direita, soube-se quinta-feira na capital. As vítimas teriam pertencido a grupos de esquerda.

● **MAR DE MARIJUANA** – A Polícia colombiana descobriu quinta-feira, um verdadeiro «mar de marijuana», 1200 hectares cultivados na região de Baranquilla, na costa atlântica da Colômbia, soube-se na quinta-feira. Este enorme campo foi descoberto por uma patrulha da segurança rural perto de Ciemaga, 70 quilómetros a nordeste de Baranquilla. A Polícia prendeu quatro pessoas que guardavam o campo e encontrou armas e 50 pacotes, num valor calculado em u milhão de dólares (cerca de 50 mil contos), prontos a seguirem, segundo os polícias para os Estados Unidos.

● **AFEGANISTÃO NA ONU** – Por 111 votos contra 22 e 12 abstenções, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução através da qual é pedida a retirada imediata das tropas «estrangeiras» do Afeganistão. Uma moção semelhante fora aprovada em 14 de Janeiro último por 104 votos contra 18 e 18 abstenções. Tal como na votação anterior a Roménia não participou no escrutínio de hoje.

● **PERTINI EM ATENAS** – O presidente italiano Sandro Pertini, que se encontra na Grécia, conferenciou ontem durante noventa minutos com o presidente Constantino Caramanlis, revelou um porta-voz do governo grego. Os dois estadistas discutiram assuntos internacionais e de carácter bilateral.

● **LÍBIOS NO CHADE** – Soldados líbios, apoiados pela aviação ligeira líbia, participam ao lado das unidades de Goukouni Wedeye, presidente do Governo do Chade, nos violentos combates que desde anteontem de manhã se desenrolam, em D' Njamena, capital do país, contra as Forças Armadas do Norte, de Hissene Habré, segundo conseguiu saber o correspondente da «France Presse» em N' Djamena.

Desporto

Amanhã há futebol antecipado

FC Porto pode ter missão difícil em Coimbra

Passados os «vapores» do Portugal-Irlanda, amanhã retoma-se o campeonato nacional da 1.ª Divisão, cumprindo-se os jogos antecipados. Assim, teremos: Boavista - Vitória de Setúbal, no Bessa (15 h); Penafiel -Sporting de Espinho, no Campo 25 de Abril (15.30 h) e Académico de Coimbra - F.C. Porto, no Estádio Municipal de Coimbra (19 h), transmitido directamente pela RTP.

III Divisão

Série A: Merelinense - Caçadores das Taipas (15 h); Série C: Anadia - Lusitano de Vildemoinhos (15 h); Série E: Tires - Os Oliveirenses (15 h); Série F: Alvorense - União Sport, no Campo Capitão Josino Costa, em Lagos (15 h) e Paio Pires -Seixal (15 h).

Juniores

Zona A: Leixões - Lanheses (15 h); Zona B: Marialvas - Espinho (15.30); Zona C: Alverca -Campomaiorense (15 h) e Lousanense - U. Leiria, no Campo dr. José Pinto Aguiar - Lousã (15.30 h); Zona D: Almada - Torralta (15 h), Montijo - Serpa (15. h), Lusitano de Évora - Benfica (16 h) e Farense - Vitória de Setúbal (15 h).

Na 2.ª Divisão não se efectuarão jogos para «acerto do calendário».

Delgado e Nogueira espreitam Braga

Dois conhecidos jogadores do Belenenses – Delgado e Nogueira – poderão vir a integrar o Sporting de Braga já na próxima época. O clube nortenho teria oferecido àqueles jogadores propostas elevadas, que ultrapassaram mesmo as que outros clubes de primeiro plano pudessem fazer.

Outras transferências estariam nas intenções dos dirigentes bracarenses, mantendo-se por enquanto em sigilo.

Árbitros: silenciados e aumentados

O Conselho Nacional de Arbitragem enviou a todos os árbitros uma circular onde proibe os mesmos de prestarem declarações no final dos desafios que dirigem. Noutro âmbito, o mesmo Conselho comunicou aos «homens do apito» os novos prémios, com efeitos retroactivos desde o passado dia 1 de Outubro. A partir de agora os árbitros disporão de 225$00 de subsídio por refeição, 8$50 por quilómetro em carro próprio e 1000$00 por dormida. Os prémios, concretamente, serão de: 2250$00 e 750$00 para árbitros e cada fiscal de linha da 1.ª Divisão; 1200$00 e 500$00, da 2.ª Divisão- 750$00 e 400$00 da 3.ª Divisão; 600$00 e 300$00 nos juniores, juvenis e iniciados.

Já há dinheiro no Amora

O pagamento do ordenado de Outubro aos futebolistas do Amora será feito hoje segundo garantiu o presidente do clube. Os futebolistas deveriam ter recebido ontem o salário referente a Outubro, mas um problema relacionado com uma transferência bancária só amanhã possibilitará o pagamento.

O quadro dos jogadores do Amora regressou entretanto ao treino, sob o comando do técnico Mourinho, e o presidente do clube considera que a **situação está normalizada.** O dinheiro para o pagamento do vencimento aos jogadores e parte das suas «luvas» provém da venda de dois lotes de terreno do clube por cerca de dez milhões de escudos.

Artur: coágulo provoca nova paralisação

O internacional de futebol português Artur sofreu um novo ataque, mas encontra-se livre de perigo, segundo informação obtida junto de familiares do jogador.

Artur, que prossegue o seu tratamento em Boston, nos Estados Unidos, teve um novo ataque quando se dirigia para o hospital, de regresso de um fim-de-semana passado em casa, junto da mulher.

A perna esquerda voltou a ficar paralisada devido a um coagulo, mas foi prontamente assistido e, embora a paralisia se mantenha ainda durante alguns dias, encontra-se livre de perigo, segundo informação do corpo clínico hospitalar.

São Paulo campeão estadual

Um golo de Serginho assegurou a vitória do São Paulo sobre a equipa do Santos e a conquista do campeonato estadual de futebol. O resultado de 1-0 não exprimiu a notória superioridade do São Paulo, sobretudo na primeira parte. Com o golo obtido aos 40 minutos de jogo, a equipa vencedora apenas se limitou no segundo tempo a segurar o resultado e o consequente título.

A entrega da taça ao São Paulo decorrerá no próximo dia 28, quando o clube campeão enfrentar, no Estado de Morumbi, a selecção da União Soviética.

Escrutínio do Totobola

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 12.267 apostas com treze resultados certos referentes ao terceiro concurso extraordinário, sendo o valor de cada prémio de 204 escudos e quarenta centavos. Com doze resultados certos foram apuradas 19.172 apostas, recebendo cada apostador 135 escudos e dez centavos.

"Mundial" de Hóquei

Portugal fecha com "chave de lata"

Portugal e Brasil empataram a quatro golos no primeiro jogo da sexta jornada da fase final do «Mundial» de hóquei em patins, em Talcahuano. Ao intervalo a equipa portuguesa vencia por 4-2. Chana aos 50 segundos e 19 minutos, Cristiano, aos 3 e Sobrinho aos 15 marcaram os golos da selecção de Portugal.

A discussão do título mundial de hóquei em patins ficou adiada para a última jornada, após o estrondoso desaire sofrido ontem pela Espanha, que se mantinha invicta, diante da Argentina, actual campeão do mundo. À partida para a ronda derradeira, são ainda três os candidatos ao título: Espanha, Argentina e Portugal. Isto do ponto de vista matemático, já que no caso português as hipóteses são mais do que remotas, após o empate com o Brasil a quatro golos.

Para Portugal se tornar campeão seria preciso que a Argentina não ganhasse aos Estados Unidos e que a Espanha perdesse com o Chile, o que, em qualquer dos dois casos, não parece previsível. A concretizarem-se esses resultados, Portugal, Argentina e Espanha terminariam com o mesmo número de pontos mas com vantagem dos portugueses por melhor «goal-average» no confronto entre os três. Isto quer dizer que Portugal poderá ter perdido o campeonato do mundo a 32 segundos do final do encontro com o Brasil, quando permitiu que os brasileiros estabelecessem o golo da igualdade. Se os lusitanos tivessem ganho, bastaria então que o Chile impusesse um empate à Espanha, tornandopse indiferente o resultado do Argentina-Estados Unidos.

Em relação à jornada de ontem as notas mais salientes foram sem dúvida a «goleada» da Argentina à Espanha e o empate entre Portugal e Brasil. Os portugueses fizeram uma exibição decepcionante e acabaram por não merecer o empate final, pois os brasileiros desfrutaram ao longo da partida das melhores oportunidades de golo.

Hoje disputa-se a última jornada que porá frente a frente: Brasil-Itália, Argentina-Estados Unidos, Holanda-Portugal (22.50 h de Lisboa) e Chile--Espanha.

Europeu de basquete

Derrota do FC Porto frente ao R. Madrid

O FC Porto perdeu por 97-69 com o Real Madrid, em jogo a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol disputado no Pavilhão do clube madrileno.

O Real Madrid qualificou-se para a fase seguinte da taça europeia de clubes campeões de basquetebol, contando por vitórias os jogos disputados na sua série. Os espanhóis nunca viram ameaçada a sua qualificação, apesar de, aos 18 minutos de jogo, os portistas terem surgido à frente no marcador (30-29). Perante pouco público, uma vez que a posição dos campeões espanhois era segura no torneio, o jogo iniciou-se com o pendor dominante do Real Madrid, que cinco minutos depois do começo ganhava por 19-6. Sob a arbitragem sem problemas do belga Spreutells e do holandês Van Dishoeck, as equipas alinharam e marcaram: R. Madrid - Brabender (13), Diaz (9), Romay (2), Llorente (10), Prada (8), Abromaitis (10), Corvalan (4), Rullen (10), Maister (16), e Yturriaga (15). FC Porto - Ferreira (4), Pereira (13), Meal (16), A. Henriques (6), Augusto (6), Gomes (2), Carmo (12), J. Henriques (10), Parente e Vanzeler.

Americano para Ginásio Figueirense

Roi Jones, umnorte--americano de 26 anos, com 2,08 de altura e 105 quilos de peso, é o novo reforço da equipa de basquetebol do Ginásio Figueirense. Roi , que iniciou a sua carreira na Fresno State University, jogou depois na equipa profissional dos «Golden Gate Warriors» da Califórnia, tendo partido posteriormente para o México.

A época transacta actuou no «Beauvais», clube da 2.ª divisão francesa, tendo sido considerado um «poste» altamente eficiente. É o segundo jogador norte-americano contratado esta época pelo Ginásio Figueirense, que possui já nas suas fileiras o «base» Ben Mobbs e se prepara para ser um sério candidato ao triunfo no campeonato nacional da 1.ª divisão.

Xadrez

Cinquenta mestres jogam os seus peões

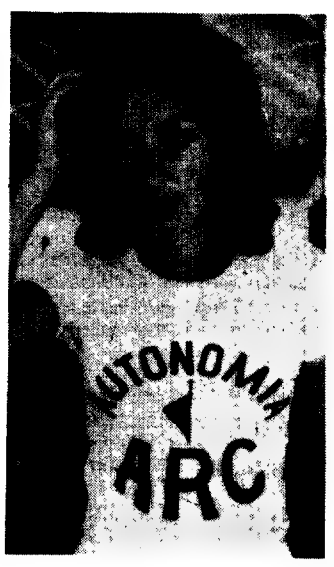
As olimpíadas de xadrez de 1980, começaram na capital de Malta com 54 grandes mestres e equipas de 84 países. A principal **«atracção»** dos jogos, que decorreram no centro de conferências do Mediterrâneo, em La Valletta, é o soviético Anatoli Karpov, campeão mundial, que disputará a sua primeira partida com o venezuelano J. Ostos. O sorteio alinhou a Grã-Bretanha com a Turquia e a equipa húngara, actual detentora do 1.º lugar olímpico, com os escoceses.

A equipa soviética, que integra o mais jovem prodígio do país, Garry Kasparov, é particularmente forte e parece determinada a recuperar o título olímpico que em 1978 perdeu para a Hungria.

Chave do Totobola

Um lapso lamentável levou a que, ontem, não saísse correctamente a chave do 3.º concurso extraordinário do Totobola. A mesma aqui fica, com o pedido de desculpa aos nossos leitores e a devida correcção.

Portugal-Irlanda	1
Áustria-Albânia	1
Bélgica-Holanda	1
Irlanda-Chipre	1
P. Gales-Checoslováquia	1
Inglaterra-Suíça	1
Itália-Jugoslávia	1
Dinamarca-Luxemburgo	1
México-Canadá	x
Guatemala-Panamá	1
Honduras-Costa Rica	x
Alemanha F.-França	1
RDA-Hungria	1



Yfter, Simeoni, Hinault

Jornalistas elegeram desportistas do ano

O patinador norte-americano Eric Heiden e a esquiadora do Liechstenstein Hanni Wenzel foram designados pela UPI os desportistas do ano na votação anual dos redactores desportivos das agências noticiosas europeias. Heiden, vencedor de cinco medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno de Lake Placid, totalizou 263 votos, mais 58 votos que o segundo classificado, o tenista sueco Bjorn Borg, que se tornou o primeiro homem a vencer o Torneio de Wimbledon cinco vezes consecutivas.

Os resultados da votação foram os seguintes:

1.º Eric Heiden, EUA, patinagem, 263; 2.º Bjorn Borg, Suécia, ténis, 205; 3.º Miruts Yifter, Etiópia, atletismo, 190; 4.º Steve Ovett, Grã--Bretanha, atletismo, 175; 5.º Vladimir Salnikov, URSS, natação, 173; 6.º Ingemar Stenmark, Áustria, esqui, 137; Sebastian Coe, Grã-Bretanha, atletismo, 88; 8.º Wladislaw Kozakiewicz, Polónia, atletismo, 78; 9.º Gerd Wessing, RDA, atletismo, 50; 10.º Edwin Moses, EUA, atletismo, 49; 11.º Alexander Ditiatin, URSS, ginástica, 47; 12.º Bernard Hinault, França, ciclismo, 46; 13.º Yuri Yardanian, URSS, atletismo, 41; 14.º Alan Jones, Austrália, automobilismo, 38; 15.º Pertti Karpinen, Finlândia, remo, 33.

Senhoras:

1.º Hanni Wenzel, Liechtenstein, esqui, 218; 2.º Tatiana Kazankina, URSS, atletismo, 196; 3.º Barbara Krause, RDA, natação, 162; 4.º Nadia Comaneci, Roménia, ginástica, 125; 5.º Chris Evert-LLoyd, EUA, ténis, 114; 6.º Sara Simeoni, Itália, atletismo, 109; 7.º Grete Waitz, Noruega, atletismo, 108; 8.º Marita Koch, RDA. atletismo, 88; 9.º Elena Davidov, URSS, ginástica, 85; 10.º Rica Reinisch, RDA, natação, 84; 11.º Annemarie Moser-Proell, Áustria, 79; 12.º Nadezhda Tkachenko, URSS, atletismo, 68; 13.º Beth Heiden, EUA, patinagem, 53; 14.º Evonne Cawley, Austrália, ténis, 47; 15.º Irina Rodnina, URSS, patinagem, 34.

Bridge procura expansão

Uma direcção jovem e dinâmica à frente da Federação Portuguesa de Bridge vem encetando esforços para alargar a prática da modalidade, fazendo com que se desvaneça a imagem (tantas vezes coincidente) de desporto elitista e fechado. Cursos de bridge e torneios de iniciados (onde a participação depende de uma inscrição de trinta escudos) encontram-se entre as principais acções, como acentuaria Nuno de Matos, um dos dirigentes federativos empenhados em desfazer a ideia de que a modalidade não é acessível a todas as pessoas, indiferentemente da sua condição social.

À parte da actividade «bridgista» em Portugal foram prestados esclarecimentos sobre a vida da modalidade noutros países, caso da Suécia, onde existem actualmente cem mil praticantes federados e onde o bridge se tornou cadeira obrigatória nas Universidades. Ficou-se também a saber que o cámpeonato europeu (a realizar ainda este ano) será disputado na Polónia, país que ocupa os lugares cimeiros singular jogo de cartas.

Entre nós o bridge (comparável ao xadrez pela mesma capacidade de pôr o intelecto a funcionar) conta com núcleos de relevo em zonas tão diversificadas como: Estoril, Barreiro, Parede, Águeda e Setúbal (no caso dos mais importantes). Muitos outros, mas ainda em escala pequena estão constituídos levando também a prática do bridge às empresas. Casos dos núcleos dos TLP, Shel, IBM e TAP.

A crónica falta de verbas foi apontada como o factor verdadeiramente condicionante à desejável expansão da modalidade, não sendo os 60 contos anuais da DGD que resolvem o problema.

Cultura e espectáculos

Atribuídos num clima de descrédito

Prémios Goncourt e Renaudot para Yves Navarre e Daniele Sallenave

«Le Jardin D'Aclimatation», a obra de Yves Navarre que acaba de ser distinguida com o Prémio Goncourt, apresenta como uma terrível provação o isolamento e a solidão do homossexual, num livro que ganha características de romance de terror.

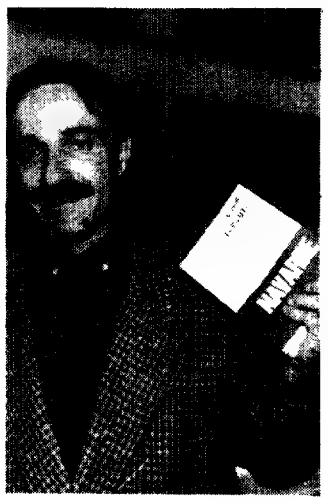
A personagem central do romance, Bertrand, o filho mais novo do casal Prouillah, é homossexual. Acedendo às instâncias de seu pai, concorda em submeter-se a uma lobotomia susceptível de o «normalizar». O jovem acaba, porém, por regressar a casa parcialmente surdo e cego, atreito a vertigens e mergulhado num estado de abstracção e ausência. O pai, que não consultara ninguém de casa para tal tentativa, convence a família de que um tumor no cérebro tornara indispensável a malograda intervenção cirúrgica.

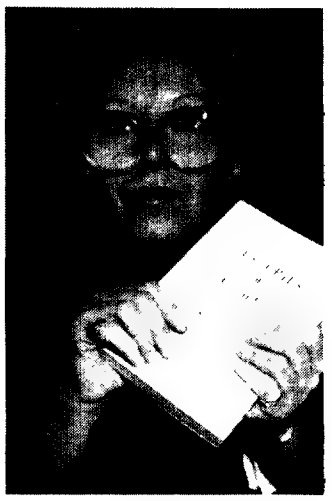
O livro, que assume a forma de um inquérito promovido a partir de cartas endereçadas por Bertrand a um amigo, traça implacavelmente o retrato do pai, antigo ministro, que domina a família com total egoísmo.

«Le Jardim D'Aclimatation» vive na própria «singularidade» do autor e da dificuldade de ser diferente num mundo demasiado preocupado em guardar as conveniências.

O galardão destina-se a premiar a obra que evidencie «juventude, originalidade de talento, tendencias novas e corajosas do pensamento e da forma»...

«Les portes de Gubbio», obra





de Daniele Sallenave galardoada com o Prémio Renaudot logo à primeira volta do escrutínio – o que é raro – foca as relações entre a arte e a liberdade. É este o terceiro livro publicado da autora.

O narrador, numa espécie de preâmbulo que explica o enredo, conta que durante uma viagem (cujo itinerário se situa na Europa Central sem referência específica à região» um tal «S...» lhe confiou, como se fosse um tesouro, uma série de cadernos de apontamentos para os transferir para o Ocidente.

Sendo estes manuscritos, datados de Outubro de 1966 a Junho de 1967, «S...» pretendem reconstituir o acidentado percurso de um professor de música, surpreendido pela morte no mais total isolamento e que em 1931 viu ser-lhe retirada a direcção de uma orquestra sinfónica, oficialmente por razões de saúde, mas na realidade por motivos políticos.

O livro evoca a «Viagem ao fim da noite» do maestro, condenado a um isolamento que o levará a romper com o mundo sem esperança de regresso, mergulhado numa espécie de loucura. A música torna-se então cúmplice da noite que «vai fazendo esquecer o mundo, diluindo-lhe as formas e suscitando o despertar de antigos terrores».

Daniele Sallenave, colaboradora do encenador francês Antoine Vitez e grande admiradora da obra de Pier Paolo Pasolini, tem traduzido várias obras de autores italianos.

Observadores estrangeiros comentaram a atribuição destes prémios em termos pessimistas, considerando-a mais uma prova da irremediável mediocridade ideológica e estética que afecta a literatura francesa actual, relegada, nos que são dados como seus mais altos espécimes, para um nível muito próximo do «folhetim de arrabalde».

Manipulação dos Júris

Membros de juris que decidem sobre os principais prémios literários franceses foram acusados quarta-feira à noite, na televisão, de cumplicidade com certas editoras.

No programa participaram representantes da Grasset e da Laffont, o secretário-geral da Academia Goncourt – Armand Lanoux –, um membro do júri do prémio Renaudot, o crítico de televisão Bernard Pivot, a novelista Genevieve Dorman e uma livreira.

Os dois últimos foram particularmente duros nas suas afirmações e acusaram a Gallimard, a Grasset e a Seuil de manipularem nos bastidores os júris encarregados de decidir sobre que autores premiar.

Segundo disseram, os membros «comprados» não recebem directamente pelas decisões relacionadas com os prémios, mas cobram a dobrar quando fazem prefácios para essas editoras ou trabalhos de outra natureza.

Obras de Agostinho Neto editadas na URSS

MOSCOVO, 21 – A editora «Progresso» prepara uma edição especial da «Sagrada Esperança», que deverá conter todos os poemas de Agostinho Neto, publicados pela Sá da Costa em 1979. Essa edição, que incluirá opiniões e memórias de escritores, poetas e homens públicos soviéticos sobre Agostinho Neto, será prefaciada pelo poeta Ievgueni Dolmatovski, um dos primeiros tradutores soviéticos do autor.

Em 1961, a primeira colectanea de poesia angolana editada em russo incluiu os poemas «Fogo e Ritmo», «Criar», «Adeus à Hora Largada» e «Aspiração» e, seis anos mais tarde, numa outra colectânea de poesia lírica africana de expressão portuguesa, intitulada «Aqui o Capim Nasce Vermelho», eram inseridos novos poemas de Agostinho Neto.

A sua poesia esteve também largamente representada no volume dedicado à poesia africana, integrado na grande série «Biblioteca da Literatura Mundial».

Esta última colectânea compreendia os versos «O Verde das Palmeiras da Minha Mocidade», «O Choro da Africa», «Um Bouquet de Rosas para Ti», «Para além da Poesia» e «Sábado nos Musseques» até então desconhecidos dos seus leitores soviéticos, bem como «Fogo e Ritmo», «Civilização Ocidental» e «Não me Peças Sorrisos», numa versão em russo melhor traduzida. Em 1977, finalmente, foi lançada a colectânea «Caminho das Estrelas», inteiramente dedicada à poesia de Agostinho Neto.

Apesar das tiragens dessa obra se terem situado entre os dez e os cem mil exemplares, esgotaram-se rapidamente. (Novosti)

Por iniciativa da ACERT

Viseu e Tondela vão ver 'É menino ou menina'

Por iniciativa da Associação Cultural e Recreativa de Tondela o Grupo «A Barraca» apresenta nos dias 20 e 21, em Tondela e em Viseu, respectivamente, a peça «É menino ou menina», com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa, que depois dos êxitos alcançados no Brasil e no recente Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, continua uma carreira de inegável sucesso popular.

É a primeira vez que um grupo de teatro independente visita a região e os responsáveis da ACERT estão convencidos de terem dado um primeiro passo para a dinamização cultural daquela zona do País, no respeitante ao teatro, capaz de conduzir a uma descentralização de actividade das companhias profissionais radicadas nos grandes centros.

No final dos espectáculos estão previstos colóquios com a participação dos actores sobre a obra de Gil Vicente e o trabalho apresentado no palco.

CRÓNICA DE TOUROS ● Solilóquio

História de fim de temporada

Chamava-se Paco. Cão de raça não falada, rafeiro quem sabe. Mas os olhos vivos, alegres, de fazer amigos. Era vê-lo, a correr ao lado da diligência de Chinchón a Colmenar, animando com seus latidos o galope das mulas, vigilante nas paragens, não vá algum viajante passar-se sem pagar, cão fiel, defensor orgulhoso de seu dono. E dono importante: importância que não vem da riqueza, nem dos negócios, o da diligência e o da loja mesmo ao pé da estação de caminho-de-ferro. Loja modesta, estação modesta – mas, quando um comboio chega a Torrelodones, os passageiros debruçam-se nas janelas, espreitam, ficam a apontar uns aos outros a mercearia do dono de Paco, lá está, «generos ultramarinos y del reino», é ali que Salvador Sanchez avia os fregueses, com essa placidez de quem se conformou aos limites dum «pueblo», o corpo cansado de arrebatamentos e de glórias, como se delas só restasse a evocação, a condizer com o nome da loja, pintado na parede, «La Verdad».

★

Salvador Sanchez, Frascuelo. Ele e Lagartijo, «El Grande», rasgaram em duas a Espanha: nesses fins do século dezanove não cabia a indiferença, ou se era por um ou pelo outro, guerra sem quartel. Frascuelo: o valor impávido, o carácter impetuoso, o temperamento fanfarrão que o perigo das hastes fazia estoico e seco; e tão perto se perfilava com a espada, que levado nelas saía muitas vezes do temerário encontro, nas hastes que a estocada certeira deixava inofensivos, ao peito lhe chegavam presas já da morte. Frascuelo, arremetendo contra a muralha invicta da arte de Lagartijo, califa de Córdova, dizia Guerrita que só vê-lo fazer o «paseillo» já valia a entrada. E os dois sem desse arrogante e feroz desafio guardarem rancor, deixando lugar ao generoso impulso: como o daquela tarde madrilena de Julho de 1873 em que, reduzido Lagartijo à condição de espectador pela colhida de semanas atrás, lhe brinda Frascuelo sua faena, e ao gesto responde o cordovês atirando-lhe o lenço e, nele embrulhado, seu relógio de ouro.

★

É bom, ter um dono assim importante, um dono que foi toureiro, com sítio entre a dúzia dos mais afamados de sempre. É bom, mas não é tudo. Por isso Paco diz adeus ao dono, a Torrelodones, ao maioral e às mulas da diligência de Colmenar, aparece por Madrid, não se sabe como. E o faro leva-o até ao «Fornos», ao café famoso, lugar de artistas e de gente do mundo. Paco rodopia entre as mesas, deixa-se afagar e querer, não se faz rogado aos torrões de açúcar, prova as torradas; e pela mão do marquês de Bogaraya, que se faz seu amigo, passa dos ossos de costeleta ao bife de primeira. Agora, Paco segue os carros, cavalos no lugar das mulas, em vez da poeira da estrada de Colmenar respira o bulício da «calle» de Alcalá, a alegria dos trens e das gentes, caminho da Festa. «A los toros!». Ao princípio, Paco não se atreve, fica à porta da praça, não sabe que foi seu antigo dono quem a inaugurou, em 1874, semanas depois de ter deixado para o arraste o «Descolorido», de Aleas, o último touro corrido na velha arena da Puerta de Alcalá. Mas Paco não precisa de conhecer a história da praça para se atrever lá dentro, esgueira-se entre porteiros e espectadores, instala-se no sector 9, dali vai observando a lide dos maestros que no «Fornos» ouve a gente discutir, horas a fio, assunto inesgotável o dos touros.

★

Inesgotável ficaria a fama de Frascuelo, do moço fanfarrão que gostava de se fazer notado nos gestos, e nas falas e no adorno do vestir, notado se fez nas «capeas» aos olhos de Juan Mora, bandarilheiro que o meteu a figura, não como agora, mas figura de «mogigangas», protagonista logo na primeira, «O Sultão e as Odaliscas», por festejos bem menores tinha de se começar nesse tempo. Em 1865, o cartaz da apresentação em Madrid anuncia que fará o «quilho» em bandarilhas; e vai actuando como novilheiro, faz de meio-espada, figura na quadrilha de Cayetano Sanz, só depois se perfila, na tarde de 27 de Outubro de 1867, vestido de groselha e ouro, diante do touro «Señorito», de Bañuelos. E da alternativa arranca Salvador para a sua histórica competência com Lagartijo, que durante doze anos irá sustentar impávido; até que, numa tarde de Abril de 89, uns Palhas se fizeram sentir que começava a não poder com uma corrida assim dura. E em 12 de Maio do ano seguinte, 1890, se despede em Madrid o mais famoso dos estoqueadores, na lide de seis Veraguas, mano-a-mano com Lagartijillo, esperança malograda de seu continuador, e a quem nessa tarde deu a alternativa. Guerrita quis prestar-lhe a homenagem de actuar como subalterno, e no «paseillo» figurou Juan Mota, o velho bandarilheiro, padrinho e protector dos primeiros tempos de Frascuelo, testemunha de sua última tarde. De Madrid a Torrelodones são trinta quilómetros.

★

Para Paco, do Tendido 9 até à arena madrilena da Carretera de Aragón, a essa mesma que Frascuelo deixou há não muitos anos, a distância não se mede em quilómetros, mas em meia duzia de saltos. Pensar, fazer. E aí vai o atrevido Paco. A multidão surpreende-se, de ver um cão na arena, quando faz trinta anos que acabaram, condenados pela aficion, e agora proibidos de vez, os cães de presa nas arenas. De resto, Paco não é corpulento, nada tem de feroz mastim. E a esses, ainda por cima, largavam-nos aos pares, ou três ao mesmo tempo, e se algum era vencido, ou não chegavam, sacava o presidente o lenço verde, para que soltassem outros tantos, até serem bastantes para o touro, preso pelas orelhas, por onde pudessem, à mercê do «puntillero». Paco não é desses, desafia o touro, encara-se com ele, ladra, enquanto lhe burla as investidas, mas sem lhe tocar, não lhe quer mal, seu gosto é estar ali, na tarde ensolarada de domingo, a repartir com maestros os aplausos. Quando anoitece, Paco o cão-toureiro, é estrela no «Fornos». O empresário Ducazcal, dobra-lhe os bifes, abre-lhe as estreias dos teatros, oferece-lhe a casa. Mas Paco continua travesso, não serve para cão de luxo, dono importante não vale a liberdade.

★

A liberdade de Frascuelo foi deixar-se ficar em Torrelodones, aceitar uma vez por outra a direcção duma tenta, vida apagada que a morte iria alumiar, aproveitou uma das raras visitas que Salvador fazia a Madrid; e disfarçada de pneumonia foi buscá-lo a casa duma filha, no 22 da «calle del Arenal», fez comover a capital do reino: a mesma onde chegara menino e pobre, havia mais de quarenta anos, posto a trabalhar nas obras do caminho-de-ferro de Torrejon, para ajuda da viuvez sacrificada de sua mãe, que pelas ruas madrilenas, vendia, de casa em casa, areia e greda. Até que, levado pelo irmão Francisco, encontrara Salvador o caminho do toureio, no peregrinar pelas «capeas» dos arredores, a primeira em Mostoles, corria o ano de 1860. E mais três haviam de correr até vestir enfim um «traje de luces», em Robledo de Chavala, precedendo a primeira colhida, em Chinchón: primeira de muitas que Frascuelo iria sofrer, como a de 1877 em Madrid, tão grave que foi pretexto para uma assanhada campanha antitaurina; que havia de repetir-se dezassete anos depois, também sem fruto, mas subindo até ao Parlamento, com republicanos e carlistas explorando o sentimento nacional, que estremecia com a morte terrível de Espartero nas hastes miurenhas de «Perdigon». Trágica não fora a colhida de Frascuelo em Barcelona, no ano de 1888; mas foi por se ressentir dela que Salvador naquela tarde de Agosto em Cartagena teve de abandonar a El Bebe, seu peão e meio espada, o «Cimbareto», de Saltillo, que ao prendê-lo por um músculo levaria á gangrena o cordovês, quando lhe cortavam a perna exclamou, desesperado de não ser mais toureiro: «Já me sobra a «coleta»!'

★

Aos ouvidos de Paco vindo lá de fora, chega o murmúrio da gente, na praça. A custo, porque sente um peso a querer fechá-los, pousa os olhos agradecidos em José Chinchilla, o chefe dos areneiros, que o tomou nos braços, e o levou para ali, a tornar-lhe sossegada a agonia. Paco sabe que o velho Chinchilla não pode fazer nada. Foi Pepe, «el de Galápagos». Estava tão receoso do bezerro, tão descomposto pelo medo, que não suportou um cão assim alegre à volta dele, a rir-se do perigo, pensou talvez que se ria do seu medo. E Pepe, «el de Galápagos», enchera-se de cólera, metera-lhe a espada no corpo, entre as costelas. O medo às vezes é assim faz-se violência. Paco não esperava, estava feliz, fazia uma manhã de primavera, saltara à arena ainda mais por brincadeira que doutras vezes, aquilo era uma simples bezerrada do grémio dos vinhateiros, sem o risco dos touros de verdade, desses com que outras vezes se atrevera, Chinchilla, bem o sabia, era testemunha. Mas Chinchilla não tinha coragem de dizer nada. Aos ouvidos de Paco o murmúrio da gente, na praça, fazia-se cada vez mais distante.

O Quarteto faz anos

Programar as 4 salas do Quarteto durante os cinco anos da sua existência foi um exercício. Um exercício sem nada de transcendente. Agora escrever sobre o que foi esse exercício, esse trabalho, dizer seja o que for que se aproxime de uma honesta avaliação dele é bastante difícil, porque próximos que estamos dos problemas e das dificuldades que sempre vão surgindo, não podemos voltar atrás os passos indispensáveis para lhe dar uma perspectiva adequada.

Ao tentarmos fazer o balanço do que tem sido a programação do Quarteto e das iniciativas de carácter cinematográfico que temos levado a efeito, seria mais fácil e simples fazer uma lista dos filmes e das iniciativas que até agora apresentámos ao público. Nela, o que iria por certo vir à superfície, era a tentativa de apresentação de um certo conceito de cinema em que o espectáculo e a qualidade se encontram interligadas e por outro lado algumas concessões a este critério motivadas por esta ou aquela razão que agora não vem ao caso, mas que serão, estamos em crer, facilmente desculpáveis, tão excepcionais elas foram.

Tentámos apresentar algumas cinematografias e cineastas desconhecidos do nosso público e que nos pareceu ser uma perspectiva inédita.

Outra ideia foi a de, sempre que possível, introduzir no meio da programação normal, iniciativas de vária ordem, passando por festivais, teatro, ciclos, etc., de forma a dinamizar a actividade.

Ao fim e ao cabo o que nos preocupa é o Cinema e o impacte ou a importância que ele possa exercer nas pessoas, nas suas vidas, nas suas culturas. Os filmes apresentados, com excepções óbvias, têm sido filmes a que o público adere porque lhe diz respeito.

Assim, a nossa programação, tendo sempre em conta a qualidade de que já falámos, tem sido marcada por uma tentativa de diversificação do cinema apresentado, embora possamos por vezes sermos acusados de presunção quanto à validade do nosso critério de escolha. Mas tudo é falível e mais do que tudo, qualquer espécie de criterio.

O nosso, no entanto, baseia-se pelo menos numa determinada linha em que um espectador que venha até nós de olhos fechados e sem saber que filmes vai ver, não irá sair desiludido. Falo, é claro, de um «nosso» espectador. Agora pergunta-se: Que foi que tentámos fazer? Penso que perante esta pergunta ficamos um pouco embaraçados para responder. Faríamos melhor se julgássemos o trabalho efectuado noutros cinemas. Não podemos confiar no juízo que fazemos de nós próprios.

Parece-nos que de uma maneira geral temos feito uma boa programação – parece-nos que existiram poucas agressões ou transgressões no nosso trabalho. Temos mostrado cinema e não produtos de consumo. E isto porque pretendemos defender um cinema tal como o entendemos, não só num sentido estético e formal como também num sentido ideológico e de conteúdo e até de vanguarda. Preocupamo-nos com o que se poderá chamar o destino do cinema e dele teremos um objectivo num contexto cultural, se é que o temos. De uma maneira geral supomos que temos esse objectivo e que ele talvez seja de facto importante.

Isto, portanto, segundo a nossa própria avaliação, é o nosso pequeno contributo para o futuro do cinema no nosso país. É uma pequena fracção num todo mas que, já dissemos, achamos importante, tendo na consciência que outros têm tido outras participações quem sabe mais preciosas e significativas.

A programação ao longo destes cinco anos parece ser razoávelmente representativa do nosso trabalho, mostrando a progressão da nossa capacidade na escolha de filmes e do nosso amor ao cinema. Muitos, muitos filmes gostaríamos de ver incluídos na nossa programação, mas razões económicas, problemas de datas de estreia, a dimensão das nossas salas, compromissos contratuais e tanta outra coisa torna isso impossível.

Exibimos já alguns filmes portugueses. «Os demónios de Alcácer Quibir», «Nós por cá todos bem», «Veredas», «Amor de Perdição», «Manhã Submersa», «Kilas, o mau da fita». Fizemo-lo por interesse e também por dever. Porque o cinema de que falamos, passa também pela indústria e só com a boa vontade e um certo espírito da parte dos exibidores e distribuidores se poderá vir a realizar esse sonho de haver uma indústria, mesmo modesta, mas uma indústria de cinema nacional, que rompa definitivamente com o divórcio existente entre o filme português e o público.

«S. Miguel tinha um galo» dos irmãos Taviani, «Um filme doce» de Dusan Makavejev, «E deram-lhe uma espingarda» de Dalton Trumbo e «Amor em tons eróticos» de Mai Zetterling. Quatro filmes onde começou toda esta aventura. Os quatro primeiros filmes que apresentámos.

«A mulher da rua», «Os cavaleiros do asfalto» e «Taxi Driver». Todos de Martin Scorcese. A revelação de um dos maiores cineastas do nosso tempo.

«A navalha na carne»», «A verdadeira história de Jack, o estripador», «Tarde Italiana».

A nossa quinta dimensão: o teatro. «Macunaíma». «Deus e o diabo na terra do Sol», «O casamento» – a presença falhada do cinema brasileiro a destoar com os êxitos das telenovelas.

As várias apresentações da «Quinzena dos Realizadores de Cannes» e das «Perspectivas do cinema francês», «Festival Colúmbia», «Música e Som», «Os melhores filmes da década 70», «Os filmes de Milos Forman», «Isto é cinema», «Isto é espectáculo», «Os dez melhores realizadores de sempre» e, talvez principalmente «A memória do cinema» que até hoje já apresentou cerca de novecentos filmes. É bonito. Estas foram algumas das iniciativas. «Delícias turcas», «Porn Pop», «Hubba-Hubba», «Futz», «Fenómeno americano», «Bodas de lama», «Crazy Horse de Paris». Estas algumas das provocações.

Os bons e os maus momentos. Os maus: «O espírito da colmeia» de Victor Erice (676 espectadores), «Os clowns» de Fellini (4.993 espectadores), «Viagem à Itália» de Rosselini (3.532 espectadores), «Tudo à venda» de Andrezj Wajda (1073 espectadores), «Ternos Caçadores» de Ruy Guerra (2.908 espectadores), «Pequena Crónica de Ana Madalena Bach» de Jean Marie Satraus (877 espectadores), «Pouco a pouco» de Jean Rouch (1.013 espectadores), «Niagara» de Henry Hathaway (1475 espectadores), «O Menino» de Nagisa Oshima (1.345 espectadores), «A grande ilusão» de Jean Renoir (883 espectadores). Filmes fundamentais. O público a desiludir-nos.

Mas depois...«All that jazz» de Bob Fosse «Inserts» de John Byrum, «Jonas» de Alain Tanner, «Voando sobre um ninho de cucos» de Milos Forman, «A religiosa» de Jacques Rivette, «Taxi Driver» de Martin Scorcese, «O amigo americano» de Win Wenders. As compensações a todos os níveis que justificam o nosso trabalho.

Isto é o bastante. Talvez mais do que o bastante. Interrogamo-nos sobre a validade do nosso trabalho. Tínhamos muito que aprender e ainda temos, mas existe uma ideia concreta da direcção que queremos seguir e alguma ideia de como a seguir. Ele há muita gente felizmente que ama o cinema, e muita mais gente ainda que vai ao cinema.

Se leu estas palavras tem agora uma coisa mais importante a fazer. Ver filmes. Esperamos que goste de alguns deles. E se isso acontecer, um filme que seja, o nosso trabalho estará justificado.

Pedro Bandeira Freire

A MELHOR E MAIS FIEL VERSÃO CINEMATOGRÁFICA DO CÉLEBRE ROMANCE
de ALEXANDRE DUMAS
na espectacular grandeza do cinemascope

O CONDE DE MONTE-CRISTO
1º JORNADA
UM GRANDE REALIZADOR
CLAUDE AUTANT-LARA
um grande elenco
LOUIS JOURDAN·YVONNE FURNEAUX
PIERRE MONDY·FRANCO SILVA
BERNARD DHERAN JEAN-CLAUDE MICHEL
Uma das mais empolgantes histórias
Jamais escritas num filme apaixonante!
OXFORD CASCAIS E VOX
HOJE ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
MUNDIAL FILMES
A segunda e ultima jornada será estreada imediatamente a seguir

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE ESPECTACULO ÀS 21.30
SLAG
De DAVID HARE
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18.00
Folga às 2.as feiras
N/aconselhável a m/18 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.
O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
Subsídio-SEC

E FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇAO ESPINHO DE 19 A 23 11

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL.897017
TODAS AS 5as E 6as FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB PELA SEC.
M/13 ANOS
O ESPECTÁCULO 50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA·D XÊPA·EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

Fantástico!
Um homem de poderes sobrenaturais!
Com ele, o impossível acontece!
Walter George Alton
SYDNE ROME

O SUPER-HOMEM VOADOR
superflyingman
HOJE ÀS 15.30
2.ª SEMANA
ACADEMIA ALMADENSE
N/ACONS. M/13 ANOS
IMPERIO

Amadores do distrito de Santarém promovem festival de teatro

Catorze grupos de teatro amador do distrito de Santarém participam a 29 deste mês e a 1 de Dezembro no Primeiro Festival de Outono, informou ontem a Associação Portuguesa do Teatro de Amadores.

Durante a iniciativa, no Círculo Cultural Scalabitano, serão apresentados dez espectáculos para adultos e quatro para crianças.

O objectivo deste Festival, que surge na sequência no Segundo Encontro de Teatro «De Mãos Dadas», efectuado em Março, é possibilitar uma troca de experiências entre elementos dos diversos grupos ao mesmo tempo que visa sensibilizar o público e chamar a atenção dos departamentos com responsabilidades na cultura.

No certame estão programadas as apresentações de «O Médico à Força», de Molière, pelo grupo da Casa do Povo de Montalvo, e o «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, pelo seu congénere do Sport Faria e Boleiras de Fátima.

O Centro Cultural de Ferreira do Zêzere exibe «A Feira», o grupo de Pontevel «O Festim de Baltazar», os Galitos de Várzea de Santarém «Sopa Juliana» e a Sociedade Artística do Tramagal«Mater Dolorosa».

A mesma peça «O Dia Seguinte», será apresentada nas encenações dos grupos da Casa de Bego e de Esteiros, de Alhandra, enquanto os amadores de Vale de Santarém surgirão com «O conde d'Avignon», os de Glória do Ribatejo com «A Morte no Bairro» e os de Arreciados (Abrantes), com «Horas Mortas».

O Veto-Teatro Oficina, provavelmente o mais conhecido dos grupos amadores de Santarém, leva ao festival «Pedro e o Lobo».

«Sonho do Palhaço» é a peça do grupo Combate do Cartaxo e «Capuchinho Vermelho» a do Tiquetaque.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO
PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA
CABO DE TELECONTROL-ENVOLVENTE
CAMPO DE OURIQUE/OLIVAIS
(TROÇO TELHEIRAS/CHARNECA)

Faz-se público que no dia 19 de Dezembro de 1980, pelas 15 horas, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe, a realizar na DSEC — Sector de Elevação e Electricidade, Av. de Berlim, 15 — Lisboa.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio de Elevação e Electricidade, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1980.

Caução provisória: 150.000$00 (cento e cinquenta mil escudos)

O processo de concurso público estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no referido Serviço de Apoio, onde poderá ser examinado e otidas cópias.

Lisboa, 17 de Novembro de 1980

Pela EMPRESA PUBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
Mário de Azevedo

FULVIO LUCISANO presenta
ENRICO MONTESANO - CLAUDE BRASSEUR in

LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

JANET AGREN CLAUDINE AUGER SILVIA DIONISIO
GIORGIO CAPITANI

A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
(A NÃO PERDER)

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

222

AV. PRAIA DA VITORIA N.37 (AO SALDANHA) TELF. 579460

EPAL

EMPRESA PUBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO
PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA
DOS ARRANJOS EXTERIORES
E ILUMINAÇÃO DA CENTRAL
DE MICROTAMIZAÇÃO
NO RECINTO DE VALE DA PEDRA

Faz-se público que no dia 8 de Janeiro de 1981 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9 — 2.º 1100 LISBOA se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas, do dia 7 de Janeiro de 1981.

Caução provisória: 123.000$00 (cento e vinte e treês mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9 — 2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido cópias.

Lisboa, 18 de Novembro de 1980

Pel' A EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(Mário de Azevedo)

O "TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II" APRESENTA NO
TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE
ÀS 21.30 H.

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

versão:
JOSÉ FANHA/JOÃO LOURENÇO

dramaturgia:
VERA SAN PAYO LEMOS
música:
PEDRO OSÓRIO
assistência coreográfica:
ARMANDO JORGE
cenários e figurinos:
JOÃO VIEIRA
encenação:
JOÃO LOURENÇO

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS • TODAS AS NOITES, EXCEPTO DOMINGOS E 2as FEIRAS ÀS 21.30 • SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16 H.

DESCONTOS: 50% A SÓCIOS DO INATEL, DE QUALQUER SINDICATO, CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, ESTUDANTES E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS.
BILHETEIRA ABERTA A PARTIR DAS 13 H. - TEL. 32 00 00

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21.30 H.

"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"

de TENNESSEE WILLIAMS
— prémio da crítica de Nova Iorque —

com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO, IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL
Cenário de PAULO-GUILHERME
Figurinos de MELO FRAZÃO
Música de CÉSAR BATALHA
Encenação de JACINTO RAMOS

A acção passa-se em Saint-Louis, E.U.A., nos anos 30.

Preços de 80$00 (3.º balcão) a 150$00 (plateia) Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectaculo nao aconselhavel a menores de 13 anos e Bilheteira abre as 13.00 H — Telef 32 22 10
SABADO AS 16 E 21.30 H e DOMINGO SÓ MATINEE AS 16 H.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Ramalho Eanes: NÃO aos privilégios

A televisão é a poderosa arma que todos sabemos. Em todo o mundo e mais ainda no nosso país com o índice mais baixo de leitura da Imprensa na Europa, com a taxa mais elevada de analfabetismo e das mais elevadas de alfabrutismo.

Daí que a política não possa prescindir da televisão para a sua maquilhagem. Ali se podem perder, ali se podem ganhar muitas batalhas. Estou na situação, talvez pouco invejável, mas talvez também única no País, de poder afirmar que a coligação «AD» deve à maneira como se serviu da televisão, uma grande fatia dos seus resultados eleitorais.

Pois ontem o general Ramalho Eanes obteve uma significativa vitória nesse terreno tão difícil da TV. Essa vitória conseguiu-a, não tanto por aquilo que de si nos disse, como por aquilo que de si nos mostrou. Ao recusar o privilégio estabelecido pela administração da RTP, ao prescindir da hora de emissão que lhe fora atribuída, Ramalho Eanes logo se apresentou como alguém que recusa situações de favor. Condenou os critérios utilizados pela televisão (que carrega nos ombros a responsabilidade de se chamar **portuguesa)** e rejeitou veementemente tudo quanto contribua para dividir a população em portugueses de diferentes castas. E isto é o mínimo a que deve obedecer um código de deontologia democrática e patriótica.

Recordemos que o general Soares Carneiro, posto perante o mesmo facto, se limitou a dizer que lamentava o facto mas que não lhe cabia discutir os critérios da RTP. Ou seja: não lhe cabia discuti-los, porque lhe cabia aproveitar-se deles...

Claro que há critérios e processos que a RTP nem sequer se dá ao luxo de justificar. Pergunta-se: por que razão é tão elevada a constante percentagem de jornalistas do campo da «AD» em todas as entrevistas que, às vezes, se confundem com interrogatórios? Explica lá isso, ó Proença, explica lá isso!

Nem todas as opiniões ou apreciações de Ramalho Eanes podem ser recebidas com agrado, é certo. Como por exemplo aquela sua ideia de que, para promoções nas Forças Armadas lhe não importa a política, a ideologia dos candidatos. A verdade é que razões de ordem política estão na base de várias injustiças (dramáticas algumas) cometidas nos últimos tempos. E a verdade é que um general detém tal poder que não será nunca demasiado exigir-lhe comprometimento com determinados valores éticos, morais, sociais, patrióticos. Se não, pode acontecer que um indivíduo organizador de terrorismo, comprometido com a PIDE e com o fascismo, chegue ao generalato e a candidato à Presidência de um país... O que parece um absurdo, em 1980. Mas que, em 1980, pode ser uma realidade.

Pois, não podemos concordar em tudo com o general Ramalho Eanes. Mas se ele se dispõe a ser e a mostrá-lo na prática fraternalmente, igual a todos nós, que mal há em nós podermos ser diferentes dele em algumas coisas?

Mais cedo do que o previsto, veio o fado de Coimbra. Veio, chorão e langoroso, com a ramela da saudade-com-trema, com o ranço da capa e batina, com aquele ar fantasmático de quem regressou do túmulo para fazer uma perninha ao mundo dos vivos.

E lá veio a Sé Velha, e lá veio a guitarra a rezar, e a mocidade dos antigos estudantes (o chamado complexo da barriga e da pantufa) e lá veio a capa velhinha (tinha de ser, o raio da velhinha nunca mais morre) e lá veio a Maria e lá vieram os teus olhos e os teus cabelos e o teu nome, e a saudade, a saudade, a saudade – esse disco rachado de uma Coimbra cor-de-rosa e aldrabada.

Neste barco (nesta arrufada, se quiserem) não se salvou ninguém. A não ser talvez o Pedro, por ser criança e as crianças não têm culpa. Mas aquela história das cerejas serem os brincos das filhas dos pobrezinhos, hoje em dia, com as cerejas (vermelhinhas, não: encarnadinhas) a 90 paus o quilo, está bem, está!

Do infantilismo, do primarismo da realização nem é bom falar. Vomo se diz no futebol, foi demasiado mau para ser verdade. Enfim, esteve tudo certo. Assim, ninguém se zanga.

Coimbra, ontem, ao apossar-se do Castelo de S. Jorge fez uma bela aquisição sentimental. Estou já a ouvir um estudante a cantar.

Coimbra, tão meiga que és,
em noite de crueldade,
por que é que deste com os pés
ao Penedo da Saudade?

Num país de machismos como o nosso, o caso é grave. Atenção!, temem-se represálias passionais.

... Quanto ao mais, olhem. Acabou o «Conde de Monte Cristo», a primeira grande co-pepinice internacional, com participação da RTP. Os participantes portugueses tiveram ontem direito a genérico especial. Assim se remediou, ainda que parcialmente, uma injustiça.

Agora, como diz o Breynner, «que mais irá nos acontecer»?

Hoje

Énio Santos e Cláudio Cavalcanti, «Henrique Becker» e o «Octávio» da telenovela «Dona Xepa»

RTP-1

18.32 Sumário – As primeiras notícias do dia
18.35 Tempo dos mais novos – «Animais e Vampiros»
19.00 País, País
19.30 Bancada de topo – Programa do Departamento Desportivo
20.00 Telejornal – O principal bloco informativo
20.20 Suplemento ao telejornal – Discussão da moção de confiança ao Governo apresentada na Assembleia da República.
21.25 Telenovela – «Dona Xepa». Episódio n.º 70
22.05 O Tempo
22.10 1.ª Página – Entrevista com o Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro
23.15 Vinte e Quatro horas – As últimas notícias

RTP-2

20.32 As novas aventuras de Huckleberry Finn. Intérpretes: Kevin Schultz, Michael Shea e Lu Ann Haslam. Realizador: Hollingsworth Morse.
21.00 Animação/2 – «Um homem só pouco vale»
21.30 Informação/2 – As notícias do País e do estrangeiro
22.00 Os caminhos da história – Programa produzido pela O.R.T.F. em que Philippe e Julian e Paoul Girardet falam da obra de Marcel Proust e da sua época.

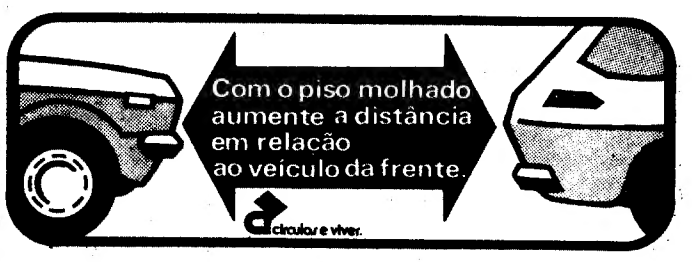
Amanhã

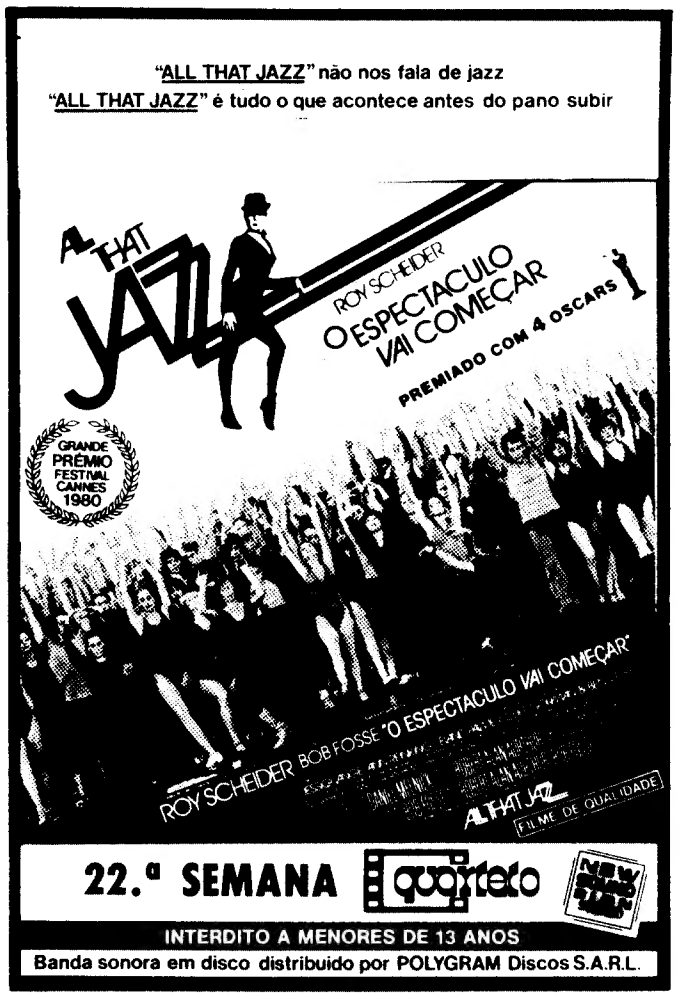
RTP-1

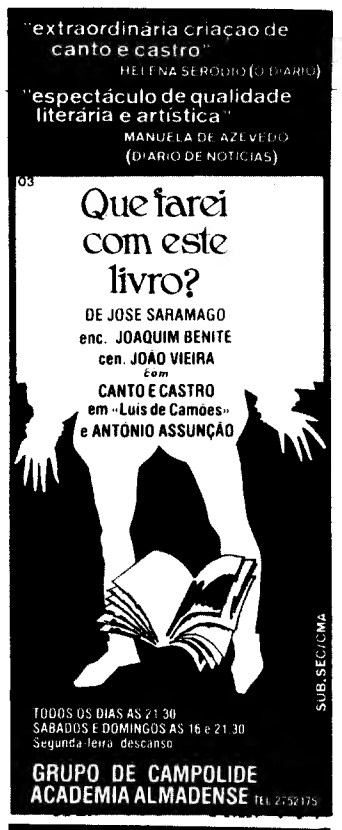
13.00: Luculos e Bróculos; **13.30:** Novos horizontes; **13.55:** Sumário; **14.00:** Campanha Eleitoral para o Presidente da República; **14.10:** Tropicália; **14.40:** Tempo dos mais novos; **16.30:** Animação; **17.00:** As Aventuras da Supermulher; **18.00:** Zoom; **19.00:** Futebol Académico de Coimbra-F.C. Porto; **21.00:** Telejornal; **21.30:** Campanha Eleitoral para o Presidente da República; **22.15:** «Dona Xepa» episódio n.º 71; **22.50:** O Tempo; **22.55:** Eu Show Nico.

RTP-2

20.30: Blakes Seven; **21.30:** Concerto pela Camerata Lysy; **22.00:** Telejornal; **22.30:** Admirável Mundo Novo







MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h, e não aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 — Fuga para Atenas — Realiz.: George P. Cosmatos.

Uma Aventura para Dois — Realiz.: Claude Lelouch.

Sala 2 — Os Selvagens da Noite — Realiz.: Walter Hill.

O Amigo Americano — Realiz.: Wim Wenders.

Sala 3 — Uma Aventura para Dois — Realiz.: Claude Lelouch

O Quarto Verde — Realiz: François Truffaut

Sala 4 — O Amigo Americano — Realiz.: Wim Wenders

Fuga para Atenas — Realiz.: George P. Cosmatos.

centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga

JOSÉ MÁRIO BRANCO
«SER SOLIDÁRIO»
FERNANDO JÚDICE • baixo •
JÚLIO PEREIRA • cordas •
PEDRO LUIS • teclados •
RUI CARDOSO • sopros •
ZÉ DA CADELA • baterias •
• coros, etc.
ESTA SEMANA:
20, 21 . 22 às 21,45
23 às 18,30
Teatro Aberto
PR. ESPANHA 770969
Uma prod. T. DO MUNDO - sub. SEC

ROTEIRO CULTURAL

Homenagem

Vai ser inaugurado amanhã, às 11 horas, na Praia de Boa Nova, em Leça da Palmeira, Matosinhos, um monumento a António Nobre, da autoria do escultor Barata Feio. Este velho projecto da Câmara de Matosinhos será concretizado com a presença do peota Eugénio de Andrade e de entidades oficiais. Na oportunidade será distribuído um livro – «Homenagem a António Nobre» – com vários textos sobre a vida e obra do poeta da solidão, incluindo inéditos de Agustina Bessa Luís e Guilherme de Castilho.

Teatro

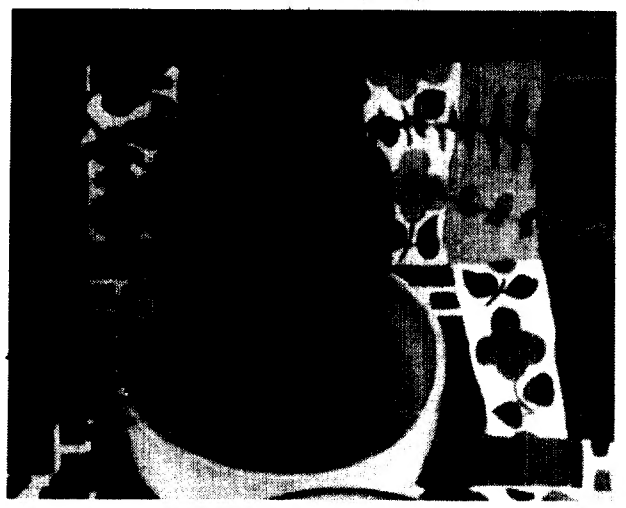
O Teatro Estúdio de Arte realista (TEAR), integrado no FITEI, vai apresentar, no Porto, nos próximos dias 22 e 23, a peça «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, numa encenação de Castro Guedes. Porém, aquela peça será apresentada, ao público daquela cidade, no próximo dia 1 de Dezembro, no auditório Nacional Carlos Alberto, permanencendo ali até ao dia 5 daquele mês. A Companhia seguirá depois para Lisboa, apresentando-se no Teatro Aberto, entre 9 e 14 de Dezembro. A montagem de «O Barbeiro de Sevilha» somente se tornou possível dado o apoio do Instituto Francês do Porto.

O Teatro Ensaio de Gaia (TEG), vai apresentar nos próximos dias 24, 25, 26 e 27, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Calçado, no Porto, a peça «A Metade do Céu» de Roberto Merino encenada por Fornando Costa. Subsidiados pelo FAOJ estes espectáculos inserem-se num plano de descentralização teatral que o TEG vai efectuar.

O Grupo de iniciação Teatral da Trafaria estará, amanhã, às 21.45 e domingo, às 17 horas, no Teatro da Cornucópia, com o seu IX espectáculo, «A Boda dos Pequeno-Burgueses» de Brecht. Estes espectáculos promovidos pela Junta de Freguesia das Mercês, integram-se na divulgação teatral que aquela Junta vem realizando.

Um curso sobre «Comunicação Não Verbal» (Movimento, drama e sensibilidade), vai realizar-se na Guarda nos próximos dias 22 e 23. A iniciativa integra-se no Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda, que até 14 de Dezembro, está a decorrer com várias iniciativas de carácter cultural. De 24 a 28 de Novembro, e inserido na mesma actividade, realiza-se um ciclo de cinema sobre «Charlot»o personagem criado por Charlie Chaplin, acompanhado por debates moderados pelo crítico José Matos Cruz. O cicloc compreende ainda, no dia 29, uma palestra sobre o papel dos fantoches no teatro e na educação, orientado pelo mestre Francisco Esteves, a que se segue uma sessão de animação com fantoches por António Dias. O ciclo de teatro é organizado pela Casa de Cultura da Juventude da Guarda, adstrita ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Culturona/Fábrica de Comunicação, promove hoje, amanhã e depois, a partir das 21 horas, espectáculos de teatro do Grupo CHORC – Colectivo de Homossexuais Revolucionários da Culturona –, e do Colectivo de Mulheres da Culturona, com a peça «Cuidado...» Participam também nesta iniciativa, nas tardes de sábado e de domingo, o Teatro de Animação «Os papa-léguas» com a peça infantil «A – Corda»



Cidália de Brito na Galeria «O País»

Música

Hoje, amanhã e depois, das 22,30 às 00,30 horas, o Quarteto de Michael Kaupa (Michael Kaupa, trompeta, João Paulo, piano, José Eduardo, baixo, e José Martins, bateria, actuarão novamente no Hot Clube de Portugal. Michael Kaupa que já na orquestra de Clark Terry, de Tommy Dorsey e na Fredónia Jazz Quintet e acompanhou cantores populares como Lou Rawls e Donna Summer, tem um estilo que pode ser definido como «neo-bop», isto é abarcando todas as influências modernas mas integrando-as numa linguagem fundamentalmente «be-bop» denota trompete a influência nítida da escola Cliford Brown, ao passo que no «flugelhorn» (que utiliza sobretudo nas baladas) é o lirismo, a maleabilidade e a sonoridade próxima de Thad Jones.

Dança

A secção Cultural do Gurpo Desportivo da Quimigal, leva a efeito amanhã pelas 21.30 na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, o primeiro programa da temporada 80/81 do Ballet Gulbenkian, com o seguinte reportório: «Algumas reacções de algumas pessoas algures no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias» «Antemanhã» e «Ludica».

Cinema

Nos dias 21 (hoje) e 22 (sábado), o AR.CO apresenta «Morte em Veneza», (Death in Venice), **um dos últimos e mais polémicos filmes de Luchino Visconti.** Partindo do texto de Thomas Mann e da música de Gustav Mahler, Visconti oferece-nos nesta obra, datada de 1971, uma meditação serena, contemplativa e inquietante sobre a vida, o amor, a memória, a decadência e a morte. Dirk Bogarde, Silvana Mangano, Bjorn Andresen Andresen e Marisa Bereson são nomes em destaque no elenco de **Morte em Veneza**. As sessões iniciam-se como habitualmente, às 21.45 horas.

Encontros

Encontros no AR.CO com pessoas e objectos (artes, ofícios e design). Na continuação da programação das sextas-feiras tem lugar hoje às 18.30 horas no AR.CO, o encontro com António Lopes e Silva, António Sena, E. Melo e Castro, Maria João Serrão, João Vieira e Ernesto de Sousa, participantes na representação portuguesa à Bienal de Veneza 80; apresentam a sua obra colectiva e individual e abordam os problemas levantados pela participação em certames internacionais deste tipo.

A música à volta de Camões

Humberto d'Avila, crítico e divulgador ligado a algumas das realizações artísticas e culturais mais importantes guardadas na memória de Lisboa, realizará hoje às 18.30 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.°, com entrada livre, uma conferência sobre «A Música à Volta de Camões», integrada no ciclo Camões da Sociedade de Língua Portuguesa. O ciclo continuará no dia 29, sábado, também às 18.30 horas, com uma conferência de Luís Francisco Rebelo, sobre «Uma perspectiva do teatro camoniano».

Exposições

É esta noite inaugurada na Livraria «O País» uma exposição de Cidália de Brito com tema «Os objectos, os frutos, a encenação do real». Serão 17 os trabalhos expostos por Cidália de Brito, uma artista que se celebrizou pelos seus óleos sobre tela.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	28$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$609	1$709
BRASIL (cruzeiro)	$640	$890
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$95	44$85
(notas de 5 a 1000)	43$45	45$45
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$636	$736
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$05	53$05
(notas de 5 a 1000)	51$55	53$55
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	123$10	127$10
IRLANDA (libra)	101$00	105$00
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$219	$249
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolívar)	10$45	11$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia neblinas em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	14°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.52	4,3 m	7.37	0,8 m
14.13	4,3 m	19.59	0,7 m
Dia 22			
2.39	4,4 m	8.23	0,7 m
15.02	4,4 m	20.42	0,7 m
Dia 23			
3.25	4,4 m	9.08	0,7 m
15.49	4,3 m	21.25	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado; vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco a partir da noite; nevoeiros locais. A Sul do mesmo sistema, céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite de amanhã.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.27
OCASO ÀS 17.19

Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 15

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.° Programa

17.00 Informação «Velhos são os trapos»; **17.30** «Sem margem»; **19.00** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30** «Jornal da Noite»; **20.00** «À volta do Mundo»; **21.30** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00**-Programa da noite»; **23.30** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00** «Jornal da Meia Noite»;

2.° Programa

15.30 «Que quer ouvir?»: Oratória «Semele», de Handel. – Poema Sinfónico «Orfeu», de LISZT, pela Orquestra Filarmónica de Londres; **18.00** Música portuguesa; **19.00** Música de piano: – A pianista Clara Haskil, acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, n.° 19, em Fá Maior, K. 459, de Mozart; **19.30** As palavras dos músicos, pelo Dr. João de Freitas Branco; **20.00** Música de Câmara: – Concerto em sol maior, de Quantz, – Octeto, op. 166, de Schubert, pelo Quarteto de Cordas «Fine Arts» e Elementos do «Quinteto de Sôpro» de Nova Iorque; **21.25** Música Coral Sinfónica: – «Romeu e Julieta», op. 17, de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **23.00** Intercâmbio Musical: – Festival no Castelo de Ludwigsburgo, 1980 – gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha. Parte de um concerto por um quinteto constituido pelo pianista Clifford Curzon e o Quarteto Medici. – Quinteto para piano, 2 violinos, viola e violoncelo, op. 81, de Dvorak; **23.40** O violoncelista Mstislav Rostropovich, interpreta a Suite op. 72 p/violoncelo, de Britten; **00.08** Música Sinfónica: – Danças de Galanta, de Kodály, pela Orquestra Filarmónica de Bratislava, – Concerto op. 51, para violino e orquestra, de Jean Martinon, Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **19.45** Teatro Trágico; **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.03** Desporto; **21.03** Música para meditar; **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30** Portugal e a CEE; **23.05** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.05** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **21.03** Abandajazz; **22.03** café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00 Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em notícia; **18.25** Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Programa do lar; **20.00** 60 minutos; **21.00** Discos pedidos; **21.30** Diálogo e vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** O que fica do que passa; **22.50** Curso de inglês; **23.00** Meta final; **23.55** Fecho.

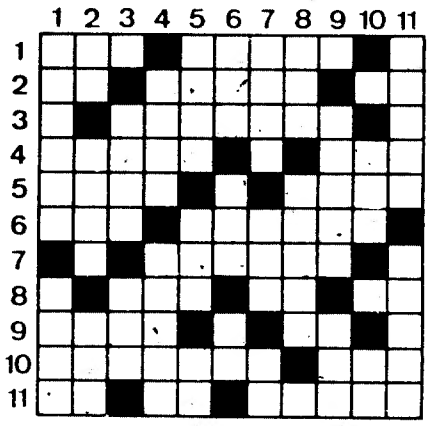
Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12786

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Transferes para outro dia.
2 Berilo (s.q.) Fruto silvestre. Preposição.
3 Ligar.
4 Apelido. Letra grega.
5 Fileira. Mãe de Ismael.
6 Calamidade. Flamengos no Sul do Brasil.
7 Rachar.
8 Arara. Érbio (s.q.) Pronome pessoal.
9 Remuneração. Artigo definido. Campeão.
10 Acometera. Composição poética.
11 Isolado. Carta de jogar. Tostas.



VERTICAIS:

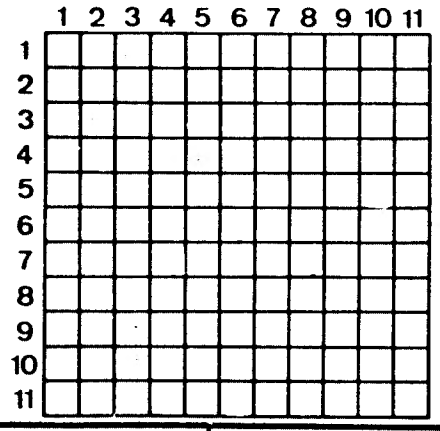
1 Sacodem. Capas sem mangas.
2 Neon (s.q.). Pronome pessoal. Prendo.
3 Garantia de pagamento de uma letra por terceiros. Nome de letra.
4 Estimes. Mercê.
5 Estimas. Grande. Carta de jogar.
6 Mágoa. Pronome relativo. Sufixo que designa estado.
7 Apre! Preposição. Autores.
8 Três vogais iguais. Ave trepadora.
9 Borrifar. Solitários.
10 Bigorna de aço sem hastes. Quinto filho de Jacob.
11 Colar. Estás obrigado a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8846

HORIZONTAIS:

1 Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. O mesmo que ovo (Prov. ant.).
2 Filtrar. Bondoso.
3 Lavradas. Centiare.
4 Tempo do verbo ser. Enraivecidas.
5 Brejeira. Lista.
6 Medida de superficie. Encolerizar.
7 Desculpa.
8 Cidade de Portugal. Bigorna de aço sem hastes.
9 Glutinoso.
10 O mais. Antes de Cristo. Lago da Finlândia.
11 Cortou com serra. Vais para fora.



VERTICAIS:

1 Move os remos. Lavras.
2 Antes de Cristo. Cure. Pronome pessoal.
3 Ecoa. Nota musical. Pronome pessoal.
4 Nome de peixe. Frutaria.
5 Cólera. Grão do tremoceiro.
6 Claridade. Chefe etíope.
7 Cidade da Ucrânia. Átrios.
8 Colocar-se-ia em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Artigo definido.
9 Preposição. Virgem de Alexandria patrona dos jardineiros.
10 Guarda segredo. Nota musical.
11 Rezas. Quinhentas folhas. (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12785

HORIZONTAIS:

1 Desmamavas.
2 Énia. Olores.
3 Rançar. AO
4 Roa. Adail.
5 Laré. Sama.
6 Dê. To. Or.
7 Pó. Iodara.
8 Inalar. Oié.
9 Rirás. Crina.
10 Ari. Anais.
11 Ama. Doara.

VERTICAIS:

1 DERRADEIRO.
2 Enão. Ni.
3 Sinal. Param.
4 Mac. Atolara.
5 Aaro. Asi.
6 MORDE. Ir.
7 Al. O. CÃO.
8 Voais. Dornas.
9 Arola. Aliar.
10 Se. Morénia.
11 Somara. Ás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8845

HORIZONTAIS:

1 Soca. Socara.
2 Ota. Fadem.
3 Asi. Redes.
4 Samaria.
5 Lia. Em. Lia.
6 Cr. Broa. Hás.
7 Ama. Assoais.
8 Natas. Saa.
9 Ao. Ari.
10 Narraríamos.
11 Araós. Amos.

VERTICAIS:

1 Só. Alcanena.
2 Ota. Irmão. Ar.
3 Cassa Atarra.
4 Ia. Aoro.
5 Meras. Ás.
6 Saramos. Ar.
7 Oder. Asaria.
8 Cedi. Iam.
9 Amealhas. Mo.
10 Iaiá. Os
11 As. Passais.

Provérvio: AO DERRADEIRO MORDE O CÃO

farmácias

LISBOA

PERMANENTES

DURÃO – Rua Garret, 92 T. 342166; **MARTINS, LDA.** – Rua Fernão Magalhães 33 T. 849448; **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha 119 T. 666206; **LUSITANA** – Av. Roma 18-A T. 885443;
ORIENTAL DE LISBOA – Rua Alves Torgo 2-B T. 545079; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B T. 790332; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barriaro Ruas 7-C T. 315539; **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro 98-A T. 764629;
SOUSA MARTINS – Rua Sousa Martins 25 T. 553468; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42-B T. 638625; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. G. Guerra, 64 T. 2112070 **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 T. 910051; **PONTINHA** – Est. St. Elói Lt. SE T. 990220.

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 T. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C T. 897958;
VALLE – Av. Marquês de Tomar, 47 T. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica, 648 T. 700096; **SILMAR** – Rua de S. Lázaro, 128 T. 42829; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres, 30-A T. 680627; **MICAEL** – Rua São Bento 380-382 T. 662162;
MARLUZ – Cç. da Picheleira, 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B T. 382180; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 T. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A T. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A T. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Telf. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telf. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 Outubro, 25 (Telf. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Qt.ª das Palmeiras, Lt. 24-r/c (Telf. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira – Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telf. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telf. 260191). Às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Telf. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telf. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Telf. 930019). Permanente; **Nova – R. Elias Garcia, 10 (Telf. 972530). Até às 22 horas; DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telf. 950906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa 94 (Telf. 2518726); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lt. 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telf. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telf. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2º-Piso E (Telf. 2768030)
COVA DA PIEDADE – Rainha Santa – Est. da Barrocas, 50-A (Telf. 2494182); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos 2-A (Telf. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António (Telef. 22401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 13 (Telf. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lt. 401 (Telf. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telf. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telf. 234100)

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA – Rua de Vilarinha, 161. Tel. 682914; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 52444; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DA ASS. SOC. MUTUOS** – Rua do Bonjardim, 286 Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA – Largo de S. Domingos, 44 Tel. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 83 Tel. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37 Tel. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794 Tel. 62027

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS – Rua de Sofia, 7-11 Tel. 22147

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O SOLDADO DA RAINHA
de Woody Allen
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
«HAIR»
Real. Milos Forman

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harheinz Bohn
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para maiores de 6 anos
Os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Hoje estreia às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
James Caan, Jill Eikenberry, Roberto Viharo em
SEPARAÇÃO
Um filme de James Caan. Metrocolor

CASTIL 530194

Rua Castilho **2.ª semana**
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
Sylvia Kristel, Ruther Hauer
O VISITANTE MISTERIOSO
Ele veio perturbar a vida de várias mulheres

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
Às 23.45
Int. men. 13 anos
PIRANHA
Acção e terror

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
pornográfico - softcore
Uma análise burlesca sobre os problemas do amor... a bordo!
AS MARINHEIRAS
Às 24.00 – Int. men. 13 anos
A SELA DE PRATA
Com Montgomery Wood, Ettore Manni

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 estreia do filme
INDIA SONG
Não acons. men. 18 anos
Um filme genial de Margerite Duras
Com Michel Londsdale
Às 24 horas – Não ac. m. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Um filme de Terence Young. Com Omar Shariff, Gen Sazzana, Romy Shcneider

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALGEMAS DO PASSADO
Um filme de Prakash Mehra com Amitabh Bachckan, Jaya Bhaduri Bindu

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Com Henrique Viana e Io Apoloni

Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
OS AMANTES DESCONHECIDOS
de Otto Preminger

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
Um filme de Marcelo Fondato, com Bud Spencer e Terence Hill
Às 24 – Não ac. m. 13 anos
CHAMAVAM-LHE ... GÉNIO
Um filme de D. Damiani com Terence Hill e Miou Miou

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Shashi Kapoo, Amitabh Bachchan Hema Malini
AS DUAS FACES DO AMOR
um filme de Yash Chopra – Colorido
Hoje às 14, 16.30, 19 (Int. m. 18 anos)
Ultimas exibições do filme
O ANTICRISTO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Filme após início das sessões
das 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Sábados e domingos
às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Ele veio perturbar a vida de várias mulheres
O VISITANTE MISTERIOSO
Baseado na obra de Knut Hamsum com Sylvia Kristel, Rutgher Hauer

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos

A JUSTIÇA PARA TODOS
Com Al Pacino, Jack Forsythe
Às 24 – Não ac. m. 13 anos
Em «Sessão da Meia-Noite»
AS GRANDES MANOBRAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
é uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
6.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
Às 15.15 e 18.15 Ultimas
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
Não ac. men. 13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
CAN'T STOP THE MUSIC
(A música não pode parar)
Com: Village People, Valarie Perrine
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
3.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS DUAS FACES DO AMOR
Romance e belas canções
Ultimas às 14.15, 16.30, 18.45
Int. men. 13 anos
ADEUS GRINGO
Colorido com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Curzon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
O sensacional filme de Georges Launer
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo, Carla Romaneli

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior aventura de espionagem até hoje vivida!
GUERRA DE ESPIÕES
com Michael York, David Niven, Barbara Hershey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS ÓRFÃS
col. com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O FACTOR HUMANO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 21.30 Estreia
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel
Hoje às 14, 16.30, 19
Ultimas exibições do filme
AMERICAN GIGOLO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
A fabulosa obra de Alexandre Dumas
1.ª Jornada
O CONDE DE MONTE CRISTO
(Scope Colorido) com Louis Jourdan e Yvonne Furneaux
Às 14, 16.30, 19
Não acons. men. 13 anos
CAPITULO SEGUNDO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980
2.ª semana

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.45 e 23 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que farei com este livro?», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes), 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça Este é o Bom Governo de Portugal», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Preto no branco», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

ROYAL – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «Duelo ao Sol», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Elvis», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Dois Principes», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Amor e Ciúme», às 21.30 (13 anos)

outras cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Bomba H Desaparecida», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Americano Gigolo», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um Homem Cercado», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Delito de Amor», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Sara Cross», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

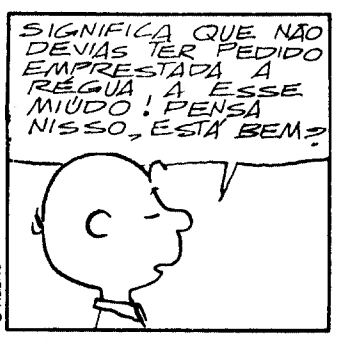
ALMADA – Incrível – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Super-Homem Voador», às 21.30 (13 anos)

SETUBAL – Júpiter – «Golpe de Cabeça», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Torre dos Reféns» às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Odisseia Sexual», às 19.00 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Síndroma da China», 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Shining», 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Comidos Vivos», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Lutadores de Shaolin», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Ilha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Conviver, Gozar... e não Só», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Meninos Ricos», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 ...
RIVOLI – «As ... do Inferno», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Vida de Brian», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO:Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Ensino Particular e Cooperativo já tem Estatuto

Foi publicado no «Diário da República» de hoje o Decreto-Lei n.º 553/80, que aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo. Este conjunto de normas gerais foi aprovado em Conselho de Ministros a 24 de Setembro e promulgado no passado dia 12 pelo Presidente da República.

O decreto-lei rege o exercício da actividade dos estabelecimentos de ensino particular não superior e com ele se procura, de acordo com o respectivo preâmbulo, por um lado, proporcionar aos pais «a prioridade na escolha do processo educativo e de ensino para os seus filhos, em conformidade com as suas convicções» e, por outro lado, estimular e encorajar a iniciativa particular «e a desejável explicitação de projectos educativos próprios».

O diploma define como estabelecimentos de ensino particular as instituições criadas por pessoas particulares ou colectivas privadas em que se ministre ensino colectivo a mais de cinco alunos ou em que se desenvolvam actividades regulares de carácter educativo. Além do ensino de nível superior, o diploma exclui o ensino individual e doméstico, pensionatos e salas de estudo, postos de recepção da Telescola, estabelecimentos de formação eclesiástica previstos na Concordata entre a Santa Sé e o Estado português, estabelecimentos de ensino de Estados estrangeiros ou por eles apoiados (salvo se esses estabelecimentos adoptarem o sistema escolar português ou ministrarem ensino a nacionais portugueses; escolas de formação de quadros de partidos ou outras organizações políticas; e estabelecimentos em que se ministre ensino intensivo (que será objecto de regulamentação própria).

Conselho Consultivo do Ensino Particular

O Capítulo II, intitulado «Da acção do Estado» enuncia as competências que o Estado se atribui (sem todavia, explicitar totalmente as formas porque essas competências se vão exercer).

O artigo 5.º deste capítulo prevê a criação do Conselho Consultivo do Ensino Particular e Cooperativo, constituído por um representante do ministro da Educação e Ciência, director-geral do Ensino Particular ou seu representante, inspector-geral do ensino ou seu representante, dois representanres das associações dos estabelecimentos do ensino particular, dois representantes do Secretariado Nacional das Associações de Pais e dois representantes das associações sindicais de professores. O conselho terá entre outras, uma função consultiva sobre a formulação e alteração da política educativa pertinente ao ensino particular e a função de participação na regulamentação da actividade das escolas particulares.

Considera-se da competência do Estado, o apoio às famílias no âmbito dos direitos e deveres relativamente à educação dos filhos; homologar a criação de estabelecimentos de ensino particular e autorizar o seu funcionamento; verificar o seu regular funcionamento e conceder apoio técnico e pedagógico; velar pelo nível pedagógico e científico dos programas; promover progressivamente o acesso às escolas particulares em condições de igualdade com as públicas; promover a profissionalização dos docentes e apoiar a sua formação contínua; fomentar o desenvolvimento da inovação pedagógica nos estabelecimentos de ensino particular e apoiar financeiramente os estabelecimentos quer através da celebração de contratos, quer da concessão de subsídios e de outros benefícios fiscais e financeiros.

Assim, as escolas de ensino particular passam a gozar das prerrogativas das pessoas colectivas de utilidade pública sendo, portanto, abrangidas pela Lei n.º 2/78 de 17 de Janeiro.

O Governo, através do Ministério das Finanças e do Plano deverá estabelecer linhas de crédito bonificadas destinadas à aquisição, construção e equipamento de estabelecimentos de ensino abrangidos pelo diploma hoje publicado; o MEC, por seu lado autorizará a realização de experiências pedagógicas, relativamente aos cursos que seguem os planos de estudo oficiais, em termos idênticos aos que vigoram para o ensino público e fomentará a criação de cursos com planos próprios, «podendo num e noutro caso, conceder benefícios ou apoios especiais às escolas que promovam essas experiências».

Os contratos que o Estado celebrará com as escolas particulares poderão ser de «associação», quando as escolas se situarem em zonas carecidas de escolas públicas, pelo prazo mínimo de um ano; de «patrocínio», «quando a acção pedagógica, o interesse pelos cursos, o nível dos programas, os métodos e os meios de ensino ou a categoria do pessoal docente o justifiquem» e contratos simples, que têm por objectivo permitir especiais condições de frequência às escolas particulares não abrangidas por contratos de associação.

Os contratos de associação têm por fim possibilitar a frequência das escolas particulares nas mesmas condições de gratuitidade do ensino público, podendo no entanto, a gratuitidade abranger apenas uma parte da lotação da escola. Neste caso, o Estado concederá um subsídio por aluno igual ao custo de manutenção e funcionamento por aluno das escolas públicas de nível e grau equivalente.

Os contratos de patrocínio têm por objectivo estimular e apoiar o ensino em domínios não abrangidos pelo ensino oficial, nomeadamente a criação de cursos com planos próprios e a inovação pedagógica, atribuindo-se o Estado entre outras, as seguintes obrigações: suportar, pelo menos 50 por cento das despesas de funcionamento; reconhecer valor oficial aos títulos e diplomas passados por essas escolas e definir a equivalência dos cursos ministrados a cursos oficiais.

O Estado poderá ainda conceder subsídios especiais de arranque, inovação pedagógica, viabilização financeira de ampliação de instalações, de reapetrechamento, de apoio às actividades circum-escolares e outros, se as escolas os requererem.

Liberdade, autonomia e paralelismo pedagógico

Pelo presente diploma, é livre a criação de escolas particulares por pessoas singulares ou colectivas desde que as primeiras e um ou mais elementos integrantes da administração das segundas, faça prova de idoneidade civil, pedagógica e de sanidade física e mental. A autorização de funcionamento deve ser requerida até 28 de Fevereiro de cada ano, com vista ao ano lectivo seguinte.

As escolas particulares podem funcionar em regime de autonomia pedagógica, traduzindo-se esta na não dependência de escolas públicas no que respeita à orientação metodológica e adopção de instrumentos escolares; planos de estudo e conteúdos programáticos; avaliação de conhecimentos e matrícula, emissão de diplomas e certificados de matrícula, de aproveitamento e de habilitações.

O paralelismo pedagógico consiste na não dependência de escolas públicas em apenas o que diz respeito à orientação metodológica e adopção de instrumentos escolares e planos de estudo e conteúdos programáticos. A autonomia e o paralelismo pedagógicos podem ser totais quando abrangem todos os níveis e modalidades de ensino ou parciais quando abrangem apenas alguns níveis e modalidades de ensino.

Itália

Choque de comboios faz nove mortos

Nove pessoas morreram e outras cem ficaram feridas numa colisão de comboios em Itália perto de Lamerzia Termo, na província de Catanzaro, na Calábria.

O acidente verificou-se em consequência do descarrilamento dum comboio de mercadorias proveniente de Catania, na Sicília.

Um comboio de passageiros vindo de Roma, em sentido contrário, colidiu com um vagão da composição que caíra para a sua via depois do descarrilamento.

Falso jornalista em "stop"

José Maria Afonso, um cidadão de 37 anos, ao ver ontem imobilizado o táxi em que seguia, no Porto, devido a uma operação «stop» da PSP, tentou apressar as diligências dos agentes, afirmando não estar em condições de perder tempo, dado o matutino onde trabalhava como jornalista «estar à espera da sua reportagem».

José Maria não foi porém convincente na sua explicação e após um diligência via rádio, junto do Comando distrital, os agentes souberam que o falso jornalista tinha dois mandados de captura do 4.º Juízo Criminal de Lisboa e outro do 1.º Juízo Criminal do Porto. Em resumo: José Maria acabou por recolher à Cadeia de Custoias a fim de concluir o seu «estágio».

Jornadas de Acústica terminaram hoje em Lisboa

Sociedade com menos ruído ou sociedade sem ruído?

A sociedade em que vivemos não conhece o silêncio. Instalado no nosso quotidiano, o ruído ameaça destruir o Homem. Não é apenas mais um factor de desequilíbrio, mas um agente provado de alterações do comportamento físico, psicológico, e mesmo de natureza genética.

O ruído é um flagelo da sociedade industrial, presente nos locais de trabalho, em casa, na rua. O direito ao silêncio – que mais não é do que o direito à intimidade – passa pela radical transformação das relações que presidem ao nosso modo de vida. Exige, afinal, a corajosa opção por outros modelos de desenvolvimento e outro viver. Uma sociedade sem ruído será possível?

As Primeiras Jornadas Portuguesas de Acústica, que durante dois dias reuniram nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil cerca de 150 especialistas de diversas áreas de investigação, não pretendiam encontrar as soluções mágicas para aqueles problemas. Nem era esse o seu objectivo. A iniciativa da Sociedade Portuguesa de Acústica (SPA) constituiu a primeira tentativa de «fazer o ponto da situação da acústica em Portugal», segundo revelou ao «DL», Lemos Salta, investigador do LNEC e um dos organizadores das Jornadas. Debate e reflexão informais, incidindo sobre aspectos de regulamentação impostos pela integração na CEE, situação da acústica na investigação e no ensino e qualidade acústica urbana nas habitações e locais de trabalho, com particular revlevo para o ruído na indústria.

Programa anti-ruído

A elaboração de um programa global de luta contra o ruído esteve no centro das preocupações dos participantes. Os limites desta estratégia podem ser sintetizados nesta afirmação de Luísa Maria Nobre, investigadora do Laboratório de Higiene Industrial: «A situação apresentada (o ruído na indústria) não é uma consequência inevitável do desenvolvimento industrial e tecnológico, resulta, sim, de um certo número de factores que podem e devem ser corrigidos».

A definição de «esquemas directores e política de solos» que imponham drásticas limitações, atendendo à proximidade de aeroportos, áreas industriais, residências, escolas, hospitais, etc., tem um inegável alcance. A preparação de «um quadro legislativo, normativo e regulamentar de luta contra o ruído», é uma necessidade que salta aos olhos (e ouvidos...). Neste sentido, não podemos deixar de nos regozijar com a revelação que Lemos Salta nos fez, de que se encontra em fase de elaboração um Regulamento Português Contra o Ruído, no âmbito da CNA, importante passo na «repressão» ao ruído. As «acções de esclarecimento, de educação e participação das populações», as «acções de formação em todos os níveis de ensino» e a «ajuda financeira à investigação e desenvolvimento de novas tecnologias, com vista à luta contra o ruído», não devem igualmente ser menosprezadas.

País caminha para a surdez

A adesão à CEE «implicará para Portugal a necessidade de conformar a qualidade da sua produção industrial com o direito comunitário», exigindo ainda a «instituição de um sistema eficaz de controlo da qualidade», escreve Vítor Figueiredo, da Direcção-Geral de Qualidade. Neste contexto, situações como a das motorizadas Casal – uma produção para o mercado internacional atendendo às rigorosas exigências em matéria de ruído, e outra para o mercado interno, onde isso não se verifica – terão que desaparecer.

O combate contra o ruído (e conceito de Acústica não passa, assim, de um belo eufemismo) aparece subordinado a estratégias que, paradoxalmente, o supõem. E basta, para que não restem dúvidas sobre esta contraditória situação, atentar com algum pormenor à situação da indústria portuguesa, «que assume proporções preocupantes» (Luísa Maria Nobre). Os dados estatísticos disponíveis mostram que 83% dos níveis sonoros medidos são superiores a 85dB(A). Em regra, toma-se como limite máximo admissível de exposição aos ruídos, com vista à prevenção da surdez, uma exposição equivalente a 90dB(A) durante 40 horas por semana, mas a tendência actual é para baixar este limite para 85dB(A). Acontece que sessenta por cento dos níveis sonoros medidos são superiores a 91dB(A)...

Em todos os ramos de actividade industrial se registam níveis sonoros superiores a 90dB(A): os cimentos, materiais de transporte, produtos metálicos, mosaicos, madeira, refrigerantes e têxteis ultrapassam os 100dB(A). As indústrias de fabrico de produtos metálicos, química e vidreira ultrapassam os 110dB(A).

«Esta situação é possível, porque não há uma resposta dos serviços estatais, no sentido de levar ao cumprimento das leis existentes», conclui a citada investigadora. É certo que se impõem medidas de **correcção** em todas as frentes da actividade industrial. Mas a concorrência entre empresas e sectores industriais, e o incessante apelo ao consumo e à máxima produtividade , impõem ritmos de trabalho que não se compadecem com a condição dos assalariados e, de um modo geral dos cidadãos. Uma sociedade com menos ruído, defenderão alguns. Não basta. Terá chegado o tempo de pedir o impossível, uma sociedade sem ruído?

Carlos Pessoa

Freitas do Amaral na AR

Continuação da pág. 1

mento em que a extinção do Conselho da Revolução as colocar na dependência do poder civil; continuar a conduzir a política externa dentro das orientações que foram seguidas durante o ano de 1980 e adoptar as providências necessárias para fazer face, na ordem interna, aos desafios e crises de origem externa que temos de enfrentar».

Referiu-se ainda Freitas do Amaral, à linha de intervenção que fizera há dias na RTP, aos vectores fundamentais da política externa e que passam por privilegiar as relações com os Estados Unidos da América e Aliança Atlântica não numa posição de aliado como tem defendido, mas de subserviência como é praticada.

EUA preocupados

OPEP poderá aumentar preço do petróleo

Altos funcionários do Governo norte-americano expressaram, quinta-feira, a sua profunda preocupação pela delicada situação internacional do petróleo, que poderá culminar com uma nova subida de preços na próxima reunião ministerial da OPEP, em Dezembro.

No mercado livre de Roterdão estão a pagar-se preços mais altos 25 por cento do que as cotações de origem.

O movimento de pânico moderado no mercado livre vigora desde o começo da guerra entre o Irão e o Iraque e o brusco cancelamento das exportações desses dois países – cerca de 3,5 milhões de barris diários.

Os funcionários norte-americanos, que não desejaram ser identificados, advertiram que, a continuar a actual tendência no mercado livre, não será utópico pensar que os países da OPEP decidirão «retocar» os preços, durante a sua próxima reunião em Bali, em meados de Dezembro.

Efectivamente, o ministro saudita do Petróleo, xeque yamani, advertiu a semana passada, através de declarações prestadas a um diário norte-americano, que se os países ocidentais não debelarem o incipiente movimento de pânico no mercado livre de petróleo, utilizando as suas reservas acumuladas para evitar a espectulação, os países da OPEP ver-se-iam obrigados a subir os seus preços.

Yamani acusou as multinacionais do petróleo de não possibilitarem o desanuviamento da situação, mantendo os seus enormes depósitos em reserva, à espera de que se verifique uma subida dos preços e ganhem assim centenas de milhões de dólares.